



2023

→ 2027



PDI

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

© 2023 Editora Unoesc
Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.
Fone: (49) 3551-2065 - editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc

Coordenação

Tiago de Matia

Agente administrativa: Simone Dal Moro
Revisão linguística e metodológica: Paula Stechenski Zaccaron
Projeto gráfico e diagramação: Simone Dal Moro
Capa: Marketing Unoesc

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

U58p Universidade do Oeste de Santa Catarina.
Plano de desenvolvimento Institucional da Unoesc
2023-2027 / Universidade do Oeste de Santa Catarina.
– Joaçaba: Editora Unoesc, 2023.
186 p. : il. ; 23 cm. – (Série Documentos)

Bibliografia: 183-186

1. Ensino superior – Santa Catarina. 2. Planejamento
estratégico - Unoesc. I. Título.

CDD 378.107

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca da Unoesc de Joaçaba



DIRIGENTES DA UNOESC

Reitor

Ricardo Antonio De Marco

Vice-reitores de Campus

Unoesc Chapecó

Carlos Eduardo Carvalho

Unoesc São Miguel do Oeste

Vitor Carlos D'Agostini

Unoesc Videira

Carla Fabiana Cazella

Unoesc Xanxerê

Genesio Téo

Pró-reitora de Ensino

Jaciney Aparecida Danielli

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Inovação

Kurt Schneider

Diretor Executivo

Jarlei Sartori

MANTENEDORA

Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina

Presidente

Genesio Téo

Vice-presidente

Vitor Carlos D'Agostini





COMISSÕES DE ELABORAÇÃO

Comitê Estratégico

Ricardo Antonio De Marco (Coordenador-geral)

Aristides Cimadon

Genesio Téo

Vitor Carlos D'Agostini

Carla Fabiana Cazella

Carlos Eduardo Carvalho

Jaciney Aparecida Danielli

Comissão de Perfil Institucional

Aristides Cimadon (Coordenador)

Ricardo Antonio De Marco (Coordenador)

Genesio Téo

Vitor Carlos D'Agostini

Carla Fabiana Cazella

Carlos Eduardo Carvalho

Lindamir do Carmo Secchi Gadler

Comissão de Graduação

Jaciney Aparecida Danielli (Coordenadora)

Carla Fabiana Cazella

Celso Paulo Costa

Claudio Luiz Orço

Eduardo Ottobelli Chielle

Izabel Cristina Coelho

Comissão de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão, Internacionalização e Inovação

Nicole Stivaletta (Coordenadora)

Fábio Lazzarotti (Coordenador)

Kurt Schneider

Jaciney Aparecida Danielli

Ricardo Antonio De Marco

Carlos Eduardo Carvalho

Carla Fabiana Cazella

Diretores de Ensino



Camila Michelon (Coordenadora)
Representadas CPA – Campi

Comissão de perfil docente

Ricardo Antonio De Marco (Coordenador)
Jaciney Aparecida Danielli (Coordenadora)
Scheila Lockstein
Diretores de Ensino
Representantes NAP Campi
Ligia Krühs Zulian

Comissão de perfil técnico-administrativo

Ricardo Antonio De Marco (Coordenador)
Vitor Carlos D'Agostini
Carla Fabiana Cazella
Ana Marcia Debiasi Duarte
Carlos Alberto Barp
Cleunice Fatima Frozza
Ligia Krühs Zulian

Comissão de Atendimento Discente

Fernanda Regensburger Poletto (Coordenadora)
Jaciney Aparecida Danielli
Ricardo Antonio De Marco
Representantes SAE Campi

Redator

Luiz Carlos Lückmann

Assessoria

Camila Michelon

Mantenedora

Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina -
Funoesc
Presidente
Genesio Téo
Vice-presidente
Vitor Carlos D'Agostini





**COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO,
ACOMPANHAMENTO E REVISÃO**

Reitor (Coordenador-geral)

Vice-reitores de Campus

Pró-reitoria de Ensino

Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e
Inovação

Procurador Educacional Institucional

Coordenador da Comissão Própria de Avaliação

CONSELHO EDITORIAL

Kurt Schneider

Tiago de Matia

Aline Pertile Remor

Marcos Cordeiro Freitas

Juliano Spuldaro

Ieda Margarete Oro

Robison Tramontina

Thais Janaina Wenczenovicz

Simone Silveira

Maurício Vicente Alves

Rodrigo Geremias

Marconi Januário

Marilda Pasqual Schneider

Camila Rostirola





LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1 – Área de abrangência da Unoesc, com seus respectivos campi	21
Organograma 1 – Estrutura de organização da pesquisa e das cátedras na Unoesc.....	54
Figura 1 – Competência.....	93
Organograma 2 – Estrutura organizacional da Unoesc.....	129
Esquema 1 – Perspectivas dos processos avaliativos	155
Figura 2 – Etapas do processo avaliativo	159
Fluxograma 1 – Fluxograma da avaliação interna	161
Fluxograma 2 – Fluxograma da avaliação externa	162





LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Total de área física da Unoesc em cada um dos
seus campi (2022)169





LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação dos cursos de graduação ofertados na Unoesc, ciclo 2023-2027	79
Quadro 2 – Acervo bibliográfico da Unoesc (2022)	172
Quadro 3 – Livros Digitais	173





LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Crescimento populacional na mesorregião Oeste Catarinense (2010-2021)	23
Gráfico 2 – Participação das mesorregiões no PIB de Santa Catarina	24
Gráfico 3 – Faixas de Desenvolvimento Humano Municipal	25
Gráfico 4 – Evolução das matrículas do ensino fundamental em Santa Catarina e na mesorregião Oeste Catarinense, 2011-2021	26
Gráfico 5 – Evolução das matrículas do ensino médio em Santa Catarina e na mesorregião Oeste Catarinense, 2011-2021	26
Gráfico 6 – Evolução das matrículas do ensino médio em Santa Catarina e na mesorregião Oeste Catarinense, 2017-2021.....	27
Gráfico 7 – Evolução das matrículas do ensino superior na mesorregião Oeste Catarinense, 2010-2021.....	28





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	17
1 CONTEXTO, MISSÃO, OBJETIVOS E METAS	19
1.1 CONTEXTO HISTÓRICO	19
1.2 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO	22
1.2.1 Indicadores populacionais	22
1.2.2 Indicadores socioeconômicos	23
1.2.3 Indicadores educacionais	25
1.3 MISSÃO DA UNOESC	30
1.4 VISÃO	31
1.5 VALORES	31
1.6 OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS	32
2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	33
2.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS ACADÊMICAS	33
2.2 PERFIL PROFISSIONAL DO DIPLOMADO	35
2.3 POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A GRADUAÇÃO	36
2.4 POLÍTICA E DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO	41
2.5 POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	44
2.5.1 Políticas para a pós-graduação <i>lato sensu</i>	44
2.5.2 Diretrizes para a pós-graduação <i>lato sensu</i>	45
2.6 POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU	47
2.6.1 Políticas para a pós-graduação <i>stricto sensu</i>	47





2.6.2 Diretrizes para a pós-graduação stricto sensu	48
2.7 POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA..	49
2.7.1 Políticas para a educação a distância.....	50
2.7.2 Diretrizes para a educação a distância	51
2.8 POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A PESQUISA.....	53
2.8.1 Políticas para a pesquisa	53
2.8.2 Diretrizes para a pesquisa.....	57
2.9 POLÍTICAS, DIRETRIZES E CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	59
2.9.1 Políticas para a extensão	59
2.9.2 Diretrizes para a extensão universitária.....	62
2.9.3 Diretrizes para a curricularização da extensão	64
2.10 POLÍTICAS E DIRETRIZES DE INOVAÇÃO	66
2.10.1 Políticas para a inovação.....	66
2.10.2 Diretrizes para a inovação	68
2.11 POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO..	70
2.11.1 Políticas para a internacionalização.....	70
2.11.2 Diretrizes para a internacionalização	72
2.12 POLÍTICA E DIRETRIZES DE SUSTENTABILIDADE.....	73
2.12.1 Políticas de sustentabilidade	73
2.12.2 Diretrizes de sustentabilidade	75
3 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E EXPANSÃO DE OFERTA DE ENSINO	77
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO	78
4.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA, CURSOS E VAGAS.....	78





4.2 CURSOS, LOCAIS, ÁREAS, VAGAS E MODALIDADE DE OFERTA.....	79
4.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	86
4.3.1 Formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e da execução do trabalho docente	86
4.3.2 A seleção de conteúdos e a elaboração dos currículos.....	88
4.3.3 Mecanismos de flexibilização curricular.....	90
4.3.4 Metodologias e aprendizagens significativas.....	91
4.3.4.1 Acessibilidade metodológica	95
4.3.5 Atividades complementares à formação	97
4.3.6 Princípios pedagógicos integradores.....	98
4.3.7 Relação entre teoria e prática.....	99
4.3.8 Atividades de estágio	100
4.3.9 Trabalho de Conclusão de Curso	102
4.3.10 A incorporação de avanços tecnológicos.....	103
4.3.11 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	106
5 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	109
5.1 PERFIL DO CORPO DOCENTE	109
5.1.1 Composição do corpo docente	109
5.1.2 Políticas de expansão, seleção, contratação e substituição de professores.....	111
5.1.3 Plano de carreira do corpo docente	112
5.1.4 Regime de trabalho.....	113
5.1.5 Política de qualificação do corpo docente	114
5.2 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	114





5.2.1 Políticas de expansão, seleção, contratação e substituição de técnico-administrativos	114
5.2.2 Política de qualificação e plano de carreira do corpo técnico-administrativo	116
6 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNOESC	119
6.1 POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A GESTÃO	119
6.1.1 Políticas para a gestão	119
6.1.2 Diretrizes para a gestão	120
6.2 ORGANOGRAMA DA INSTITUIÇÃO	127
6.3 INSTÂNCIAS DE DECISÃO E ADMINISTRAÇÃO SUPERIORES	130
6.3.1 Conselho Universitário	130
6.3.2 Reitoria	131
6.3.3 Vice-reitorias e Pró-Reitorias	132
6.4 INSTÂNCIAS DE DECISÃO E ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS	132
6.4.1 Vice-reitorias	132
6.4.2 Diretorias de Ensino	133
6.5 GESTÃO DOS CURSOS	133
6.6 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS	134
6.7 COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE ACADÊMICA E A SOCIEDADE	134
7 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	138
7.1 POLÍTICA DE ACESSO	138
7.2 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA	139
7.2.1 Acolhimento ao ingressante	140
7.2.2 Mecanismos de nivelamento de estudos	140
7.2.3 Programa de monitoria	141





7.2.4 Acompanhamento de estudantes durante a jornada acadêmica	142
7.2.5 Apoio financeiro	142
7.2.6 Inserção no mundo do trabalho	143
7.2.7 Apoio psicológico, psicopedagógico e social	144
7.2.8 Núcleo de acessibilidade e inclusão	144
7.3 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	145
7.4 ACOMPANHAMENTO DOS DIPLOMADOS	146
7.5 INCENTIVO À INOVAÇÃO E AO EMPREENDEDORISMO	147
8 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	149
8.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	149
8.2 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO	150
8.3 PRINCÍPIOS ORIENTADORES	152
8.4 DIRETRIZES	153
8.5 PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO	154
8.5.1 Perspectiva Missão Institucional	155
8.5.2 Perspectiva Formação	156
8.5.3 Perspectiva Produção de Conhecimento	156
8.5.4 Perspectiva Atendimento ao Discente	157
8.5.5 Perspectiva Gestão	157
8.6 ASPECTOS METODOLÓGICOS	158
8.7 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	160
8.8 ESTRUTURA DE APOIO	162
8.9 Comissão Permanente de Avaliação, Acompanhamento e Revisão do PDI	164





9 INFRAESTRUTURA FÍSICA, EQUIPAMENTOS, RECURSOS MATERIAIS E TECNOLOGIA	167
9.1 POLÍTICA E DIRETRIZES	167
9.2 INFRAESTRUTURA GERAL	168
9.3 ESTRUTURA PARA AS BIBLIOTECAS	171
9.4 ESTRUTURA LABORATORIAL	175
9.4.1 Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação	175
9.4.2 Laboratórios e ambientes para práticas didáticas	178
9.5 PLANO DE REESTRUTURAÇÃO DO ACERVO ACADÊMICO.....	180
10 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	181
10.1 POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	181
REFERÊNCIAS	183





APRESENTAÇÃO

A pertinência social de uma universidade está relacionada ao papel que exerce na sociedade, em resposta à missão, valores, objetivos institucionais e serviços a que se propõe. A universidade se coloca no mundo como agente das diferenças, do contraditório, da inovação, da criatividade e da ciência. Pertinência social e qualidade são, portanto, categorias inseparáveis para se atingir a plenitude universitária.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unoesc contempla tais pressupostos, pois acredita ser a universidade filha de seu tempo e de seu contexto histórico e, como tal, a eles deve dirigir a missão, com eles construir a sua identidade e em razão deles atingir a sua plenitude. Por outro lado, a sociedade contemporânea é marcada por inúmeros e variados desafios, entre os quais a constatação de um mundo volátil, incerto, complexo, ambíguo, frágil, ansioso, não linear e de difícil compreensão, de outro, seu contraponto, a construção de um espaço loco-regional comunitário que apresenta características genuínas dos seus cidadãos.

Desafiador é também o processo de reorganização social e política que põe em xeque os modelos vigentes de Estado e, ao mesmo tempo, exige dele novos papéis e abre caminhos para formas igualmente novas de organização da sociedade civil, na tentativa de ampliar o espaço para o exercício da cidadania.

Assim como também é desafiadora a revolução científica e tecnológica, pelo impacto que produz no processo produtivo e, em consequência, no conteúdo, na forma de trabalho e na própria educação, que se apresenta de forma multifacetada, dinâmica e flexível e ganha protagonismo ao se colocar como força viva para o desenvolvimento das nações, das regiões, das empresas e das organizações sociais, por conseguinte, das pessoas.





É nessa perspectiva que se coloca a questão do papel da universidade, da sua competência técnico-científica e da qualidade de seu desempenho para construir estratégias que respondam a esses e a tantos outros desafios que cotidianamente se apresentam, em particular para a Unoesc, que pelo seu caráter comunitário, dedica todos os seus esforços para transformar vidas!

Nesse contexto, situa-se o PDI da Unoesc, concebido e elaborado de forma participativa, com o objetivo de delinear a construção do futuro da Instituição. O PDI expressa a concepção que a Unoesc possui de si mesma, sua missão, valores, visão de futuro, finalidades e diretrizes, assim como os objetivos e metas para os próximos cinco anos (2023-2027), apresentando como foco central a inserção no processo de desenvolvimento humano e social das regiões de sua abrangência.

O processo de construção do PDI se efetivou a partir da interação com a comunidade acadêmica e com os representantes da comunidade regional, por meio de seminários, reuniões e de canais de comunicação. A elaboração pautou-se no modo de pensar e de agir dos atores institucionais, por meio das relações que estabelecem com a Instituição e a comunidade regional, tendo como referências um conjunto de documentos institucionais vigentes, o contexto atual e as perspectivas de futuro. Respeitando essa mesma prerrogativa, a avaliação, o acompanhamento e a revisão do Plano serão conduzidos por meio de comissão permanente que, com base nas avaliações internas e externas, nos indicadores institucionais e nas ações desenvolvidas no decorrer do quinquênio, observará o desenvolvimento institucional e indicará melhorias e atualizações periódicas, buscando o constante aprimoramento.

Ricardo Antonio De Marco
Reitor da Unoesc





1 CONTEXTO, MISSÃO, OBJETIVOS E METAS

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO

A Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) é mantida pela Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina (Funoesc), entidade educacional de natureza privada sem fins lucrativos, criada pela Lei Municipal n. 545, de 22 de novembro de 1968, com sede na Rua Getúlio Vargas, n. 2125, Município de Joaçaba, SC. Foi qualificada como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES) nos termos da Lei n. 12.881, de 12 de novembro de 2013, e da Portaria n. 863, de 3 de outubro de 2014 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014).

A Funoesc é, igualmente, mantenedora do Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST), sediado no município de Joaçaba, e dos seguintes Colégios de educação básica: Colégio Unoesc Chapecó, com sede em Chapecó, Educação Inovadora, com sede em São Miguel do Oeste; Expressivo, com sedes em Xanxerê e Xaxim; Superação, com sede em Videira; e SuperAtivo, com sedes em Joaçaba e Capinzal.

A Unoesc foi credenciada como Universidade em 14 de agosto de 1996, por meio de Decreto Presidencial. Em 2009, foi credenciada para atuar na educação a distância (EaD), nos termos da Portaria n. 258/2009. Em 2014, migrou do Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina para o Sistema Federal de Educação, nos termos da Lei n. 12.989, de 6 de junho de 2014, e da Portaria n. 12, de 24 de julho de 2014. Em 2017, passou por processo de credenciamento pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Seu Projeto de Universidade nasceu da necessidade de superar-se o caráter de excepcionalidade da oferta de ensino superior





na região, à época restrito a pequenas faculdades sediadas em alguns municípios, ainda nos anos 1960/1970. O Projeto foi concebido considerando-se a homogeneidade histórico-cultural da mesorregião Oeste Catarinense e as características das Instituições de Ensino Superior (IES) aí existentes e que se integraram com o objetivo de criar a Universidade.

Para viabilizar o Projeto, a Unoesc optou pelo modelo multicampi de universidade, integrando, inicialmente, três fundações educacionais, que há mais de 20 anos atuavam na região: a Fundação Universitária do Oeste Catarinense (FUOC), sediada no município de Joaçaba; a Fundação Educação Empresarial do Alto Vale do Rio do Peixe (FEMARP), sediada no município de Videira; e a Fundação de Ensino do Desenvolvimento do Oeste (Fundeste), com sede no município de Chapecó.

Em 1998, integraram-se à Unoesc a Fundação de Ensino do Extremo Oeste Catarinense (FUNESC), sediada no município de São Miguel do Oeste e a Fundação de Ensino dos Municípios do Alto Irani (Femai), com sede no município de Xanxerê. No ano de 2001, a Fundeste de Chapecó cindiu da Unoesc, constituindo a sua própria universidade.

Em 2009, a Unoesc retorna ao município de Chapecó, adquirindo a Faculdade Exponencial. Em 2019, incorpora a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FCSA), mantida pela Celer Faculdades LTDA, sediada no município de Xaxim.

Hoje, a Unoesc está presente em 11 cidades da mesorregião Oeste Catarinense, região que se estende desde a parte inferior do alto Vale do Rio do Peixe, polarizada pela cidade de Videira, descendo em direção a Joaçaba, cidade polo do Vale do Rio do Peixe e alongando-se em direção ao Oeste e Extremo-Oeste, polarizados pelas cidades de Xanxerê, Chapecó e São Miguel do Oeste (Mapa 1).

Mapa 1 - Área de abrangência da Unoesc, com seus respectivos campi



Fonte: Unoesc (2022).

A Instituição integra a Associação Catarinense de Fundações Educacionais (Acafe), entidade representativa do modelo comunitário de educação superior, presente em Santa Catarina desde os anos de 1960.

As ICES foram pioneiras no processo de interiorização do ensino superior em Santa Catarina. Constituíram-se a partir da conjugação de esforços de entidades da sociedade civil e dos poderes públicos municipais.

As ICES possuem características peculiares, muitas delas não encontradas em outros modelos de educação superior. São criadas por iniciativa de organizações da sociedade civil e constituídas sob a forma de fundação ou de associação de direito privado; atuam seguindo os princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade,



publicidade, economicidade e eficiência; não visam e não distribuem lucros; seu patrimônio não é propriedade de particulares e, em caso de encerramento, é destinado a instituições congêneres; seguem os princípios da gestão democrática, com a participação de representantes da comunidade interna e de diferentes segmentos da sociedade civil em seus órgãos deliberativos; prestam contas à sociedade e ao poder público; participam ativamente do processo de desenvolvimento regional (SCHMIDT; CAMPIS, 2009; FRANTZ; SILVA, 2002).

1.2 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO

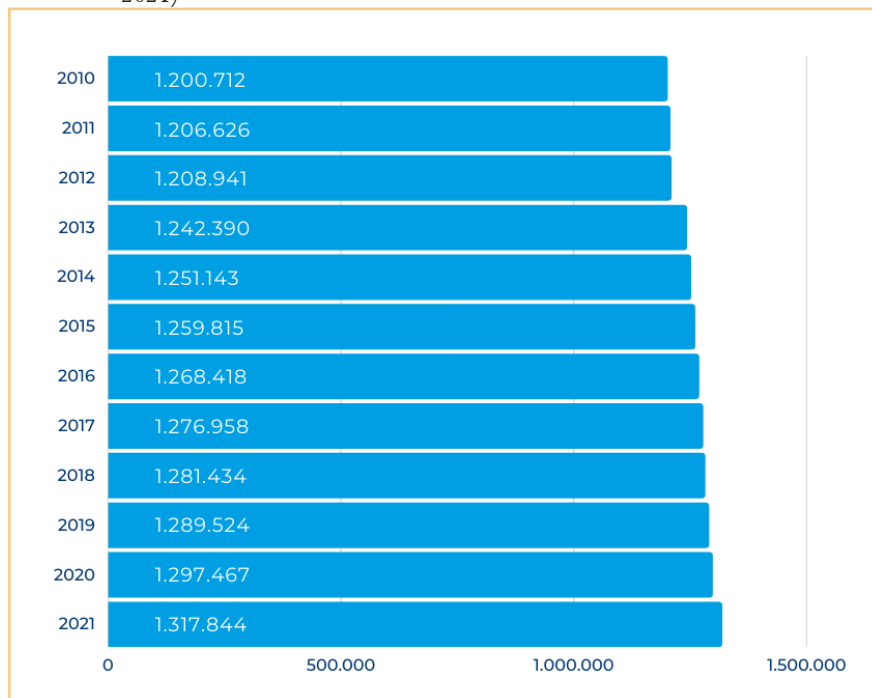
1.2.1 Indicadores populacionais

Segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, a população da mesorregião Oeste Catarinense, área de abrangência da Unoesc, era de 1.200.712 habitantes. Em 2021, passou para 1.317.844 habitantes, correspondendo a um crescimento de 9,75% no período, ou de 0,92% ao ano, como se observa no Gráfico 1. No mesmo período, o crescimento no Estado foi de 17,44%. Outras mesorregiões, como a Grande Florianópolis (23,16%) e o Vale do Itajaí (25,69%), tiveram crescimento populacional superior ao constatado no Oeste Catarinense (IBGE, 2021).





Gráfico 1 – Crescimento populacional na mesorregião Oeste Catarinense (2010-2021)



Fonte: IBGE (2021).

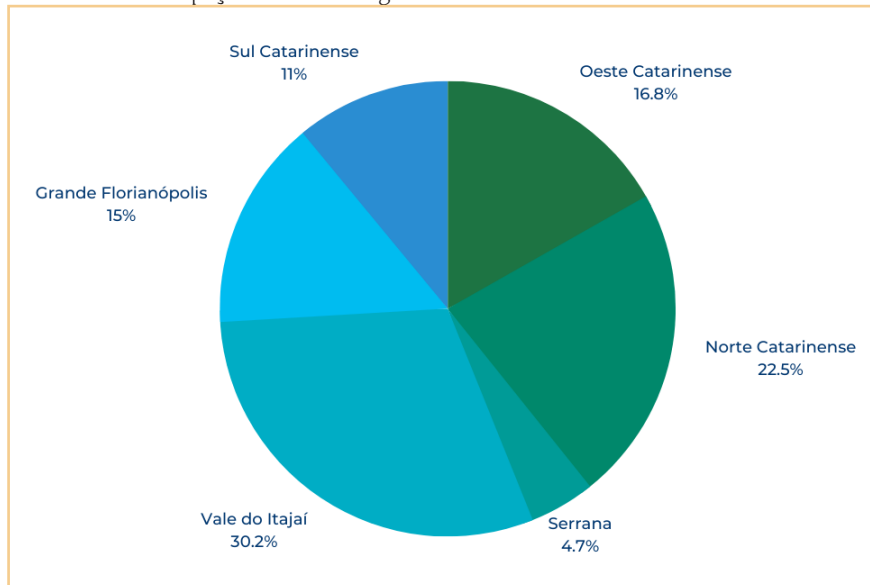
1.2.2 Indicadores socioeconômicos

Segundo dados do IBGE (2019), a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) da mesorregião Oeste Catarinense, no período 2010-2019, foi de 98,08%, ocupando a terceira maior participação no Estado (16,78%), como mostra o Gráfico 2.





Gráfico 2 – Participação das mesorregiões no PIB de Santa Catarina



Fonte: IBGE (2019).

As atividades econômicas da mesorregião Oeste Catarinense de maior volume são aquelas atreladas ao agronegócio. O setor industrial-alimentício é um dos principais responsáveis pelo *superávit* da balança comercial do Estado e do País. A mesorregião é a primeira produtora de suínos, a segunda produtora de frangos e o terceiro maior polo produtor de leite do Brasil. Destaca-se, igualmente, na produção agrícola (milho e soja), na indústria metalmecânica, moveleira e de papel e celulose.

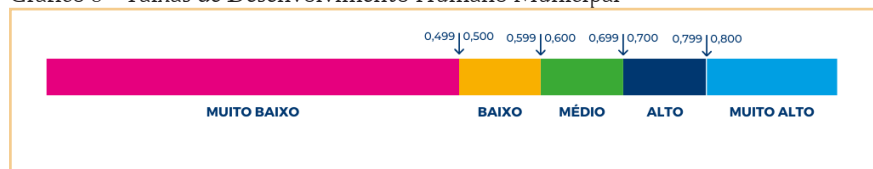
A evolução da renda *per capita* dos habitantes da mesorregião Oeste Catarinense entre os anos 2010 a 2019 foi de 77,36%, levemente acima da evolução ocorrida no País (76,35%) e abaixo da ocorrida no Estado (84,73%). Entre as microrregiões, a de São Miguel do Oeste teve a maior evolução do PIB (108,39%), seguida pelas microrregiões de Concórdia (95,28%), Joaçaba (90,96%), Chapecó (58,16%) e Xanxerê (53,68%).





A média do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) da mesorregião Oeste Catarinense, com base no Censo Demográfico de 2010, foi de 0,730 (IBGE, 2010). O IDHM mede a qualidade de vida de um determinado lugar, com base em três indicadores: longevidade (vida longa e saudável), educação (acesso ao conhecimento) e renda (padrão de vida). Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). Pode-se considerar, portanto, que o IDHM da mesorregião Oeste é “de alto desenvolvimento humano”, conforme mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Faixas de Desenvolvimento Humano Municipal



Fonte: PNUD (2017).

1.2.3 Indicadores educacionais

O Censo Escolar de 2021 (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2021) registrou, no Brasil, 47,4 milhões de matrículas na educação básica. Santa Catarina, por sua vez, contava, no mesmo ano, com 1.264.000 matrículas; na mesorregião Oeste Catarinense, o registro foi de 290.314 matrículas.

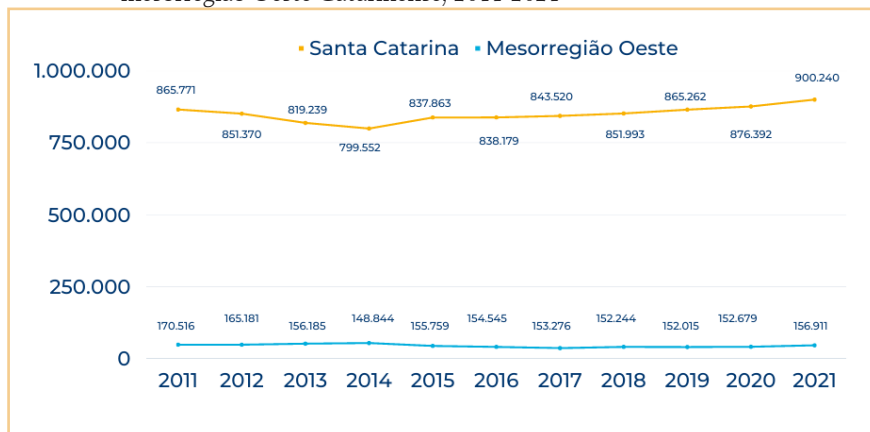
O gráfico 4 apresenta a evolução das matrículas do ensino fundamental entre os anos 2011 a 2021, no Estado e na mesorregião. Enquanto as matrículas no Estado tiveram evolução de 3,98%,





na mesorregião a evolução foi negativa (-7,97%). Na pré-escola, a evolução no Estado foi de 25,55% e na mesorregião, 14,13%.

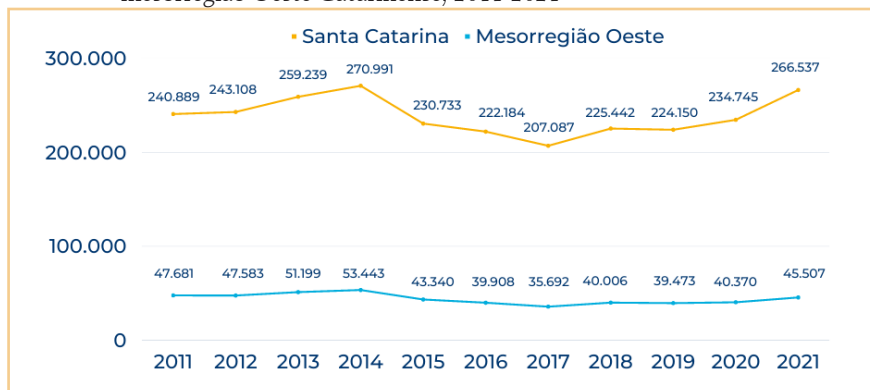
Gráfico 4 - Evolução das matrículas do ensino fundamental em Santa Catarina e na mesorregião Oeste Catarinense, 2011-2021



Fonte: Mercadoedu (2022).

Já o Gráfico 5 apresenta a evolução das matrículas do ensino médio, no Estado e na mesorregião Oeste Catarinense, considerando-se o período 2011-2021. No Estado, as matrículas evoluíram 10,64%; já na mesorregião, a evolução foi negativa (- 4,55%).

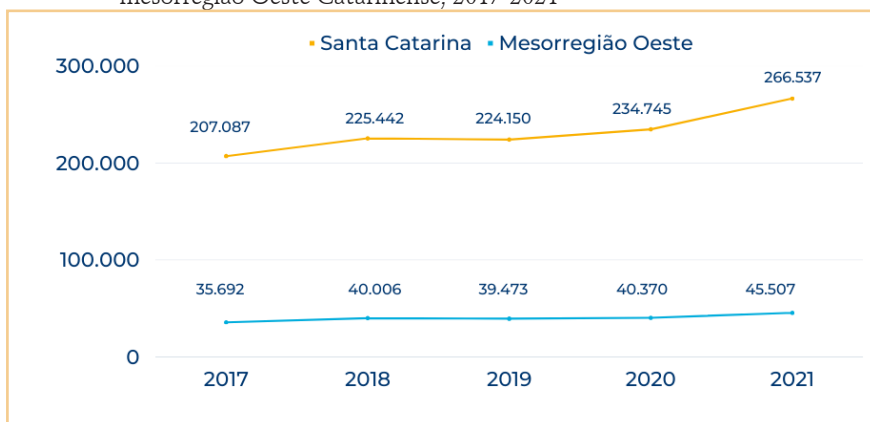
Gráfico 5 - Evolução das matrículas do ensino médio em Santa Catarina e na mesorregião Oeste Catarinense, 2011-2021



Fonte: Mercadoedu (2022).

De outro lado, tomando-se como referência o período 2017-2021, observa-se, no Gráfico 6, que a evolução das matrículas do ensino médio é positiva, tanto em nível de Estado (28,70%), como de mesorregião (27,50%). Pode-se inferir, portanto, que há uma tendência de crescimento nas matrículas do ensino médio para os próximos anos.

Gráfico 6 – Evolução das matrículas do ensino médio em Santa Catarina e na mesorregião Oeste Catarinense, 2017-2021



Fonte: Mercadoedu (2022).

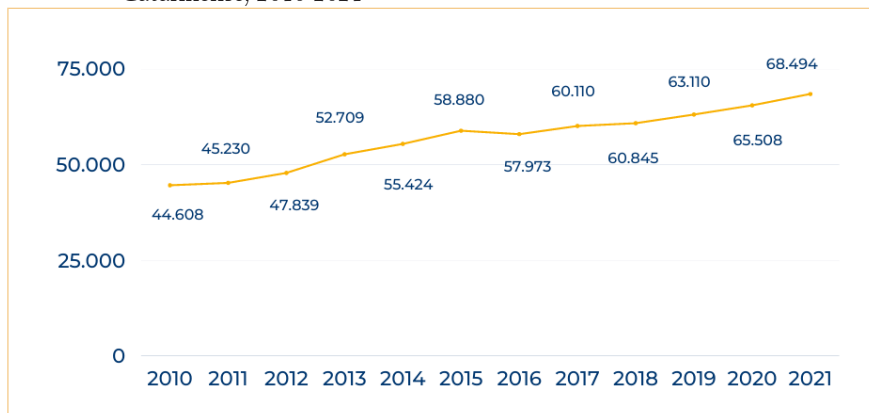
A expansão do ensino superior na mesorregião Oeste Catarinense ocorreu, de forma mais contundente, a partir da década de 1990, em razão da instalação de universidades comunitárias na região. O crescimento ficou acima da média da expansão verificada em outras mesorregiões do Estado e do País. Entre 1991 a 2000, as matrículas da graduação cresceram 233,52%; no mesmo período, as matrículas no País cresceram 72,15%; e no Estado, 146,34%. Já na primeira década dos anos 2000 (2001-2010), a evolução das matrículas da graduação na mesorregião foi menor (70,51%), mas ainda assim significativa (INEP, 2021).



Em 2010, o Censo da Educação Superior havia registrado no Brasil 6.379.299 matrículas. Em 2021, o número saltou para 8.986.554, correspondendo a um crescimento de 40,87% em 12 anos e a uma taxa média anual de 3,16%. Em Santa Catarina, o registro de matrículas, em 2010, foi de 260.552. Em 2021, pulou para 431.323, correspondendo a um crescimento de 65,54% em doze anos e a uma taxa média anual de 4,69% (INEP, 2021).

Já na mesorregião Oeste Catarinense, as matrículas, em 2010, somavam 44.608; em 2021, saltaram para 68.494 (Gráfico 7), equivalente a um crescimento de 53,54% em 12 anos, acima do verificado no País, mas abaixo da evolução no Estado. A variação média anual na mesorregião ficou em 3,98% (INEP, 2021).

Gráfico 7 - Evolução das matrículas do ensino superior na mesorregião Oeste Catarinense, 2010-2021



Fonte: Mercadoedu (2022).

O crescimento foi significativamente maior nas matrículas de cursos ofertados na modalidade a distância. Em 2010, totalizavam 10.533 matrículas na mesorregião; em 2021, saltaram para 36.717, um crescimento de 248,59% em 12 anos, o que corresponde a uma variação média anual de 12,02%. No Brasil, o crescimento foi de



299,53% (13,42% ao ano); em Santa Catarina, 310,54% (13,70% ao ano) (INEP, 2021).

Nas IES privadas, a evolução das matrículas em Santa Catarina, entre 2010 a 2021, foi superior às registradas nas IES públicas. Enquanto nas IES privadas a evolução foi de 72,67%, nas públicas, foi de 35,70% (INEP, 2021).

Na mesorregião Oeste Catarinense, contudo, houve uma inversão: as matrículas nas IES públicas cresceram, no período, 181,17%, correspondendo a um crescimento médio anual de 9,85%. Já nas IES privadas, o crescimento foi de 46,90%, com variação de 3,56% ao ano. Nas IES públicas, as matrículas saltaram de 2.205 (em 2010) para 6.200 (em 2021). Nas IES privadas, o salto foi de 42.403 (em 2010) para 62.294 (em 2021) (INEP, 2021).

O crescimento verificado nas matrículas das IES públicas explica-se pela instalação da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) na microrregião de Chapecó, como também pela expansão da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFECT) em todas as microrregiões da mesorregião Oeste Catarinense.

Entre as IES privadas “sem fins lucrativos”, encontram-se as instituições comunitárias de educação superior, presentes na mesorregião Oeste Catarinense desde o fim dos anos 1960, entre elas, a Unoesc. Por muitos anos foram protagonistas na oferta de educação superior na região. Contudo, com a forte expansão do ensino superior ocorrida a partir dos anos 2000, as IES privadas “com fins lucrativos” vêm tomando este espaço, sobretudo na oferta de ensino superior a distância.

Inferese, pelos dados analisados, que as matrículas da graduação presencial na mesorregião Oeste Catarinense, assim como no Estado, tendem a se estabilizar. Os dados mostram, igualmente,





algum fôlego para o crescimento das matrículas de graduação na modalidade a distância.

Não resta dúvida de que o declínio da taxa de crescimento demográfico nas faixas etárias mais jovens, constatado nos últimos anos na mesorregião Oeste e em todo o País, e a consequente redução das matrículas verificada na educação básica, produzirão impactos sobre o ensino superior da região nos próximos anos.

É nesse contexto que a Unesco, enquanto Instituição comunitária, insere-se, assumindo o compromisso de promover a formação humana e profissional, gerando conhecimento para o desenvolvimento regional, com inovação e sustentabilidade, como declarado em sua missão.

1.3 MISSÃO DA UNOESC

A identidade de uma instituição de ensino superior se expressa pela concepção que dela se tem, pela missão para a qual foi desafiada e pelos fins para os quais foi criada. Concepção, missão e fins constituem, portanto, um conjunto de valores, uma espécie de ideário a ser seguido pelos membros que a compõem.

A missão expressa a finalidade maior para a qual uma instituição universitária é chamada a responder; ela transcende a realidade contingente e transitória; possui caráter de utopia, no sentido de que é possível pensar e projetar a Instituição no presente e no futuro. A missão para a qual a Unesco foi constituída tem a ver com a sua história, com a sua identidade e com os seus fins.

A Unesco pretende ser centro de referência para as questões regionais, no âmbito da formação humana e profissional, da produção do conhecimento, da inovação e da extensão, colocando-se a serviço do processo de desenvolvimento humano e social, com



sustentabilidade. É o que atesta a sua missão institucional: *“Promover a formação humana e profissional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, gerando conhecimento para o desenvolvimento regional com inovação e sustentabilidade.”*

1.4 VISÃO

A visão de uma instituição universitária expressa as expectativas e os desejos da comunidade acadêmica e da sociedade em relação a um futuro desejável e possível. Para isso, ela necessita ser abrangente, desafiadora e inspiradora. A Unoesc possui como visão *“Ser uma universidade inovadora, reconhecida pela sua relevância social como agente de desenvolvimento regional.”*

1.5 VALORES

Valores são princípios de conduta construídos e seguidos pelos colaboradores da Instituição. Devem ser compartilhados e duradouros. A Unoesc nasceu e cresceu alicerçada nos seguintes valores: Ética: fundamentar as ações e os resultados na honestidade e na justiça; Humanismo: cuidado com a vida; Cooperação: capacidade de atuar em equipe; Comprometimento: atuar com profissionalismo para atingir objetivos; Responsabilidade social: desenvolvimento sustentável e qualidade de vida; Inovação: inovar com criatividade, flexibilidade e capacidade de adaptar-se a novas situações; e Solidez: garantir viabilidade presente e futura.





1.6 OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

Os objetivos e metas apontam para aquilo que a Instituição deseja para o presente e o futuro. Por meio deles, materializa-se a missão institucional e constrói-se a visão de futuro. Para o quinquênio 2023-2027, a Unoesc define objetivos e metas institucionais que são operacionalizados e acompanhados por meio do Planejamento Estratégico. Essa organização possibilita o alinhamento e o foco nas ações, para que os resultados sejam percorridos por todos os envolvidos.





2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) assumido pela Unoesc fundamenta-se nas políticas, diretrizes e objetivos institucionais expressos neste documento, assim como na legislação vigente. Contempla, em seus pressupostos, o modelo comunitário e regional de educação superior assumido pela Instituição, com atenção às mudanças que se processam na contemporaneidade.

2.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS ACADÊMICAS

Os princípios filosóficos e teórico-metodológicos são elementos centrais para os compromissos que a Unoesc, enquanto Instituição comunitária, assume com a região a partir de sua missão.

A decisão sobre “o que fazer” e “para que fazer” estão na dependência da compreensão histórica das necessidades sociais vividas, dos valores, da cultura e das relações com o ambiente, a partir do entendimento consciente do contexto em que a Instituição educacional está inserida.

Alinhado a essa concepção, encontra-se o objetivo da educação superior como desenvolvimento integral dos estudantes, contemplando os quatro pilares da educação para o século XXI definidos pela UNESCO: “aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; e aprender a ser.” (DELORS *et al.*, 2001, p. 89). Tais pilares ancoram-se na tradição filosófico-pedagógica de autores clássicos como Rousseau (2004), Dewey (1979), Freire (2000), Morin (2000)





e Perrenoud (1999), que embora tenham diferenças epistemológicas, convergem para uma concepção de educação superior que supera a dicotomia entre teoria e prática, por meio da aprendizagem por competência e de experiências formativas para e pelo trabalho.

Perrenoud (1999, p. 7) define competência como “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.” Assim, o conceito de competência pode ser estabelecido a partir da tomada de decisões, da inteligência na resolução de problemas e de responsabilidade, envolvendo, para isso, as experiências socioculturais e os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso formativo (ZARIFIAN, 2003; BITTENCOURT, 2004; NACIF; CAMARGO, 2009; ARAÚJO; SILVA; DURÃES, 2019).

As competências são o núcleo da organização pedagógica, ao serem definidas como padrões de articulação do conhecimento a serviço da inteligência e da capacidade que cada estudante desenvolverá para resolver, de forma eficaz, os problemas que se apresentam em nível profissional e pessoal.

Tal concepção converge para a compreensão de um currículo respaldado em aportes pedagógicos de desenvolvimento de competências. Por esses pressupostos, o currículo na Unoesc fundamenta-se em princípios que se coadunam com a adoção de metodologias ativas e significativas, em que o estudante assume o protagonismo no processo de aprendizagem.

A organização pedagógica pela teoria das competências permite que, academicamente, a Unoesc supere o paradigma reducionista do conhecimento linear, bancário, conteudista e fragmentado, que considera o estudante como depositário pacífico de conhecimento, passando a incorporar práticas acadêmicas que





reconhecem o estudante como ator ativo do processo de ensino e aprendizagem.

Para lograr êxito nesse propósito, a Unoesc aposta na inovação pedagógica, que passa por mudanças diversas, entre elas: uma organização curricular assentada em uma perspectiva integrativa e multidisciplinar, promovendo o diálogo entre as áreas de conhecimento, superando a perspectiva linear de aquisição do conhecimento e a fragmentação do saber; a articulação entre a teoria e a prática; a flexibilidade curricular; uma prática pedagógica capaz de criar novas metodologias; e a criação de ambientes de ensino e aprendizagem inovadores.

A Unoesc organiza-se, portanto, em torno de princípios filosóficos e pedagógicos que propiciam um perfil de diplomado com competências profissionais, em uma concepção humanista, crítica e reflexiva, capaz de compreender os contextos socioculturais.

2.2 PERFIL PROFISSIONAL DO DIPLOMADO

O diplomado formado pela Unoesc deverá estar preparado para ingressar no mundo do trabalho e do empreendedorismo com o seguinte perfil humano e profissional:

- a) estar preparado para atuar profissionalmente, utilizando os fundamentos teórico-metodológicos da área de formação, com base nos contextos científico, social, econômico, político, tecnológico e cultural;
- b) ser profissional inovador e empreendedor na área de atuação, com visão crítica e reflexiva, considerando os avanços científico-tecnológicos, a fim de contribuir com o desenvolvimento da sociedade local e regional;





- c) ser profissional pautado na ciência, ético, com visão humanista, que respeita a diversidade e tem compromisso com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável;
- d) ser capaz de incorporar ferramentas tecnológicas, informacionais e comunicacionais na tomada de decisões;
- e) ter a percepção da necessidade de educação continuada e atuação profissional voltada à investigação, à produção e à difusão do conhecimento, na busca de permanente atualização e autonomia na área de atuação;
- f) estar apto a compreender e atender às demandas da sociedade pertinentes à área profissional, de forma a contribuir para com o setor produtivo e o desenvolvimento regional;
- g) ter visão empreendedora, competências intraempreendedoras e capacidade de trabalhar em equipe, com liderança e criatividade, pautando-se em princípios éticos e nos valores de cidadania;
- h) ser profissional inovador, com capacidade de análise e solução de problemas.

2.3 POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A GRADUAÇÃO

Em consonância com a missão, visão de futuro, objetivos institucionais e perfil profissional do diplomado, expressos neste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como com os pressupostos filosóficos e teórico-metodológicos assumidos pela Unoes, as políticas e diretrizes para a graduação priorizarão a formação integral, humana e profissional, tendo a qualidade como princípio educativo, na busca da pluralidade, flexibilidade, com





vistas à formação profissional e cidadã. Situam a educação superior como instrumento de formação que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma postura dialógica com a realidade.

Nessa perspectiva, as políticas e diretrizes para a graduação amparam-se na legislação vigente e no compromisso da Instituição com a formação integral dos estudantes, estimulando o pensamento crítico e a articulação dos componentes curriculares aos contextos social, político, econômico, cultural e tecnológico. A interdisciplinaridade pautará o desenvolvimento dos currículos, considerando as áreas de conhecimento e a formação humana, profissional e cidadã.

Para atingir tal fim, é preciso que professores e estudantes estejam atentos às novas metodologias de produção e apropriação do conhecimento, articulando o ensino com a pesquisa e a extensão, a fim de estimularem o intercâmbio acadêmico e a intervenção nas problemáticas regionais.

Com base nessas premissas, a graduação na Unoesc orienta-se nas seguintes políticas:

- a) compromisso com a democratização do acesso e permanência no ensino superior, por meio da diversificação nas formas de acesso, do fortalecimento das políticas de assistência estudantil e da implementação de estratégias para o retorno dos diplomados, mediante oferta de formação continuada ao longo da vida;
- b) formação humana, profissional, reflexiva, inovadora e ética, atendendo às demandas sociais das respectivas áreas de conhecimento;
- c) inclusão de mecanismos que promovam a constante integração da Unoesc com as redes públicas de educação





- básica na formação de professores, de forma a contribuir para a melhoria da educação regional;
- d) revisão e atualização dos PPCs de graduação, observando a sua contínua adequação ao mundo do trabalho, fortalecendo a relação teórico-prática;
 - e) adoção de mecanismos que considerem os processos de avaliação interna e externa, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), a fim de subsidiar a atualização dos projetos pedagógicos e a melhoria da qualidade do ensino;
 - f) permanente acompanhamento de estudantes diplomados e de suas trajetórias profissionais, com a finalidade de avaliar a qualidade dos cursos e a inserção desses profissionais no mercado de trabalho;
 - g) estreitamento das relações entre a Unoesc e a comunidade, por meio de empresas, escolas, entidades promotoras de saúde e outras instituições públicas e privadas, com vistas ao estabelecimento de parcerias;
 - h) fortalecimento da política de formação continuada dos professores, por meio de execução e acompanhamento do Programa de Formação Continuada para a Docência no Ensino Superior, para o aperfeiçoamento constante dos processos educativos;
 - i) criação de ambiências estruturais, culturais e tecnológicas para o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem inovadores, permitindo a convivência e a interação;
 - j) fortalecimento de práticas metodológicas que favoreçam a aprendizagem por aquisição de competências, considerando





- o processo de avaliação formativa e a acessibilidade metodológica e instrumental;
- k) promoção de capacitações conjuntas oferecidas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), visando à ampliação dos conhecimentos dos professores no campo da acessibilidade atitudinal e permanente acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem de pessoas com deficiência (PcD);
 - l) consolidação do NAP para o efetivo acompanhamento e desenvolvimento profissional dos professores;
 - m) compromisso com a formação inicial e continuada de professores para a educação básica, considerando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como as resoluções do CNE que tratam da formação dos profissionais do magistério para a educação básica.

Tais políticas fazem parte dos escopos dos PPCs da Instituição, orientando suas concepções teórico-metodológicas, os perfis profissionais a serem formados e as ações pedagógicas a serem implementadas. Trata-se, portanto, de instrumento político, cultural e científico, resultante de construção coletiva.

Na elaboração dos PPCs, dar-se-á especial atenção à construção do perfil profissional do estudante a ser formado, contemplando, nesta formação, as dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão, da ética e da cidadania. A partir desse perfil, e atendidas as orientações e normatizações institucionais e nacionais, é possível definir competências que permitam itinerários formativos flexíveis e que considerem as dimensões de formação profissional e humana.

Com base nesses pressupostos, a graduação na Unoesc e seus respectivos PPCs pautam-se nas seguintes diretrizes:





- a) atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecidas para cada curso de graduação e aos demais requisitos legais vigentes na educação superior, bem como os ordenamentos institucionais;
- b) considerar as funções do Núcleo Docente Estruturante (NDE) na elaboração e acompanhamento do desenvolvimento dos PPCs, a fim de, periodicamente, qualificá-los;
- c) desenvolver desenhos curriculares inovadores, respeitadas as DCNs e demais ordenamentos;
- d) promover constante atualização dos PPCs, a fim de atender às demandas do ensino superior e manter a sintonia com o mundo do trabalho;
- e) flexibilizar o percurso formativo dos estudantes, mediante adoção de componentes curriculares eletivos e/ou optativos e de atividades complementares à formação, a fim de possibilitar a mobilidade e a autonomia para o planejamento e o desenvolvimento da formação acadêmica;
- f) possibilitar formação condizente com as mudanças que se processam no mundo do trabalho e na produção de novos conhecimentos científicos, visando à inovação;
- g) proporcionar mecanismos de acolhimento ao estudante ingressante, engajando-o ao ambiente universitário, minimizando eventuais lacunas existentes na formação prévia ao ingresso, com vistas à sua permanência no ensino superior;
- h) promover oferta de atividades de monitoria;
- i) orientar para que a iniciação à pesquisa e à extensão estejam em sintonia com as políticas e diretrizes expressas





neste documento, em especial aquelas que atendam às questões regionais;

- j) fazer constar nos PPCs o desenvolvimento dos currículos por aquisição de competências, contemplando eixos e blocos de saber, considerando o perfil do egresso a ser formado;
- k) proporcionar a oferta de atividades extensionistas, a fim de atender à curricularização da extensão e às demandas locais, contribuindo com o desenvolvimento regional e a melhoria da qualidade de vida das pessoas;
- l) construir os PPCs com base em dados socioeconômicos, educacionais e de saúde da região de abrangência da Instituição, de modo a inserir os cursos no contexto regional.

2.4 POLÍTICA E DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

As políticas e diretrizes para a oferta da educação profissional técnica de nível médio têm como pressupostos os princípios orientadores das práticas educativas, o perfil delineado para a formação humana e profissional e a compreensão do contexto socioeconômico e cultural da região. Sua oferta pauta-se nos princípios educativos que orientam para a formação de cidadãos que sejam capazes de intervir na realidade com autonomia, responsabilidade social e ética, propondo soluções aos problemas regionais. Possui alicerce nos conceitos de sustentabilidade, inclusão e transformação social.

A educação profissional de nível médio oportuniza a formação para o exercício de profissões técnicas, promovendo a integração com a ciência, a tecnologia e a cultura, além de oportunizar





experiências de aprendizagem que contribuem para a reflexão, o posicionamento e a intervenção dos estudantes no contexto social. A oferta desse nível de ensino fortalece a política institucional que orienta para a implementação de projetos que criem condições de formação continuada.

Com base nesses pressupostos, a Unoesc estabelece para a educação profissional técnica de nível médio as seguintes políticas:

- a) oportunidade de acesso e permanência, propiciando aos estudantes mecanismos de atendimento e acompanhamento psicopedagógico e de assistência estudantil;
- b) promoção de ações de integração da educação profissional técnica de nível médio com a graduação, fomentando práticas investigativas e a extensão;
- c) formação voltada a uma concepção de educação continuada, visão empreendedora e inovadora, humana, profissional, reflexiva e ética, atendendo às demandas sociais de formação técnica;
- d) estreitamento das relações entre a Unoesc e o mundo do trabalho, tendo em vista a empregabilidade dos estudantes e as oportunidades de parcerias que contribuam com a sua formação;
- e) oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio em sintonia com as demandas regionais, com base em estudo de viabilidade que demonstre a possibilidade de empregabilidade do diplomado;
- f) adoção de práticas metodológicas que favoreçam a aprendizagem por aquisição de competências, considerando as habilidades e atitudes;



- g) acessibilidade metodológica e instrumental, atendendo aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

A educação profissional técnica de nível médio e seus respectivos Projetos Pedagógicos pautam-se nas seguintes diretrizes:

- a) atender à legislação vigente, às normativas legais e aos ordenamentos internos;
- b) desenvolver percursos formativos que contemplem competências, habilidades e atitudes;
- c) considerar em seus Projetos Pedagógicos a articulação com o mundo do trabalho, a missão e a importância que a Instituição ocupa na comunidade regional;
- d) oferecer cursos que possibilitem itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados;
- e) promover a articulação entre a formação desenvolvida no ensino médio, a preparação para o exercício das profissões técnicas e o curso de graduação correlato, visando à formação integral do estudante;
- f) estimular o desenvolvimento local e regional, observando os arranjos produtivos e suas demandas locais;
- g) fomentar perfis profissionais de conclusão de curso que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas regionais;
- h) oferecer possibilidade de certificações intermediárias em cursos de qualificação profissional.

Desenvolvidos na forma concomitante e subsequente e em áreas de conhecimento correlatadas aos cursos de graduação ofertados





pela Unesco, a educação profissional técnica constitui oportunidade de formação, produzindo conhecimentos, saberes e competências necessárias para o mundo do trabalho, o exercício profissional e a formação para a cidadania. Sua oferta fundamenta-se em pesquisas a serem feitas com o setor produtivo e as ocupações existentes na região, com estudo de viabilidade.

2.5 POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

2.5.1 Políticas para a pós-graduação *lato sensu*

A pós-graduação *lato sensu* na Unesco integra-se ao ensino, à pesquisa e à extensão. Os cursos seguem as políticas institucionais e a legislação educacional vigente, com o propósito de capacitar profissionais para o empreendedorismo e o mundo do trabalho, com incentivo à inovação. Atende às demandas contínuas de formação, promovendo o desenvolvimento regional. Diplomados da região e de outros estados têm a oportunidade de se especializar e de desenvolver capacidades e habilidades nos mais diferentes campos de conhecimento oferecidos pela Instituição.

Para além da oferta de cursos de capacitação e desenvolvimento do conhecimento, a política da Instituição volta-se, igualmente, para o acompanhamento regular e sistemático dos diplomados da pós-graduação. Tem como objetivo verificar sua colocação no mundo do trabalho e sua formação continuada na própria Instituição.

A política de oferta de cursos de especialização inclui tanto a modalidade de ensino presencial como a distância, em diferentes modelos de cursos, acompanhando as mudanças tecnológicas e as demandas do empreendedorismo e do mundo do trabalho. Essas





opções de oferta possibilitam aos estudantes escolher a modalidade de educação mais adequada às suas necessidades.

Os PPCs são estruturados para o desenvolvimento de competências, com currículos flexíveis, em diferentes formatos de aplicação, que atendem às necessidades regionais. A formação acadêmica pauta-se na prática social, relacionando teoria e prática, promovendo a autonomia intelectual e do pensamento crítico, com vistas ao exercício profissional e da cidadania.

A Unoesc assume o compromisso com a formação integral, crítico-reflexiva, ética, humana e profissional. Prepara os estudantes para o reconhecimento e diagnóstico de problemas e suas respectivas soluções, mediante aplicação de conhecimentos e competências.

Estar-se-á incentivando a internacionalização da pós-graduação *lato sensu*, por meio das modalidades *incoming*, *outgoing* e virtual, bem como a participação em missões técnicas.

2.5.2 Diretrizes para a pós-graduação *lato sensu*

A oferta da pós-graduação *lato sensu* na Unoesc tem como foco a qualificação, a atualização, o empreendedorismo, a inovação e a formação profissional ao longo da vida. Orienta-se nas seguintes diretrizes:

- a) ofertar cursos em áreas de conhecimento específicas e estratégicas para o desenvolvimento humano e socioeconômico da região e do País, nas modalidades de ensino presencial, a distância e híbrido;
- b) aprimorar os mecanismos de avaliação, acompanhamento dos diplomados e demandas de formação, considerando indicadores internos e externos;





- c) desenvolver propostas que priorizem ambiência para o desenvolvimento de inovações tecnológicas em rede com ecossistema interno e externo de inovação e polos tecnológicos, aliado ao desenvolvimento de habilidades interpessoais (*soft skills*) e técnicas (*hard skills*);
- d) ofertar cursos com currículos flexíveis, observadas as possibilidades de oferta de cursos integrados, com núcleo comum de componentes curriculares ou módulos;
- e) desenvolver propostas diferenciadas e inovadoras de cursos, que contemplem novas metodologias de ensino, em uma perspectiva ativa, dialética, problematizadora e interdisciplinar;
- f) incentivar as oportunidades de mobilidade *outgoing*, *incoming* e virtual e a participação em missões técnicas;
- g) implementar nos currículos a internacionalização, promovendo a cultura, o ambiente e a formação internacional dos cursos;
- h) articular a pós-graduação *lato sensu* com a graduação, visando criar e estabelecer condições de formação continuada dos diplomados na Instituição;
- i) gerar demandas organizacionais para a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu in company*, que permitam o desenvolvimento das pessoas e de soluções para os problemas e necessidades das organizações;
- j) desenvolver projetos considerando-se a necessidade de aprendizagem ao longo da vida (*lifelong learning*), possibilitando a flexibilização do percurso formativo, por meio do desenvolvimento de competências compatíveis com os interesses no desenvolvimento de projeto





profissional de vida e com base nas demandas do mercado e da sociedade.

2.6 POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

2.6.1 Políticas para a pós-graduação *stricto sensu*

A pós-graduação *stricto sensu* na Unoesc orienta-se pelo princípio da integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, bem como pela missão, visão e objetivos institucionais do seu PDI.

Encontra-se em consonância com as políticas institucionais e a legislação educacional vigente, observada a necessidade de responder ao dinamismo socioeconômico e à inovação demandada pela sociedade contemporânea, visando à redução de assimetrias mediante a promoção do desenvolvimento sustentável local e regional.

Os programas têm como propósito a qualificação institucional e o desenvolvimento de pesquisas e projetos para o enfrentamento e solução de problemas regionais e da sociedade. Seus cursos são submetidos à avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que atesta a sua qualidade na formação de mestres e doutores, oportunizando aos estudantes graduados a continuidade de sua formação e qualificação para o mundo do trabalho.

A pós-graduação *stricto sensu* participa dos programas de internacionalização oferecidos pela Instituição, por meio da inserção de estudantes e professores em estudos e mobilidade em âmbito internacional, através de convênios firmados com instituições de ensino superior de outros países.





2.6.2 Diretrizes para a pós-graduação *stricto sensu*

A pós-graduação *stricto sensu* na Unoesc possui enfoque voltado à formação de alto desempenho de pesquisadores e profissionais, orientando-se pelas seguintes diretrizes:

- a) oferecer adequada infraestrutura física, laboratorial e de pessoal para o desenvolvimento dos programas;
- b) proporcionar apoio ao desenvolvimento de grupos e projetos de pesquisa básica e aplicada que sejam relevantes para o desenvolvimento regional e a inovação;
- c) mobilizar o potencial intelectual dos programas para aumentar a capacidade de impacto da Instituição nas atividades empresariais, do setor público e da sociedade em geral;
- d) articular ações de ensino, pesquisa, extensão, inovação e serviços com a graduação e a pós-graduação Lato Sensu, on-line ou presencial, prioritariamente nas áreas de formação de professores para a educação básica, de empreendedorismo, transferência tecnológica e inovação;
- e) apoiar e reconhecer a publicação de pesquisas relevantes em periódicos científicos de maior fator de impacto, priorizando periódicos internacionais, bem como a publicação de livros e a realização de eventos com potencial de ampla difusão da pesquisa em âmbito regional, nacional e internacional;
- f) apoiar a cooperação técnica e científica e a mobilidade acadêmica com centros de estudos avançados de outras instituições do país e do exterior, inclusive na produção intelectual, em coautoria com pesquisadores internacionais;





- g) articular a avaliação interna e externa dos programas em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), buscando sinergia nas ações avaliativas que levem em consideração os indicadores de avaliação da CAPES para cada programa;
- h) desenvolver capacidade técnica para atender a demandas relevantes do ponto de vista do desenvolvimento humano e social sustentável da região, com ênfase na pesquisa aplicada, enquanto política de inserção da Instituição no processo de desenvolvimento regional, em consonância com as linhas de pesquisa dos programas;
- i) estimular modelos de ensino e pesquisa híbridos, presencial e on-line, em sintonia com as tendências do sistema nacional de pós-graduação.

2.7 POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a distância na Unoesc constitui política de expansão das oportunidades de acesso ao ensino superior. Tem se revelado, ao longo dos anos, uma proposta metodológica eficiente, com o objetivo de potencializar a capacidade de oferta da educação. Por meio dela, a Instituição tem buscado a expansão e a diversificação das oportunidades de acesso e permanência à educação superior, cumprindo seu papel de agente do desenvolvimento regional.





2.7.1 Políticas para a educação a distância

A educação a distância na Unoesc segue as políticas estabelecidas para a graduação presencial, já definidas neste documento, mas com algumas especificidades, quais sejam:

- a) ampliação das oportunidades de acesso e permanência à educação superior, com vistas à formação ao longo da vida;
- b) adoção de um processo de ensino e aprendizagem que incorpore práticas pedagógicas inovadoras, possibilitando aos estudantes uma vivência atualizada e contemporânea;
- c) adoção de metodologias em que os estudantes são agentes de construção do próprio conhecimento, que se viabilizam também por aprendizagens em ambientes virtuais;
- d) disponibilidade de suporte pedagógico e tecnológico, possibilitando a ambientação de estudantes, professores e tutores em ferramentas tecnológicas e a disponibilização de materiais didáticos, como trilhas de aprendizagem, videoaulas e recursos de apoio e de interação em todos os níveis de ensino;
- e) fornecimento de suporte necessário para a mediação da aprendizagem, no ambiente virtual de apoio ao ensino, disponibilizando um conjunto de ferramentas complementares aos cursos, envolvendo aspectos pedagógicos, tecnológicos e organizacionais;
- f) fortalecimento da atuação da equipe multidisciplinar enquanto suporte à qualidade do processo de ensino e aprendizagem, colaborando com a revisão pedagógica, análise dialógica do material, revisão linguística e metodológica e, quando se trata de material audiovisual,





- o acompanhamento do processo de roteirização, gravação e edição;
- g) elaboração de atividades do processo de ensino e aprendizagem pertinentes à linguagem da modalidade a distância;
- h) capacitação continuada dos profissionais envolvidos com a educação a distância, a fim de atender às especificidades da modalidade.

2.7.2 Diretrizes para a educação a distância

A educação a distância na Unoesc orienta-se nas seguintes diretrizes:

- a) desenvolver cursos comprometidos com a qualidade da formação, em consonância com as políticas e normas da legislação vigente;
- b) tornar a educação a distância ferramenta para a formação, capacitação e o aperfeiçoamento profissional, observadas as necessidades da sociedade;
- c) prover tecnologias apropriadas e infraestrutura de apoio para o desenvolvimento da educação a distância;
- d) estabelecer parcerias com organizações públicas e privadas como forma de expandir a educação a distância e ampliar o acesso ao ensino superior;
- e) desenvolver a cultura institucional para a educação a distância;
- f) ampliar o acesso às ferramentas e aos recursos da educação a distância como estratégia para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem;





- g) propiciar aprendizagem autônoma e relacionada às experiências dos educandos, oportunizando a aquisição de atitudes e valores que conduzam à autodeterminação e à consciência da necessidade da aprendizagem permanente;
- h) desenvolver programas de capacitação permanente de docentes e tutores para atuação na modalidade a distância;
- i) buscar cooperação com instituições regionais, nacionais e internacionais, com o objetivo de desenvolver a educação a distância em parceria;

Os PPCs para a oferta na modalidade a distância, além de atenderem às diretrizes institucionais para sua elaboração, deverão contemplar as seguintes informações específicas para a modalidade:

- a) sistema de avaliação do estudante, conforme previsto na legislação vigente;
- b) descrição das atividades presenciais obrigatórias, como estágios curriculares, práticas profissionais, defesa de trabalho de conclusão de curso e atividades em laboratórios científicos;
- c) sistema de controle de frequência dos estudantes nas atividades presenciais, quando for o caso;
- d) forma de apresentação do material instrucional para o curso;
- e) relação professor, tutor/aluno;
- f) metodologias adequadas à modalidade a distância;
- g) descrição das instalações físicas, dos polos de apoio presencial, da infraestrutura tecnológica de suporte, incluindo o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e outros, de acordo com a necessidade de cada curso.





2.8 POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A PESQUISA

2.8.1 Políticas para a pesquisa

A pesquisa na Unoesc desenvolve-se, prioritariamente, a partir de problemas e demandas da comunidade local regional, tendo como pano de fundo os contextos nacional e internacional. Alinha-se ao ensino e à extensão, tendo como foco a transferência do conhecimento com vistas ao desenvolvimento econômico, social e sustentável da sociedade. Prioriza-se a pesquisa inovadora, voltada à resolução de problemas e ao desenvolvimento regional sustentável.

A pesquisa organiza-se em grupos e linhas de pesquisa por área de conhecimento, alinhados aos cursos de graduação, prioritariamente à pós-graduação *stricto sensu* e à internacionalização.

A cátedra acadêmica constitui-se como um núcleo temático de excelência voltado à qualificação do ensino, ao fortalecimento da produção científica, à formação de pesquisadores e à articulação com redes de pesquisa nacionais e internacionais.

Representa, no meio universitário, tanto a função exercida por um professor catedrático — docente que atingiu o mais alto nível na carreira, com notório saber e ampla trajetória reconhecida na área — quanto uma estrutura institucional vinculada a uma área específica do conhecimento.

Com essa configuração, a cátedra assume um papel estratégico, integrando e potencializando iniciativas de diferentes grupos de pesquisa, promovendo abordagens interdisciplinares e contribuindo para a consolidação de ambientes colaborativos de investigação. Sua atuação é complementar a dos grupos de pesquisa: enquanto estes

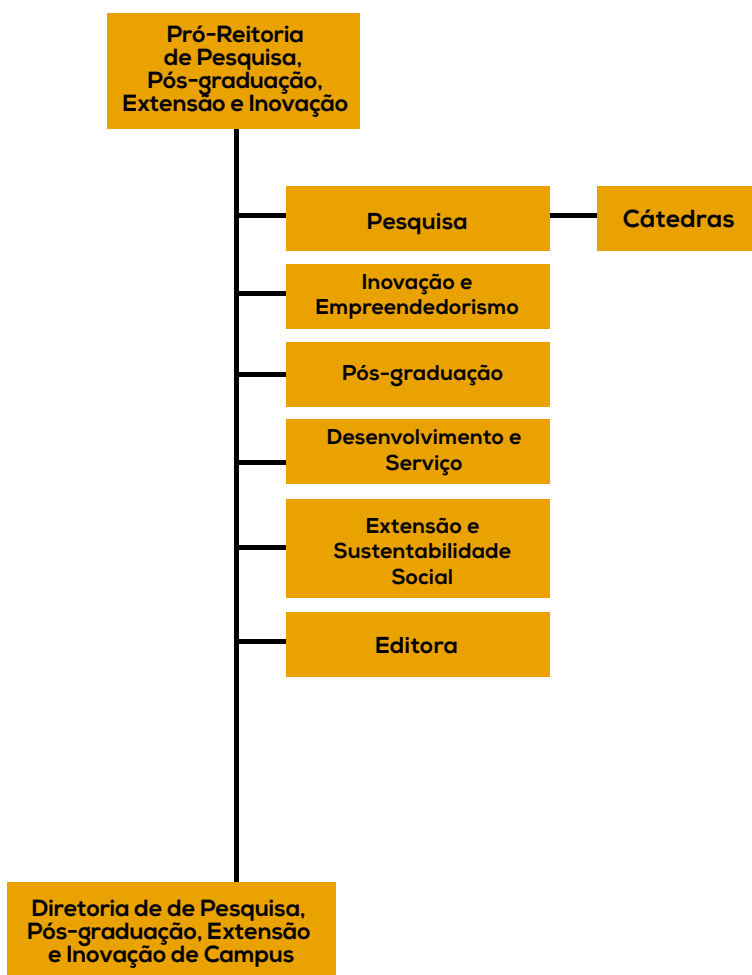




desenvolvem estudos em linhas específicas, a cátedra articula temas amplos e transversais, coordenando esforços e promovendo sinergias.

No organograma da Unoesc, as cátedras estarão vinculadas à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação, compondo a política institucional de pesquisa como instrumentos estruturantes do desenvolvimento científico e acadêmico da Universidade.

Organograma 1 - Estrutura de organização da pesquisa e das cátedras na Unoesc



Fonte: os autores (2025).





O desenvolvimento da pesquisa e da iniciação científica e tecnológica tem o apoio de programas de fomento interno e externo, entre eles:

- a) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
- b) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI), também em parceria com o CNPq.

Conta ainda com recursos ou materiais provenientes de pessoas físicas ou jurídicas na qualidade de investidores ou incentivadores, incentivos fiscais e não fiscais abrangendo a desoneração da produção tecnológica, fontes extraorçamentárias decorrentes de participação nas receitas do faturamento de empresas e de parcelas de royalties pela transferência de tecnologia, recursos de organismos multilaterais e de outras fontes nacionais e internacionais de financiamento

A Instituição apoia, igualmente, o desenvolvimento de programas institucionais de incentivo à produção, disseminação e transferência de conhecimento pelas iniciativas de pesquisadores, discentes e docentes de graduação e pós-graduação *Stricto Sensu* da Unoesc, via Fundo de Apoio à Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação (FAPPGEI) por meio das seguintes modalidades:

- a) Apoio à Produção e Gestão do Conhecimento: possibilitar a produção do conhecimento por pesquisadores, discentes e docentes da Unoesc no intuito de ampliar as oportunidades de articulação com as agências de fomento à pesquisa e, consequentemente, apoiar e aumentar a produtividade dos





- grupos de pesquisa cadastrados e certificados por agências reguladoras;
- b) Apoio à Pesquisa Aplicada: promover e incentivar a realização de pesquisas aplicadas ao desenvolvimento de novas descobertas e inovações, fundamentadas em métodos científicos e princípios éticos, ampliando conhecimento com potencial de aplicação prática, alinhando-se à promoção de impacto social e regional;
 - c) Iniciação Científica: fomentar a iniciação científica por meio do estímulo à formação de novos pesquisadores, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento de projetos de pesquisa fundamentados em princípios éticos e metodológicos, contribuindo para a construção de conhecimento e o desenvolvimento acadêmico e científico;
 - d) Apoio à Inovação e Tecnologia: estimular o desenvolvimento de inovações sociais e tecnológicas por meio de pesquisas e projetos, com foco no desenvolvimento de produtos (bens de capital, bens de consumo duráveis e não duráveis, serviços e softwares), processos de fabricação e controles inovadores, proteção da propriedade intelectual e transferência de tecnologia;
 - e) Apoio às Atividades de Extensão: articular processos educativos interdisciplinares de produção e aplicação do conhecimento cultural, esportivo, científico, tecnológico e de pesquisa, que viabilizem a integração entre a Unoesc e outros setores da sociedade, aplicando o desenvolvimento científico e tecnológico no atendimento de seus anseios e necessidades, de forma inovadora e sustentável junto à comunidade;





- f) Apoio à Divulgação do Conhecimento: divulgar os resultados dos projetos de pesquisa e extensão, incentivando a participação da comunidade acadêmica em eventos e publicações científicas, nacionais e internacionais, e a publicação dos resultados de pesquisas no meio acadêmico-científico.

2.8.2 Diretrizes para a pesquisa

Com base nessa política, a pesquisa desenvolvida na Unoesc orienta-se nas seguintes diretrizes:

- a) produzir conhecimento científico socialmente relevante e eticamente responsável, comprometido com a qualidade do ensino de graduação, pós-graduação e com a extensão universitária;
- b) avançar em atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D) que possibilitem gerar inovação, empreendimentos inovadores, soluções aplicadas, de acordo com as necessidades regionais e da sociedade;
- c) desenvolver pesquisa básica e prioritariamente aplicada com vistas ao processo de desenvolvimento regional sustentável, sem perder de vista sua inserção no contexto nacional e internacional;
- d) constituir-se em centro de referência em pesquisa, com o apoio dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, para a busca de alternativas e soluções aos problemas regionais em áreas estratégicas e de interesse institucional e de sua região de abrangência;





- e) estabelecer mobilidade e parcerias com instituições universitárias e de ciência e tecnologia, bem como com órgãos públicos ou privados, regionais, nacionais e internacionais, a fim de potencializar os recursos humanos e os resultados de pesquisa;
- f) capacitar recursos humanos, técnicos e gerenciais, qualitativa e quantitativamente, em graus compatíveis com as necessidades de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento e de atuação da Instituição;
- g) dinamizar as linhas e os grupos de pesquisa, com foco no desenvolvimento de pesquisas de interesse regional e institucional, por meio de parcerias com empresas, entidades e demais organizações públicas, privadas e internacionais;
- h) incentivar os grupos de pesquisa na produção, disseminação e transferência do conhecimento, em consonância com as linhas de pesquisa dos cursos de graduação e pós-graduação *lato e stricto sensu* aos quais se vinculam, por meio de indicadores de produtividade;
- i) otimizar os investimentos destinados à pesquisa pela ação sistêmica e unificada da Instituição, alinhada aos objetivos institucionais para operar em rede de relacionamentos e parcerias nacionais e internacionais;
- j) transferir, por meio da extensão, o conhecimento produzido pela pesquisa para aplicação na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável, com equilíbrio entre as três dimensões: econômica, social e ambiental;





- k) Promover o desenvolvimento científico comprometido com a transformação social e a sustentabilidade, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A pesquisa na Instituição conta com a contribuição e o aval de comissões, como o Comitê de Pesquisa, as comissões de pareceristas *ad hoc*, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo seres humanos, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) e a Comissão Interna de Biossegurança (CIBio), além de setores de apoio como o que orienta e acompanha as pesquisas que envolvem o patrimônio genético e o conhecimento tradicional brasileiro, regulados pelo Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional (SisGen).

Essas comissões possuem papel fundamental na avaliação, na qualificação, na orientação e no acompanhamento dos projetos de pesquisa. Contribuem para a transparência das pesquisas, para a segurança das pessoas e da sociedade, para a observância dos interesses sociais e da coletividade e para o atendimento aos requisitos legais, especialmente quanto ao uso de métodos que envolvem seres humanos, animais e o patrimônio genético brasileiro, resguardando a ética e a integridade das pesquisas e dos seus resultados.

2.9 POLÍTICAS, DIRETRIZES E CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

2.9.1 Políticas para a extensão

A extensão constitui processo educativo que se articula com o ensino, a pesquisa, a cultura, o desporto e a inovação, de modo a viabilizar a relação entre a Instituição e seu entorno, com





foco no desenvolvimento regional sustentável. É, portanto, um espaço de construção de uma identidade regional, que passa pela produção do conhecimento e valorização das diferenças e diversidades socioculturais.

Na Unesco, adota-se o conceito de extensão definido por Brasil (2000, p. 5), que preconiza a articulação com o ensino e a investigação científica, a fim de viabilizar:

[...] a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, com base na interlocução entre saberes, que tem como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

De acordo com o Observatório do Plano Nacional de Educação (PNE), até 2014 não era uma prática considerar as atividades de extensão como créditos curriculares em cursos superiores no Brasil. A prática extensionista se restringia a registros que eram validados no âmbito das atividades complementares dos cursos de graduação. Entretanto, segundo o próprio Ministério da Educação (MEC), de lá até o presente momento, o princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão permaneceu obscuro para grande parte da comunidade acadêmica.

A principal característica de uma instituição universitária, especialmente de uma Instituição comunitária como é o caso da Unesco, para além dos requisitos legais que a constitui, encontra-se na sua alta capacidade de inter-relação com as comunidades de seu entorno. Pode-se classificar essa inter-relação como uma simbiose, onde, de um lado, a IES busca o balizamento para a definição de suas ações na comunidade (no âmbito do ensino, pesquisa e extensão) e, de outro, devolve a ela os resultados decorrentes dessas ações,





completando-se o ciclo do desenvolvimento sustentável, com equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental.

A Unesco, enquanto Instituição comunitária, assume o compromisso de participar do desenvolvimento regional sustentável, promovendo formação humana e profissional, desenvolvendo ações extensionistas, contribuindo para solução de problemas e prestando serviços educacionais em parceria com municípios, órgãos de governo e entidades da sociedade civil na sua região de abrangência. Desse modo, atua comunitariamente no sentido de promover a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a saúde e a qualidade de vida, a defesa do meio ambiente e a preservação da memória e do patrimônio cultural.

A extensão na Unesco organiza-se a partir de programas, projetos, cursos, eventos e serviços. Compreende-se por programas o conjunto de ações/projetos organizados a partir de uma temática/problemática, construídos e implementados orgânica e institucionalmente e desenvolvidos na forma de educação continuada. Já os projetos de extensão constituem-se em um conjunto de ações/atividades pontuais, com objetivos e temporalidade restritos. Os cursos, por sua vez, são de natureza técnica, de atualização, de aperfeiçoamento e de difusão cultural, com o objetivo de atender às demandas internas e externas da Instituição. Já os eventos são atividades de curta duração e de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico-cultural.

A Instituição atua, igualmente, na prestação de serviços, visando ao atendimento de necessidades ou demandas específicas da sociedade, mediante contrapartida financeira.

A extensão realizada pela Unesco inclui, ainda, atividades culturais, ações comunitárias e do desporto voltadas ao atendimento do público interno e da comunidade externa, por meio da implementação





de programas, projetos e ações articulados com o ensino, a pesquisa e a inovação. Tem como propósito difundir o conhecimento e estender o ensino para públicos ainda não atendidos pela Instituição, bem como permitir aos diplomados a continuidade de seus estudos.

As atividades de extensão são realizadas de acordo com o planejamento pedagógico dos cursos e as demandas regionais. A viabilização dessas atividades extensionistas ocorre em parceria com entidades, órgãos públicos, empresas e com os cursos de graduação e pós-graduação da própria Instituição, reforçando seu caráter e compromisso social.

No que se refere à curricularização da extensão, a sua concepção e a sua estruturação na Unoesc devem priorizar a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, permitindo a troca de conhecimentos, a participação e o contato com as questões presentes no contexto social, contribuindo para a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos em uma concepção interprofissional e interdisciplinar. Desse modo, a extensão é indutora de mudanças na própria Instituição e nos demais setores da sociedade e contribui para o desenvolvimento regional, social e econômico.

2.9.2 Diretrizes para a extensão universitária

Com base nessa política, a extensão desenvolvida na Unoesc orienta-se nas seguintes diretrizes:

- a) desenvolver extensão que priorize a transferência de soluções de problemas no entorno da Instituição, tornando relevantes as atividades-fim, não somente do ponto de vista acadêmico, mas também do ponto de vista da





pertinência para o processo de desenvolvimento regional e que promova a reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

- b) contribuir com a formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável e com a qualificação interdisciplinar e interprofissional para o mundo do trabalho, tendo por base os quatro pilares da educação para o século XXI, sugeridos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura: “aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a ser; e aprender a viver juntos.” (UNESCO, 1996);
- c) promover, por meio de ações transdisciplinares e transversais, com a participação de professores, técnicos-administrativos, estudantes e comunidade externa, transformações para o desenvolvimento econômico, social e cultural da Instituição e dos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação dos conhecimentos gerados, valorizando a tríade ensino/pesquisa/extensão, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico;
- d) ampliar ações cooperadas em parceria com entidades, empresas, órgãos de governo e instituições dos demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade para o desenvolvimento de atividades de extensão, valorizando programas interinstitucionais com potencial de gerar maiores benefícios à sociedade;
- e) gerar novos serviços educacionais para o desenvolvimento de competências aplicadas na solução de problemas





- organizacionais das empresas e propriedades de pequeno porte, na região de atuação da Unoesc;
- f) desenvolver a extensão como prática integrada aos processos de ensino, pesquisa e inovação, para a produção de conhecimentos voltados ao desenvolvimento social, equitativo com a realidade brasileira, em especial a partir das exigências e demandas da comunidade regional, voltada para o desenvolvimento sustentável, notadamente das pequenas e médias empresas e propriedades rurais e cadeias de alimentos;
 - g) ofertar cursos de natureza técnica, de atualização, de aperfeiçoamento e de difusão cultural, de acordo com as necessidades de formação e de aprendizagem ao longo da vida (*lifelong learning*);
 - h) criar um sistema de informação sobre e para a extensão, no âmbito da Instituição, como forma de viabilizar a comunicação e o intercâmbio e subsidiar a socialização das experiências;
 - i) criar programas voltados ao desenvolvimento, produção e preservação da cultura e da arte regionais, bem como da prática do desporto.

2.9.3 Diretrizes para a curricularização da extensão

A curricularização da extensão, conforme instruída pelo CNE, é o processo de inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos de graduação, considerando a indissociabilidade do ensino e da pesquisa. Entre seus objetivos está a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social.





A curricularização da extensão materializa-se com base nas seguintes diretrizes:

- a) destinar à extensão, carga horária conforme legislação vigente nos cursos de graduação da Unoesc, sendo opcional a sua inserção nos currículos de cursos de pós-graduação;
- b) organizar a curricularização da extensão na forma de Programas de âmbito institucional, por meio de projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços, priorizando-se a solução dos problemas da sociedade loco regional, nas seguintes áreas: saúde e qualidade de vida; assistência social, direitos humanos e cidadania; educação, cultura e desporto (inclusão social, populações vulneráveis, diversidade, igualdade étnico-racial e de gênero, produção e patrimônio artístico e cultural); e desenvolvimento regional (indústria, serviços, ciência, tecnologia, inovação, infraestrutura, meio ambiente, gestão pública, negócios, turismo, agricultura e pesca);
- c) promover o alinhamento da curricularização da extensão com as políticas e diretrizes do PDI, das DCNs, dos PPCs e, especialmente, com o perfil do egresso que se deseja formar, balizado pelas demandas loco regionais;
- d) prever no planejamento das atividades extensionistas a periodicidade, o público, o local, a metodologia, a forma de acompanhamento e de avaliação;
- e) fomentar a interação da extensão com o ensino, a pesquisa e a inovação;
- f) prever processo de autoavaliação continuada, identificando a pertinência das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do PDI e dos PPCs, a





- demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante;
- g) fomentar a participação de toda a comunidade localregional e acadêmica, incluindo docentes, estudantes, diplomados e técnicos-administrativos.

2.10 POLÍTICAS E DIRETRIZES DE INOVAÇÃO

2.10.1 Políticas para a inovação

Um dos objetivos institucionais previstos no presente documento é o de fomentar e promover a inovação nos processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão, como mecanismo de articulação entre a Instituição e as empresas, empreendedores, governos e sociedade em geral.

A Unoesec faz parte dos ecossistemas de inovação em nível regional e internacional, interagindo com os diferentes agentes das hélices de inovação (instituições de ciência e tecnologia - ICTs; empresas; governos; sociedade) para o desenvolvimento da inovação e do empreendedorismo.

Nesse contexto, a Universidade se configura tanto como hélice para a pesquisa e desenvolvimento e inovação (P&D&I), pelo seu capital intelectual e de infraestrutura laboratorial, como para a formação de profissionais de alto nível com vistas à atuação nos diferentes organismos dos ecossistemas de inovação.

O desenvolvimento da inovação é indissociável da pesquisa, do ensino, da extensão e dos processos de gestão e materializa-se pela articulação com os diversos atores da Instituição, das esferas públicas, da iniciativa privada, de órgãos de fomento, dos habitats de inovação e demais instituições nacionais e internacionais.





A cultura da inovação, da criatividade e do desenvolvimento científico e tecnológico constitui-se de elementos fundamentais nesses processos, no sentido de contribuir para a criação de condições necessárias para promover o desenvolvimento humano, profissional, social e econômico na região de inserção da Unoesc.

A inovação passa, ainda, pela postura empreendedora da Instituição, tanto pelo empreendedorismo científico e universitário, quanto pela docência e gestão. As mudanças são precedidas pela atuação empreendedora de pesquisadores, professores e gestores na implementação de novos métodos de pesquisa e de ensino, no estabelecimento de novas parcerias e de mecanismos de transferência de tecnologias, na proteção das criações intelectuais, na captação de recursos externos, dentre outras atividades inovativas.

Para ampliar suas ações na área da inovação, a Unoesc conta com ambientes e espaços criativos, lúdicos, culturais e interativos em seus campi e/ou por meio de parcerias, como ocorre com alguns habitats de inovação, a exemplo do Centro de Inovação Vale do Rio do Peixe (Inovale), em Joaçaba, Centro de Inovação Dante Martorano, em Videira e Incubadora Tecnológica de Xanxerê (ITEX), no campus de Xanxerê.

A Unoesc conta, igualmente, com o NAP para a criação e implementação de novas abordagens metodológicas de ensino-aprendizagem na área do empreendedorismo. Cada campus, poderá, ainda, instituir um núcleo de inovação local, além de programas de desenvolvimento de *startups* e empreendimentos inovadores, para melhor atender as suas demandas, observadas as diretrizes da área de gestão institucional da inovação.





2.10.2 Diretrizes para a inovação

Com base nessa política, a inovação na Instituição segue as seguintes diretrizes:

- a) aplicar conhecimento científico, eticamente responsável e socialmente relevante, nas práticas de empreendedorismo e inovação, comprometido com a qualidade do ensino de graduação, com a pós-graduação e com a extensão universitária;
- b) constituir-se em centro de referência para a busca de alternativas e soluções às questões e problemas regionais, em especial pela atuação na extensão e prestação de serviços técnicos e tecnológicos;
- c) desenvolver parcerias nacionais e internacionais com empresas, instituições e governos, visando à captação de recursos econômicos e financeiros para a execução de projetos voltados ao desenvolvimento de inovações em âmbito institucional e regional;
- d) promover programas de criação e proteção intelectual, de transferência de tecnologia e desenvolvimento da ciência e da inovação, por meio do incremento da pesquisa básica e aplicada;
- e) aprimorar políticas específicas de gestão da inovação e de orientação de propriedade intelectual, visando à proteção ao uso de resultados das criações intelectuais realizadas na Instituição ou com a sua participação;
- f) capacitar recursos humanos, técnicos e gerenciais nos campi da Instituição, em graus compatíveis com as necessidades de inovação, competências empreendedoras e prestação de





serviço tecnológico nas diferentes áreas de conhecimento e de atuação da Universidade;

- g) desenvolver modelo de negócios de oferta e gestão de serviços técnicos e tecnológicos, potencializando o uso das estruturas laboratoriais e de capital intelectual dos cursos da Instituição, para o atendimento de demandas das empresas e demais organizações públicas e privadas da região e do País;
- h) implantar habitats de inovação como pré-incubadora, incubadoras, aceleradoras ou espaços de *coworking* de empreendimentos inovadores nos campi da Instituição, mediante análise de viabilidade, bem como apoiar a instalação e manutenção de polos e parques científicos e tecnológicos, de interesse institucional, em parceria com a iniciativa privada e o setor público;
- i) promover a ambiência em todo os campi da Unoesc, como espaço de encontros informais entre estudantes, professores, técnico-administrativos e empreendedores, que favoreçam a interação e a permanência das pessoas por mais tempo na Instituição, gerando o sentimento de “pertencimento”;
- j) incentivar pesquisadores, professores, estudantes, inventores independentes e demais atores da comunidade externa para gerar produtos (bens de capital, bens de consumo duráveis e não duráveis, serviços, *softwares*) e processos (de fabricação e controle) inovadores;
- k) desenvolver cultura institucional voltada ao empreendedorismo inovador ou ao intraempreendedorismo, que incentive estudantes e colaboradores na construção de





inovações ou soluções para o enfrentamento de problemas regionais e da sociedade.

2.11 POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

2.11.1 Políticas para a internacionalização

A política de internacionalização assumida pela Unoesc alinha-se ao ensino, pesquisa, extensão e inovação, de forma sustentável. A Instituição organizou estrutura para abrigar o setor, vinculado à Reitoria, sob a responsabilidade de uma coordenadoria administrativa ramificada nos seus campi, com base nas seguintes políticas:

- a) Internacionalização em casa: visa apoiar professores e estudantes de programas de pós-graduação *stricto et lato sensu*, assim como o empreendedorismo e a inovação, na busca de ferramentas para implementar a internacionalização nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- b) Criação de uma política institucional de línguas: com a finalidade de aprendizagem de uma segunda língua com vistas ao intercâmbio internacional e à construção de um currículo de disciplinas obrigatórias ministradas em uma segunda língua;
- c) Cooperação internacional: busca de novas parcerias alinhadas aos objetivos institucionais e avaliação periódica e sistemática de parcerias já firmadas;





- d) Captação de recursos: busca por recursos financeiros internacionais para a pesquisa, extensão, inovação e mobilidade;
- e) Dupla titulação e cotutela: realização de cursos de pós-graduação oferecidos a estudantes regularmente matriculados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Instituição, ou de instituições de ensino superior estrangeiras, com vistas a fomentar o intercâmbio acadêmico, estabelecer e fortalecer relações com universidades estrangeiras, permitir a orientação conjunta de teses e dissertações, que resultem em titulação simultânea para alunos brasileiros e estrangeiros;
- f) Produção intelectual e disseminação do conhecimento em âmbito internacional: produção e publicação de pesquisas em revistas internacionais, preferencialmente em parceria com pesquisadores estrangeiros, bem como participação dos pesquisadores em eventos internacionais;
- g) Mobilidade acadêmica: abrange as modalidades *incoming*, *outgoing* e virtual. Está organizada para proporcionar à comunidade acadêmica, à comunidade externa e aos estrangeiros uma formação profissional e humana, por meio da imersão cultural nacional e internacional. Visa, ainda, oportunizar a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos e científicos em programas na área de ensino, pesquisa, extensão e inovação.





2.11.2 Diretrizes para a internacionalização

Com base nessa política, a internacionalização na Unoesc orienta-se nas seguintes diretrizes:

- a) implementar a internacionalização por meio de ações integradas em todos os níveis de ensino de modo sustentável;
- b) desenvolver ações de internacionalização que atendam aos seguintes requisitos: comunicação efetiva em uma segunda língua; publicações de materiais em outros idiomas; estrutura de acolhimento para visitantes estrangeiros; expedição de documentos em outros idiomas; e demais processos administrativos;
- c) desenvolver programas e ações para a implementação da política de línguas;
- d) estimular a busca por novos convênios e acordos de cooperação internacional;
- e) apoiar a realização de eventos, pesquisas conjuntas, Collaborative Online International Learning (COIL), cotutela, entre outros;
- f) expandir e fortalecer a inserção da Unoesc em redes de cooperação internacional para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e do empreendedorismo universitário e regional;
- g) incentivar a captação de recursos por meio de instituições de fomento, visando à capacitação do corpo docente e técnico administrativo para maior aproveitamento de oportunidades internacionais;





- h) fomentar a dupla titulação e cotutela de acordo com a viabilidade e necessidade dos níveis de ensino, priorizando a pós-graduação *stricto sensu*;
- i) promover a colaboração na produção intelectual, participação em eventos e publicações internacionais entre pesquisadores;
- j) incrementar a mobilidade acadêmica e regional nas modalidades *incoming*, *outgoing* e virtual e missões técnicas.

2.12 POLÍTICA E DIRETRIZES DE SUSTENTABILIDADE

2.12.1 Políticas de sustentabilidade

A Unoesc caracteriza-se como sendo uma ICES. Enquanto tal, assume compromissos com a sustentabilidade junto à comunidade regional; atua comunitariamente no sentido de promover a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, a preservação da memória e do patrimônio cultural, a defesa dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial e valorização da diversidade.

A sustentabilidade é compreendida na Unoesc não somente como uma filosofia, ou uma exigência legal, mas como uma prática institucional voltada ao desenvolvimento de programas e projetos sociais, comprometidos com a preservação do meio ambiente. A Instituição acredita que a função social da Universidade se amplia na medida em que ela se envolve com os rumos do País e de seu entorno, seja na formação dos futuros profissionais/cidadãos, seja no fomento à produção do conhecimento, seja na oferta de serviços extensionistas sintonizados com as reais demandas da sociedade, seja





no desenvolvimento, produção e preservação da cultura e da arte regionais.

Atenta também aos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), a Unoesc vem desenvolvendo ao longo dos anos vários projetos de pesquisa e de extensão, contribuindo com a agenda global 2030.

A atuação da Unoesc no desenvolvimento econômico e social de sua região materializa-se na sua participação em polos tecnológicos, na implantação e desenvolvimento de Núcleos de Inovação Tecnológica e programas de empreendimentos inovadores, na participação e fomento de Feiras de Tecnologia, Inovação e Negócios, na organização e participação em conferências, seminários e congressos, na articulação entre os atores, parceiros e demais organizações.

As ações relativas à inclusão social são oriundas de demandas das áreas jurídica, educacional e da saúde, por meio de parcerias e ações articuladas com o poder público e entidades de assistência social. Materializam-se por meio do desenvolvimento de projetos de cultura, de inclusão social junto a pessoas idosas, minorias, grupos em situação de vulnerabilidade social, deficientes, comunidades carentes, crianças e adolescentes, entre outros.

A defesa do meio ambiente constitui prioridade institucional. Deseja-se construir, com a comunidade acadêmica e regional, a consciência da preservação do meio ambiente e do desenvolvimento regional. Para dar conta desse desafio, a Instituição desenvolve programas, projetos e ações, envolvendo professores e estudantes, em parceria com entidades e órgãos públicos.

A política de preservação da memória, do patrimônio cultural e da produção artística adotada pela Unoesc orienta-se no sentido de se construir uma identidade cultural com as características das populações que habitam a mesorregião Oeste Catarinense.





Materializa-se por meio das diversas formas de expressão da produção artística e cultural regional, como exposições, espetáculos, apresentações, shows, cursos, bem como por meio do apoio ao Coral Universitário, aos grupos teatrais e ao centro arqueológico regional.

As iniciativas institucionais que envolvem a promoção e a defesa dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e das questões de gênero pautam-se em concepções e práticas educativas que conduzam para uma formação humana e socialmente responsável. Essa temática também integra os currículos dos cursos da Unoesc, perpassando as diversas atividades e esferas acadêmicas, contribuindo com o perfil do diplomado que se almeja formar.

2.12.2 Diretrizes de sustentabilidade

Com base nessa política, as ações de sustentabilidade implementadas e oferecidas pela Unoesc à comunidade de seu entorno e à própria comunidade acadêmica orientam-se pelas seguintes diretrizes:

- a) adotar uma dinâmica curricular interdisciplinar e transdisciplinar, nas quais se articulam os conhecimentos concernentes à política de sustentabilidade;
- b) possibilitar momentos para discussão do tema da sustentabilidade nas atividades complementares e nos trabalhos acadêmicos, incluindo os ODS;
- c) fortalecer os projetos e as ações de responsabilidade social e ambiental junto à comunidade regional originados da curricularização da extensão, visando à melhoria da qualidade de vida das pessoas;





- d) atender às demandas sociais e educacionais advindas da comunidade regional, envolvendo discentes e docentes por meio do ensino, da pesquisa e da extensão;
- e) envolver professores e estudantes nas questões sociais, ambientais, políticas, econômicas e culturais da comunidade regional, como prática da responsabilidade e melhoria das condições de vida das pessoas menos favorecidas;
- f) oferecer estrutura para o desenvolvimento de ambiência para a criatividade, a interação e a construção de ideias e práticas inovadoras, que possa contribuir para o desenvolvimento sustentável;
- g) desenvolver novos programas e projetos integrados a um ou mais objetivos para o desenvolvimento sustentável, que incentivem professores, estudantes, diplomados e comunidade regional em práticas e ações voltadas à agenda global 2030.





3 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E EXPANSÃO DE OFERTA DE ENSINO

(Informação de acesso restrito, conforme § 3º do art. 4º da Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017).





4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

4.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA, CURSOS E VAGAS

No segundo semestre de 2022, a Unoesc contava com 12.442 estudantes matriculados em 48 cursos de graduação (não contando com a repetição em seus campi e unidades), 1.734 em cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, 1.389 em cursos de educação básica e 85 em cursos de educação profissional técnica de nível médio, totalizando 15.650 matrículas. A Instituição atua junto a 11 cidades da mesorregião Oeste.

A Unoesc desenvolve ensino, pesquisa e extensão nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências da Educação, Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciência Jurídica, Ciências Sociais e Ciências da Vida e Saúde. Os PPCs são concebidos, estruturados e implantados a partir dessas áreas, bem como a pesquisa, a pós-graduação e a extensão.

A graduação presencial constitui área de atuação institucional de maior volume, cobrindo grande número de carreiras, desde as mais tradicionais, como Administração, Direito, Medicina e Pedagogia, até aquelas demandadas pelas mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho. Os cursos são abertos a candidatos que tenham sido classificados em processo seletivo.





4.2 CURSOS, LOCAIS, ÁREAS, VAGAS E MODALIDADE DE OFERTA

A verificação da regularidade dos cursos de graduação pode ser constatada nos atos do Conselho Universitário da Instituição, bem como do CNE, órgão deliberativo e normativo do Ministério da Educação. Os cursos atendem às necessidades de formação de profissionais para a região e o País; alguns repetem-se nos campi da Instituição, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Relação dos cursos de graduação ofertados na Unoesc, ciclo 2023-2027

Cursos	Grau	Local	Vagas	Modalidade
1. Administração	Bacharelado	Campos Novos	40	Presencial
	Bacharelado	Capinzal	40	Presencial
	Bacharelado	Chapecó	60	Presencial
	Bacharelado	Joaçaba	60	Presencial
	Bacharelado	Maravilha	40	Presencial
	Bacharelado	São Miguel do Oeste	50	Presencial
	Bacharelado	Videira	60	Presencial
	Bacharelado	Xanxerê	50	Presencial
2. Agronomia	Bacharelado	Campos Novos	80	Presencial
	Bacharelado	Maravilha	40	Presencial
	Bacharelado	São José do Cedro	40	Presencial
	Bacharelado	Xanxerê	80	Presencial
3. Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Chapecó	40	Presencial
	Bacharelado	Joaçaba	40	Presencial
	Bacharelado	São Miguel do Oeste	45	Presencial
	Bacharelado	Videira	40	Presencial
	Bacharelado	Xanxerê	40	Presencial
4. Artes	Licenciatura	Xanxerê	40	Presencial





Cursos	Grau	Local	Vagas	Modalidade
5. Biomedicina	Bacharelado	Joaçaba	40	Presencial
	Bacharelado	Chapecó	40	Presencial
	Bacharelado	Videira	40	Presencial
	Bacharelado	São Miguel do Oeste	40	Presencial
	Bacharelado	Xanxerê	40	Presencial
6. Biotecnologia Industrial	Bacharelado	Videira	35	Presencial
7. Ciência da Computação	Bacharelado	São Miguel do Oeste	35	Presencial
	Bacharelado	Videira	35	Presencial
	Bacharelado	Pinhalzinho	40	Presencial
8. Ciências Biológicas	Bacharelado	Joaçaba	50	Presencial
9. Ciências Contábeis	Bacharelado	Chapecó	60	Presencial
	Bacharelado	Joaçaba	50	Presencial
	Bacharelado	Maravilha	40	Presencial
	Bacharelado	Pinhalzinho	40	Presencial
	Bacharelado	São Miguel do Oeste	50	Presencial
	Bacharelado	Videira	60	Presencial
	Bacharelado	Xanxerê	50	Presencial
10. Ciências Econômicas	Bacharelado	Chapecó	40	Presencial
11. Design	Bacharelado	Pinhalzinho	40	Presencial
	Bacharelado	Videira	40	Presencial
	Bacharelado	Xanxerê	40	Presencial
12. Direito	Bacharelado	Chapecó	200	Presencial
	Bacharelado	Joaçaba	150	Presencial
	Bacharelado	Pinhalzinho	50	Presencial
	Bacharelado	São Miguel do Oeste	200	Presencial
	Bacharelado	Videira	100	Presencial
	Bacharelado	Xanxerê	100	Presencial
13. Educação Especial	Licenciatura	Chapecó	40	Presencial
	Licenciatura	Joaçaba	40	Presencial



Cursos	Grau	Local	Vagas	Modalidade
14. Educação Física	Bacharelado	Chapecó	50	Presencial
	Bacharelado	Joaçaba	40	Presencial
	Bacharelado	São Miguel do Oeste	45	Presencial
	Bacharelado	Videira	45	Presencial
	Bacharelado	Xanxerê	45	Presencial
15. Educação Física	Licenciatura	Chapecó	50	Presencial
	Licenciatura	Joaçaba	40	Presencial
	Licenciatura	São Miguel do Oeste	45	Presencial
	Licenciatura	Videira	40	Presencial
	Licenciatura	Xanxerê	40	Presencial
16. Enfermagem	Bacharelado	Joaçaba	80	Presencial
	Bacharelado	São Miguel do Oeste	80	Presencial
	Bacharelado	Videira	40	Presencial
	Bacharelado	Xanxerê	40	Presencial
17. Engenharia Ambiental e Sanitária	Bacharelado	Videira	40	Presencial
18. Engenharia Civil	Bacharelado	Chapecó	40	Presencial
	Bacharelado	Joaçaba	100	Presencial
	Bacharelado	São Miguel do Oeste	45	Presencial
	Bacharelado	Xanxerê	80	Presencial
19. Engenharia de Computação	Bacharelado	Chapecó	50	Presencial
	Bacharelado	Joaçaba	50	Presencial
20. Engenharia de Produção	Bacharelado	Joaçaba	50	Presencial
	Bacharelado	Videira	50	Presencial
21. Engenharia Elétrica	Bacharelado	Joaçaba	50	Presencial
	Bacharelado	São Miguel do Oeste	40	Presencial
22. Engenharia Mecânica	Bacharelado	Joaçaba	50	Presencial
	Bacharelado	São Miguel do Oeste	40	Presencial
23. Engenharia Química	Bacharelado	Joaçaba	50	Presencial
	Bacharelado	Videira	50	Presencial





Cursos	Grau	Local	Vagas	Modalidade
24. Farmácia	Bacharelado	Joaçaba	40	Presencial
	Bacharelado	São Miguel do Oeste	50	Presencial
	Bacharelado	Videira	35	Presencial
	Bacharelado	Xanxerê	40	Presencial
	Bacharelado	Chapecó	40	Presencial
25. Física	Licenciatura	Joaçaba	50	Presencial
26. Fisioterapia	Bacharelado	Joaçaba	50	Presencial
	Bacharelado	São Miguel do Oeste	70	Presencial
	Bacharelado	Chapecó	40	Presencial
	Bacharelado	Videira	40	Presencial
	Bacharelado	Xanxerê	40	Presencial
27. Letras – Inglês	Licenciatura	Campos Novos	50	Presencial
	Licenciatura	Videira	50	Presencial
28. Matemática	Licenciatura	Chapecó	40	Presencial
29. Medicina	Bacharelado	Joaçaba	60	Presencial
30. Medicina Veterinária	Bacharelado	Campos Novos	70	Presencial
	Bacharelado	São Miguel do Oeste	80	Presencial
	Bacharelado	Xanxerê	70	Presencial
31. Nutrição	Bacharelado	Videira	35	Presencial
	Bacharelado	São Miguel do Oeste	40	Presencial
32. Odontologia	Bacharelado	Joaçaba	80	Presencial
	Bacharelado	São Miguel do Oeste	40	Presencial
33. Pedagogia	Licenciatura	Joaçaba	40	Presencial
	Licenciatura	Campos Novos	40	Presencial
	Licenciatura	Capinzal	40	Presencial
	Licenciatura	Chapecó	40	Presencial
	Licenciatura	São Miguel do Oeste	40	Presencial
	Licenciatura	Videira	40	Presencial
	Licenciatura	Xanxerê	40	Presencial



Cursos	Grau	Local	Vagas	Modalidade
34. Psicologia	Bacharelado	Chapecó	50	Presencial
	Bacharelado	Joaçaba	100	Presencial
	Bacharelado	Pinhalzinho	40	Presencial
	Bacharelado	São Miguel do Oeste	70	Presencial
	Bacharelado	Videira	40	Presencial
	Bacharelado	Xanxerê	35	Presencial
35. Publicidade e Propaganda	Bacharelado	Joaçaba	40	Presencial
36. Química	Licenciatura	Joaçaba	50	Presencial
37. Radiologia	Tecnológico	Xanxerê	35	Presencial
	Tecnológico	Joaçaba	40	Presencial
38. Sistemas de Informação	Bacharelado	Chapecó	50	Presencial
39. Sociologia	Licenciatura	Joaçaba	40	Presencial
	Licenciatura	Videira	40	Presencial
40. Tecnologia Educacional	Licenciatura	Joaçaba	40	Presencial
41. Terapia Ocupacional	Bacharelado	Joaçaba	40	Presencial
42. Zootecnia	Bacharelado	Xanxerê	40	Presencial
43. Administração	Bacharelado	Polos da Uno-esc	400	A distância
44. Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	Polos da Uno-esc	450	A distância
45. Ciências Contábeis	Bacharelado	Polos da Uno-esc	400	A distância
46. Ciência de Dados e Inteligência Artificial	Tecnológico	Polos da Uno-esc	450	A distância
47. Gastronomia	Tecnológico	Polos da Uno-esc	90	A distância
48. Gestão Comercial	Tecnológico	Polos da Uno-esc	450	A distância
49. Gestão da Qualidade	Tecnológico	Polos da Uno-esc	450	A distância
50. Gestão da Tecnologia da Informação	Tecnológico	Polos da Uno-esc	450	A distância
51. Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	Polos da Uno-esc	450	A distância





Cursos	Grau	Local	Vagas	Modalidade
52. Gestão Financeira	Tecnológico	Polos da Uno-esc	450	A distância
53. História	Licenciatura	Polos da Uno-esc	200	A distância
54. Letras – Inglês	Licenciatura	Polos da Uno-esc	200	A distância
55. Letras - Língua Portuguesa	Licenciatura	Polos da Uno-esc	200	A distância
56. Logística	Tecnológico	Polos da Uno-esc	450	A distância
57. Matemática	Licenciatura	Polos da Uno-esc	200	A distância
58. Pedagogia	Licenciatura	Polos da Uno-esc	200	A distância
59. Processos Gerenciais	Tecnológico	Polos da Uno-esc	450	A distância
60. Psicopedagogia	Licenciatura	Polos da Uno-esc	200	A distância

Fonte: os autores (2022).

A Unoesc atua em vários níveis de ensino: graduação, por meio de cursos que conferem os graus de bacharelado, licenciatura e tecnologia; formação sequencial, por meio de cursos organizados por campo de saber, sob a forma de formação específica e de complementação de estudos; cursos de pós-graduação, por meio de programas de mestrado e doutorado (pós-graduação *stricto sensu*) e de cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*); cursos de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pela Instituição; e cursos técnicos de nível médio, oferecidos a estudantes que estão cursando ou concluíram o ensino médio.

Os cursos, com exceção dos programas de mestrado e doutorado, são ministrados nas modalidades presencial e a distância, mediante uso integrado de tecnologias de informação e comunicação, com momentos síncronos e assíncronos.



A Unesco, por meio de seu Conselho Universitário, introduziu, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, a possibilidade de oferta de componentes curriculares na modalidade a distância, desde que esta não ultrapasse 40% da carga horária total do curso, nos termos da legislação. Da mesma forma, a Instituição vem introduzindo, em alguns cursos, o modelo híbrido ou semipresencial de ensino, denominado Mix, em que se integram os dois ambientes de ensino: o presencial e o virtual.

A pós-graduação ofertada pela Instituição segue o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a missão e os objetivos institucionais previstos neste PDI. Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* visam à qualificação institucional e ao desenvolvimento regional e seus programas são reconhecidos e submetidos à avaliação periódica da CAPES. São vinculados às áreas do conhecimento.

Por sua vez, os cursos de pós-graduação *lato sensu* são ofertados com base em demandas do mundo empresarial, de órgãos públicos, de instituições educacionais e de órgãos de classe. Configuram-se, portanto, como oferta permanente.

Os cursos na área da extensão voltam-se ao atendimento dos públicos interno e externo. Organizam-se a partir das áreas do conhecimento e são implantados na forma de programas, projetos e ações articulados com o ensino e a pesquisa. Desenvolvem-se a partir de demandas de estudantes e professores da Instituição, bem como de necessidades específicas da sociedade.

A educação profissional técnica de nível médio, vinculada aos cursos de graduação já ofertados pela Instituição, são desenvolvidos com base em pesquisas do setor produtivo e das ocupações existentes, evidenciados pela demanda regional. Configuram-se em oportunidade





de formação profissional técnica ao estudante que está cursando ou concluiu o ensino médio.

4.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica proposta pela Unoesc se encontra em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), com as DCNs e com seu Estatuto, Regimento e PDI. Foi concebida em sintonia com a missão, os valores, a visão de futuro e os objetivos assumidos pela Instituição. Contempla diretrizes que dizem respeito: ao planejamento, execução e avaliação do trabalho docente; aos parâmetros para a seleção de conteúdos e a elaboração de currículos; à adoção de metodologias significativas; aos critérios para a flexibilização dos componentes curriculares e para a integralização curricular; às atividades práticas complementares; às políticas e normatização do estágio curricular supervisionado; ao desenvolvimento de materiais pedagógicos; e à incorporação de avanços tecnológicos na oferta educacional.

4.3.1 Formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e da execução do trabalho docente

Para as atividades educacionais de acompanhamento e avaliação do planejamento e da execução do trabalho docente, a Unoesc conta com um NAP, que é o órgão de apoio didático-pedagógico, com a finalidade de: acompanhar, avaliar e articular o desenvolvimento das políticas de ensino da instituição; planejar e executar o Programa de Formação Continuada para os professores; buscar a melhoria constante dos processos educativos; e assessorar





os cursos nas atividades de docência e na seleção de alternativas metodológicas e inovações pedagógicas.

O NAP tem suas atribuições definidas em regulamento próprio e norteia suas ações pelas seguintes diretrizes:

- a) orientar e acompanhar os professores, considerando a sua qualificação permanente;
- b) capacitar o corpo docente, de forma a propiciar o aprofundamento em didáticas e metodologias próprias para o ensino superior;
- c) orientar e atuar com o NDE na elaboração, desenvolvimento, reestruturação e avaliação periódica dos projetos pedagógicos de curso;
- d) promover eventos de capacitação do corpo docente no decorrer de cada ano letivo;
- e) apoiar as coordenações de curso, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino, considerando os resultados da autoavaliação de curso;
- f) orientar os órgãos colegiados da IES, no âmbito de sua competência;
- g) acompanhar e qualificar os professores, individual e coletivamente, no planejamento e desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, incluindo a avaliação da aprendizagem, considerando sanar as dificuldades apresentadas por esse corpo social;
- h) implementar ações de qualificação do corpo docente, considerando as tendências metodológicas contemporâneas.

O NAP, por sua característica formadora, tem a sua atuação articulada com os gestores, corpo docente e discente acerca dos





processos pedagógicos. Busca promover e manter o desenvolvimento de ações estratégicas embasadas em diferentes indicadores e políticas de qualificação do processo de ensino e aprendizagem.

Cabe à Pró-reitoria de Ensino, aos Diretores de Ensino, às Coordenações de Curso, ao NDE e aos Colegiados de Cursos o acompanhamento, a avaliação do planejamento e a execução do trabalho docente, tendo em vista a sua melhoria contínua.

4.3.2 A seleção de conteúdos e a elaboração dos currículos

A elaboração dos currículos dos cursos ocorre com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no alinhamento destas com as necessidades do contexto regional, com os princípios filosóficos e metodológicos e com o perfil proposto para o diplomado. Contemplam, ainda, as políticas e diretrizes para o ensino, a pesquisa e a extensão constantes neste PDI. Preveem, igualmente, elementos que atendem às políticas voltadas à formação para a responsabilidade social do estudante, como preservação do meio ambiente e sustentabilidade, direitos humanos, acessibilidade e inclusão social e relações étnico-raciais.

A partir do perfil do diplomado, os currículos institucionais têm como propósito o desenvolvimento de competências, com estruturas curriculares elaboradas a partir de matriz de referência de formação, contemplando eixos/núcleos com percurso formativo por competências. Também consideram as inovações, os recursos tecnológicos e as tendências da área, a flexibilização dos percursos, a curricularização da extensão, uma concepção empreendedora e o atendimento às demandas regionais. Os currículos poderão ainda contemplar mentorias, organizações modulares, diferentes formatos





de oferta, tanto dos componentes curriculares quanto das modalidades dos cursos, respeitadas as legislações vigentes.

Os conteúdos, por sua vez, são definidos a partir de estudos do NDE, de modo a propiciar o desenvolvimento das competências e com base nos saberes específicos de cada área de atuação profissional. Fundamenta-se, igualmente, no perfil do diplomado, bem como nas competências elencadas na matriz de referência e nos demais pressupostos para elaboração de currículo. A seleção dos conteúdos tem como premissa saberes que propiciarão uma formação crítica, reflexiva, humanística, ética e apropriada às demandas loco regionais.

A partir dessas premissas, a elaboração dos currículos orienta-se nas seguintes diretrizes:

- a) estar em consonância com as DCNs e demais legislações vigentes na educação superior;
- b) observar a coerência entre a concepção e os objetivos do curso;
- c) atender ao perfil profissional do diplomado proposto pela Instituição, respeitadas as especificidades de cada curso;
- d) possibilitar a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade;
- e) primar pela seleção, adequação e atualização das ementas, observando a sua relevância, dimensionamento e pertinência diante dos princípios filosóficos e metodológicos da Instituição;
- f) elaborar matriz de referência de formação por competência, a partir do perfil do diplomado delineado e de eixos/núcleos de percursos formativos;
- g) considerar as inovações, os recursos tecnológicos e as tendências da área, a curricularização da extensão, uma





concepção empreendedora e o atendimento às demandas regionais;

- h) atender às políticas voltadas à formação para a responsabilidade social, preservação do meio ambiente e sustentabilidade, direitos humanos, acessibilidade metodológica e formação para a diversidade.

4.3.3 Mecanismos de flexibilização curricular

A flexibilização é um dos princípios consagrados pela LDB. Ela confere ao currículo caráter de movimento, permitindo a diversificação da estrutura curricular e dos conhecimentos, oportunidades diferenciadas de integralização curricular, a incorporação de conteúdos em resposta às demandas contemporâneas e atividades que promovam a construção do conhecimento e que transcendam à lógica linear e homogênea tradicional.

A flexibilização curricular na Unoesc materializa-se pelo acolhimento das seguintes diretrizes:

- a) adoção de sistema de matrícula por crédito, permitindo-se desenhos curriculares flexíveis;
- b) inclusão de componentes eletivos e/ou optativos em todos os cursos de graduação;
- c) previsão de atividades complementares à formação de caráter técnico e científico-cultural, envolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- d) dinamização no percurso acadêmico, pela minimização de pré-requisitos;
- e) planejamento de atividades de intercâmbio e mobilidade acadêmica;





- f) previsão de oferta de carga horária na modalidade a distância em cursos de graduação presenciais, conforme legislação vigente.

Ainda com base no princípio da flexibilização, a política de integralização curricular e de aproveitamento de estudos adotada pela Unoesc permite que o estudante faça seu percurso formativo de modo diversificado, como segue:

- a) componentes curriculares cursados anteriormente ao ingresso no curso podem ser considerados como aproveitamento de estudos, observadas as disposições do Regimento da Unoesc;
- b) os estudantes poderão matricular-se em componentes curriculares de outras Instituições de Ensino Superior como alunos especiais, com o aproveitamento de créditos, na forma do Regimento;
- c) os estudantes poderão matricular-se em componentes curriculares disponíveis em qualquer um dos cursos da Unoesc, respeitada a existência de vaga e a equivalência de conteúdo.

4.3.4 Metodologias e aprendizagens significativas

A Unoesc adota princípios e diretrizes pedagógicos capazes de articular a formação dos estudantes com a prática social e o mundo do trabalho, de relacionar teoria e prática, de dar conta da autonomia intelectual e do pensamento crítico, com vistas ao exercício profissional e da cidadania.





A Instituição assume o compromisso com a formação integral, crítico-reflexiva, ética, humana e profissional, desenvolvendo conhecimentos, habilidades, competências e valores, de modo a preparar os estudantes para o diagnóstico e a resolução de problemas no âmbito profissional e social.

Para obter êxito nesse propósito, a Unoesp propõe um currículo por aquisição de competências, o que pressupõe um processo de ensino e aprendizagem de igual natureza, tendo como linha metodológica basilar os estudos propostos por Perrenoud (1999), bem como outros autores de importância reconhecida que embasam os princípios filosóficos e teórico-metodológicos da Instituição.

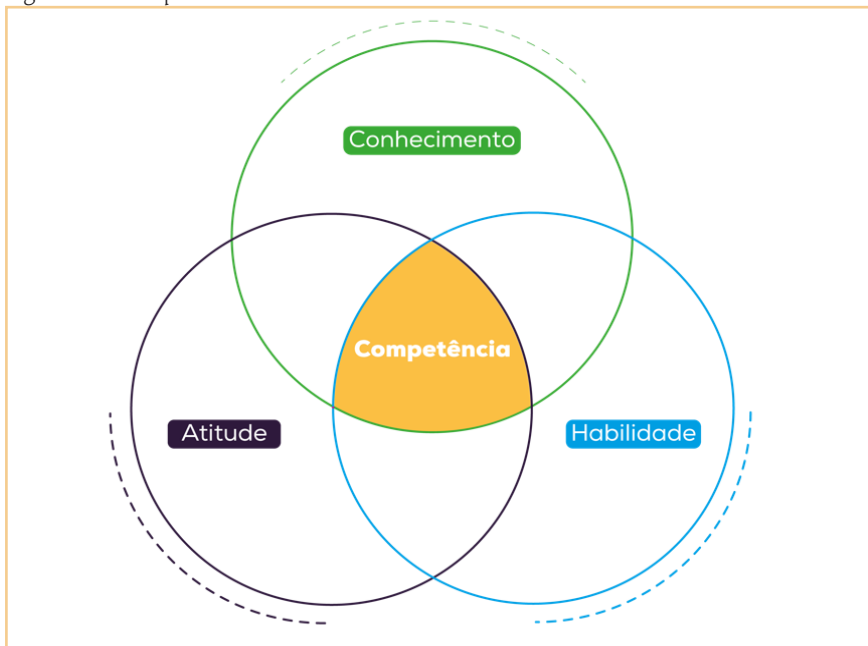
Perrenoud (1999, p. 4) define competência como sendo “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.” Tal concepção de competência soma-se à de Roldão (2002), que versa sobre a capacidade do sujeito de mobilizar adequadamente diversos conhecimentos prévios, selecioná-los e integrá-los de forma ajustada à situação que necessita ser resolvida.

Compreende-se, portanto, a aprendizagem significativa e inovadora como aquela que tem nos métodos participativos da aprendizagem, mobilizadoras da articulação entre o saber, o saber-fazer e o saber-ser, propiciando a problematização do conhecimento, como expressa a Figura 1.





Figura 1 – Competência



Fonte: os autores (2021).

Assim, o processo de ensino e aprendizagem proposto pela Instituição inicia-se na elaboração do PPC do curso, estruturado por meio de uma matriz de referência de formação, em que cada componente curricular tem como referencial o perfil e as competências norteadoras da sua função no currículo.

Nessa proposta, o estudante assume o seu processo de aprendizagem, sendo sujeito ativo a partir de práticas pedagógicas significativas e inovadoras. Por sua vez, o professor exerce papel de mediador das inter-relações dos estudantes com o conhecimento, construindo-se, coletivamente, uma aprendizagem significativa, contextualizada e provida de sentido, superando-se a concepção tradicional de ensino, voltada para a transmissão de conhecimentos, centrada no docente.





A fim de operacionalizar a estrutura curricular do curso, os agentes do processo de ensino e aprendizagem devem, de forma sinérgica, valer-se das estratégias metodológicas como:

- a) promover debates que evidenciem a cidadania, a ética e a responsabilidade social;
- b) realizar simulações como prática de aula;
- c) trabalhar com dinâmicas de grupo que estimulem a comunicação, a participação e a tomada de decisões;
- d) fazer uso de estratégias de resolução de problemas como forma de integração de teoria e prática;
- e) estimular a análise de estudos de caso, como forma de reconhecer as realidades;
- f) valorizar a comunicação e o estímulo à produção de textos científicos;
- g) trabalhar metodologias ativas significativas em que o estudante seja protagonista do seu processo de aprendizagem.

Registra-se, ainda, que a abordagem metodológica adotada pela Instituição admite pluralidade no uso de técnicas e ferramentas nos processos de ensino e aprendizagem, na criação de um ambiente educativo que contemple a investigação, a criatividade, a inovação, a extensão, a interdisciplinaridade e a capacidade de reflexão e de produção de trabalhos individuais e coletivos.

Ao assumir essa postura, supera-se uma educação como mera instrução fragmentada e se aposta na formação de profissionais com visão holística, capazes de produzir o conhecimento em suas dimensões técnica, científica e ética. Entende-se que os processos de ensino e aprendizagem são inter-relacionados e interdependentes e as





realidades e os problemas são reconhecidos como eventos transversais e multidimensionais.

Diante do contexto contemporâneo, é preciso que o estudante tenha contato com as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

4.3.4.1 Acessibilidade metodológica

A Unoesc adota uma política de inclusão e acessibilidade das diferenças, viabilizando e operacionalizando ações de atendimento e acompanhamento a estudantes que apresentem necessidades educacionais especiais, pela disponibilização das condições e/ou apoio necessários à formação técnica, humanística e ética a partir de diferentes ações afirmativas.

No que diz respeito à acessibilidade metodológica, a Instituição entende que a forma como os docentes concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar a remoção das barreiras pedagógicas, na comunicação interpessoal, escrita e visual, quanto ao acesso ao conteúdo e informações. Para isso, o NAI e o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) atuam de forma integrada, assessorando e desenvolvendo atividades psicopedagógicas, oferecendo formação para docentes na perspectiva inclusiva e colaborando na organização dos espaços, materiais didáticos e recursos tecnológicos para o acolhimento, a inclusão e a aprendizagem.

Dentre essas ações realizadas, em especial, destaca-se o acolhimento, o direcionamento e atividades de orientação e a formação ao docente para planejamento e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem inclusivo. Para esse último, o NAI proporciona ao corpo docente formação continuada, com vistas a trabalhar as





necessidades educacionais especiais decorrentes de problemas de aprendizagem, das diferenças mentais, físicas ou sensoriais, de altas habilidades, de síndromes, condutas típicas e/ou para promover a eliminação de barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação.

Nesse sentido, a promoção de acessibilidade metodológica pela Unoesc passa pelos processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como o uso de recursos de apoio pedagógico e metodológico, como texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros, buscando assegurar a permanência dos estudantes de acordo com as suas necessidades, disponibilizando pessoal de apoio e estrutura física adequados.

Há ainda apoio psicológico e psicopedagógico que realiza atendimento e acompanhamento a estudantes, sendo direcionados ao NAI em caso de autodeclaração de alguma deficiência realizada no momento da matrícula e solicitação de auxílio por parte dos professores/coordenadores ou ainda por livre solicitação dos estudantes, tendo algum histórico anterior ou não no caso específico de alguma dificuldade de aprendizagem.

A Unoesc entende que a acessibilidade está baseada na eliminação de barreiras tanto na comunicação (interpessoal, escrita e visual), quanto no acesso ao conteúdo e informações e, dessa forma, busca dar suporte aos estudantes que necessitam desse apoio diferenciado.





4.3.5 Atividades complementares à formação

As atividades complementares à formação permitem ao estudante a flexibilização do percurso formativo. Envolve atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão desenvolvidas no decorrer da vida acadêmica do estudante, mediante cumprimento de carga horária prevista na matriz curricular dos cursos.

São estudos independentes que se materializam por meio de cursos de monitoria, participação em programas de atendimento à comunidade e em estágios não obrigatórios, iniciação à pesquisa e à extensão, participação em eventos, palestras, semanas de estudos, participação em conselhos e colegiados, publicações, atividades artístico-culturais, entre outras.

As atividades complementares à formação têm por objetivos:

- a) proporcionar maior flexibilização ao percurso formativo do estudante, de modo a contribuir para a sua autonomia intelectual;
- b) ampliar o conhecimento teórico-prático por meio do desenvolvimento de atividades independentes;
- c) fomentar a participação do estudante em eventos, de forma a compreender a realidade e seus contextos sociais, econômicos, ambientais e culturais;
- d) prover iniciativas que articulam o ensino, a iniciação à pesquisa e à extensão.

As atividades complementares à formação norteiam-se pelas seguintes diretrizes:





- a) contemplar, na matriz curricular dos cursos, carga horária específica destinada às atividades complementares à formação;
- b) incentivar a produção acadêmica enquanto qualificação e que contribua para a autonomia do estudante;
- c) ofertar programas e projetos que permitam ampliar a oportunidade de aproveitamento como atividades complementares à formação.

4.3.6 Princípios pedagógicos integradores

Os PPCs são concebidos e estruturados de modo a promover a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática, bem como a prática profissional simulada e/ou vivenciada em *locus* de atuação profissional e de pesquisa. Para atender a esse propósito, os Projetos Pedagógicos são elaborados com base nas seguintes diretrizes:

- a) trabalhar com projetos, programas e atividades, a fim de fomentar a interdisciplinaridade nos currículos;
- b) contemplar nos PPCs componentes curriculares de natureza teórico-prática, com vistas à articulação de diferentes saberes;
- c) promover seminários de discussão a partir das práticas extensionistas comunitárias, mediante o desenvolvimento das etapas de observação, diagnóstico, análise e intervenção, com a apresentação dos resultados em evento anual;
- d) impulsionar a curricularização da extensão a fim de fortalecer a integração do ensino, da iniciação à pesquisa e à extensão;





- e) desenvolver metodologias voltadas a atender o currículo por aquisição de competências, considerando a problematização, os estudos de caso, entre outros;
- f) contemplar, nos cursos de licenciatura, componentes específicos relativos às práticas pedagógicas, de forma a favorecer a interdisciplinaridade;
- g) desenvolver os currículos por competência considerando os eixos integrativos da formação, propiciando uma concepção contextual e interdisciplinar dos saberes e de sua *práxis*.

Os currículos podem, ainda, prever componentes curriculares de práticas integradoras, com a finalidade de articular conhecimentos e saberes.

4.3.7 Relação entre teoria e prática

A formação de profissionais qualificados, críticos, reflexivos e com visão humanista desejada pela Unoesc pressupõe, nos processos de ensino e aprendizagem, a articulação entre teoria e prática.

Para isso, é preciso que as simulações de prática profissional permeiem todo o processo de ensino e aprendizagem, envolvendo os estudantes com metodologias participativas, com estudos de caso, com atividades em laboratórios específicos, visitas técnicas, práticas observadoras em campo profissional, entre outros, possibilitando a integração dos saberes e sua aplicabilidade, tendo em vista o perfil do diplomado almejado e as competências necessárias para desenvolvê-lo.

A inserção dos estudantes na prática profissional segue metodologia com as seguintes etapas: observação, diagnóstico,





análise e proposta de intervenção em uma dada situação, com base em competências a serem adquiridas.

A prática de inserção profissional atende às seguintes diretrizes: organização da aprendizagem, privilegiando-se as metodologias participativas e de interação teórico-prática; promoção de ações de aprendizagem simuladas e reais de contato com a atuação profissional; e promoção de espaços de debate e discussões teoricamente sustentadas, pautadas em trocas de experiências e vivências profissionais.

4.3.8 Atividades de estágio

O estágio constitui oportunidade única para o aprofundamento da formação profissional dos discentes, pois propicia vivências e experiências com o campo de atuação profissional. Com base nesse pressuposto, e de acordo com as DCNs dos cursos de graduação, os currículos podem integrar estágio supervisionado obrigatório e estágio não obrigatório.

O estágio supervisionado tem os seguintes objetivos:

- a) possibilitar que o estudante estabeleça relação entre os conhecimentos científicos, filosóficos e técnicos e os conteúdos profissionalizantes;
- b) estimular o aprimoramento de competências profissionais relativas ao exercício responsável da profissão, considerando as mudanças e as inovações necessárias;
- c) contribuir para o processo de avaliação da proposta pedagógica dos cursos de graduação;
- d) possibilitar a vivência dos princípios da legislação e da ética profissional;





- e) estreitar as relações entre a Unoesc e a comunidade regional;
- f) contribuir com o desenvolvimento das competências profissionais previstas no PPC do curso;
- g) favorecer a construção de conhecimentos e experiências em ambientes reais de trabalho e de relevância para a consolidação do perfil do diplomado.

O estágio supervisionado obrigatório propiciado pela Instituição possibilita que o discente faça inserção profissional crítica, norteando-se por uma concepção de ação-reflexão-ação, tendo em vista etapas de complexidade que envolvem diagnóstico, análise, reflexão e intervenção perante a situação-problema vivenciada.

A operacionalização do estágio obrigatório segue normas próprias de cada curso, aprovadas pelo Colegiado de Curso, em conformidade com as políticas e diretrizes institucionais e com a legislação vigente.

O estágio não obrigatório, por sua vez, é oferecido como atividade opcional, realizado paralelamente aos componentes curriculares previstos na matriz do curso. Não é condição para conclusão do curso, entretanto, está relacionado à área de formação do estudante, podendo ser desenvolvido em organizações públicas ou privadas desde que conveniadas com a Instituição. Poderá caracterizar-se como atividade complementar à formação do estudante.

No Projeto Pedagógico de cada curso, para os estágios não obrigatórios deverão ser apresentados claramente os critérios, as formas e as orientações para sua operacionalização, seguindo o que preceitua a legislação vigente.





4.3.9 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui um estímulo ao empreendedorismo e à produção acadêmica, oportunizando vivências e experiências de resolução de problemas ou de investigação científica. Tem por finalidade:

- a) oportunizar estudos independentes de investigação, tendo em vista a consolidação do domínio científico e conceitual do referencial teórico e do método de pesquisa acadêmica;
- b) propiciar experiências de produção acadêmica e profissional, que contribuam para a autonomia e a concepção de educação continuada;
- c) consolidar a utilização de linguagem acadêmica, própria da área, aprimorando a argumentação escrita e oral em contextos;
- d) contribuir para a flexibilização de percursos formativos, considerando áreas de interesse;
- e) proporcionar reflexão crítica, a partir de revisão bibliográfica, pesquisas inovadoras na área ou de intervenção por meio de pesquisa de campo, ou ainda, de produto, que contribua à resolução de problemas, especialmente no âmbito de inserção regional, embasado em preceitos éticos.

O TCC, conforme as diretrizes constantes em cada PPC, poderá assumir formato de:

- a) artigo acadêmico, como produção de natureza teórica ou teórico-prática, resultante de pesquisa de campo ou de resolução de problemas;



- b) monografia, a partir de revisões bibliográficas fundamentadas nas linhas de pesquisa de cada curso e tendo em vista a consolidação conceitual na área de formação;
- c) projetos, plano de negócio, produtos e práticas de experimentação, expressados por artefatos tecnológicos ou de construções físicas, com vistas à resolução de problemas ou à possibilidade de intervenção;
- d) outras modalidades comprovadamente inovadoras, aprovadas no âmbito dos colegiados, desde que atendam às políticas e diretrizes propostas neste PDI.

O TCC tem sua normatização no âmbito de cada curso. Após aprovação em banca, os trabalhos são encaminhados pela coordenação do curso à biblioteca do campus, juntamente com os termos de autorização de publicação, para que sejam cadastrados e disponibilizados no repositório institucional, ficando acessíveis para consulta via internet.

4.3.10 A incorporação de avanços tecnológicos

A Unoesc tem como uma de suas premissas a utilização de metodologias participativas, com o uso das tecnologias no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Tal princípio assenta-se no compromisso da Instituição em propiciar uma formação em sintonia com as inovações advindas das ferramentas tecnológicas.

Além disso, a tecnologia da informação é ferramenta essencial no suporte de processos que envolvem a geração e a aplicação de conhecimentos. Investir na atualização tecnológica e na inserção de





novas práticas e processos contribui com a formação e preparação dos estudantes para atuarem no mundo do trabalho.

A incorporação de tecnologias na organização didático-pedagógica dos cursos da Unoesc pauta-se nas seguintes diretrizes:

- a) potencializar as interações síncronas e assíncronas e o acesso à informação;
- b) capacitar a comunidade acadêmica para utilização e aplicação dos recursos;
- c) oportunizar maior autonomia aos estudantes, flexibilizando as formas de interação e redesenhando os contornos presencial-virtual;
- d) investir constantemente no acesso às tecnologias de comunicação e informação, entre elas internet, rede Wi-Fi, *softwares*, multimídias e outros recursos de aprendizagem;
- e) fomentar a utilização de aplicativos, *softwares* e *hardwares* como ferramentas metodológicas de apoio no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo o contato com novas tecnologias;
- f) criar ambiências estruturais, culturais e tecnológicas para o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem inovadores, permitindo a convivência e a interação;
- g) possibilitar a inclusão digital, visando integrar as pessoas com deficiência.

O AVA, ambiente virtual de aprendizagem, também assume um papel importante na incorporação de avanços tecnológicos, sendo recurso indispensável para o atendimento dos preceitos pedagógicos assumidos pela Unoesc. Dessa forma, torna-se imperativo a disponibilização de um ambiente com mídias e ferramentas que





propicie interação entre estudantes, professores e tutores, a reflexão sobre o conteúdo dos componentes curriculares, a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, favorecendo a colaboração e a cooperação como resultado do processo de construção do conhecimento.

Com base nesses pressupostos, o AVA adotado pela Unoesc deverá pautar-se pelas seguintes diretrizes:

- a) oferecer recursos de apoio pedagógico que permitam a orientação e a condução das atividades, tendo como propósito dar sentido, direção ou caminho para os estudos, englobando plano de ensino e aprendizagem, biblioteca virtual, tira-dúvidas, tutoriais e outros;
- b) permitir mecanismos para ambientação do estudante com as ferramentas do AVA;
- c) dispor de ferramentas que permitam a comunicação e a interação síncrona (presencial on-line) e assíncrona (autoestudo), tais como: trilhas de aprendizagem, fóruns, enquete, *chat*, *wiki*, questionários, entre outros;
- d) apresentar condições técnicas para incorporação de conteúdos multimídia, oferecendo suporte ao processo de ensino e aprendizagem, com destaque para: livros virtuais, videoaula, avaliação e atividades on-line, com a utilização de questões objetivas, dissertativas e orais;
- e) possibilitar integração e compatibilidade entre as demais ferramentas da Instituição, em especial os recursos de gestão acadêmica, os dispositivos que permitem acessibilidade instrumental, biblioteca e webconferência;





- f) realizar avaliações periódicas como subsídio para melhoria contínua do processo, a fim de proporcionar uma melhor experiência aos estudantes, professores e tutores;
- g) contar com plano de contingência, de caráter preventivo e alternativo, com a finalidade de atender a eventos inesperados, estabelecendo as ações necessárias para a minimização do problema.

4.3.11 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

Na Unoesc, a avaliação é norteada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar diagnósticos do processo de ensino e aprendizagem que possibilitem ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia. A avaliação é investigadora, diagnóstica e emancipadora, envolvendo a educação como construção histórica, singular e coletiva dos sujeitos envolvidos.

Nessa perspectiva, os professores assumem papel de mediadores, propondo estratégias de ensino e aprendizagem que, a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento sistematizado, conduzem o estudante no desenvolvimento de suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, constituindo-se como pessoa e profissional, com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes, para permitir uma prática diagnóstica e processual.





Em um processo contínuo e cumulativo, são reconhecidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo de ensino e aprendizagem, que devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes.

Com base nesses pressupostos, a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem contempla as seguintes diretrizes:

- a) prever avaliações de caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo, mediante a utilização de instrumentos diversificados;
- b) manter diálogo permanente com o estudante;
- c) disponibilizar apoio pedagógico para estudantes que possuem dificuldades de aprendizagem e/ou deficiência;
- d) adotar procedimentos didático-pedagógicos, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- e) respeitar os preceitos regimentais, em especial no que diz respeito ao Sistema da Avaliação;
- f) prever reuniões periódicas do NDE para avaliar o processo de ensino e aprendizagem, valendo-se dos resultados da avaliação institucional, de escutas realizadas com os estudantes e professores, entre outros instrumentos;
- g) estabelecer plano de ação com periodicidade semestral, a fim de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem;
- h) estimular a participação constante dos professores em capacitações referentes à elaboração do plano de ensino e modelos de avaliação, a partir da concepção de ensino por competência.





A avaliação constitui instrumento de caráter formativo, não apenas de classificação acadêmica. Considera a observação, o desenvolvimento e a valorização de todas as etapas de crescimento e de progresso do educando na busca de uma participação consciente, crítica e ativa. Dessa maneira, a avaliação torna-se um auxílio para clarificar os objetivos e as metas educacionais, um diagnóstico para determinar em que medida os processos estão se desenvolvendo e, especialmente, um sistema de acompanhamento da qualidade do curso, no sentido que possibilite efetuar as mudanças necessárias para a efetividade do processo educativo.





5 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Com base no pressuposto de que as pessoas são o maior patrimônio de uma instituição universitária, a política de recursos humanos adotada pela Unoesc tem como foco central a valorização do corpo docente e técnico-administrativo, mediante investimento no desenvolvimento e na qualificação continuada.

5.1 PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente da Unoesc é constituído por professores lotados nas Áreas de Conhecimento, contratados mediante processo seletivo para exercer atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, conforme estabelece o Plano de Cargos, Salários e de Carreira da Instituição. Sua admissão ocorre com base no regime preconizado na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e nos termos das normas da Funoesc.

O corpo docente da Instituição possui, em média, dez anos de experiência no magistério superior. Boa parte dos professores possui, igualmente, experiência profissional não acadêmica e em áreas vinculadas ao desenvolvimento regional e à inovação.

5.1.1 Composição do corpo docente

O quadro docente da Instituição é composto por professores e professores tutores. Os professores possuem como atribuição a organização e a mediação didático-pedagógica dos componentes curriculares presenciais, bem como a organização e elaboração do





material didático dos componentes curriculares total ou parcialmente a distância.

Os professores tutores exercem a função de tutoria dos cursos de graduação, tanto nas aulas e atividades presenciais, quando previstas no modelo, quanto no AVA do componente curricular, por meio de ferramentas de interação e comunicação e de atividades propostas no ambiente.

Para a graduação a distância e para os cursos presenciais que possuem oferta de componentes totalmente ou parcialmente a distância, a Instituição conta com quadro de professores contratados nos termos dos ordenamentos internos, com atribuições estabelecidas em Resolução do Conselho de Administração da Fundação Unoesc. Conta, ainda, com quadro de tutores (professores tutores) que, sob a orientação e coordenação do professor do componente curricular ofertado, exercem atribuições específicas definidas pela Instituição. Os professores tutores possuem titulação mínima de especialista e graduação na área do componente curricular para o qual são contratados. O quantitativo de professores tutores é avaliado sistematicamente, de modo a atender às necessidades atuais e às novas demandas para essa modalidade de ensino.

Em 2021, a Unoesc informou, ao Censo da Educação Superior, possuir 676 professores, dos quais 18% com o título de especialistas, 56% com o título de mestres e 25% com o título de doutores. Dentre os professores, 8% eram horistas, 43% tempo parcial e 49% tempo integral. 70% dos professores detinham experiência acadêmica no magistério superior acima de cinco anos.

O número de professores é suficiente para atender às demandas dos atuais cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Instituição, assim como da pesquisa e extensão. O quantitativo





é avaliado permanentemente e, se necessário, ajustado para atender à ampliação e implantação de novos cursos.

5.1.2 Políticas de expansão, seleção, contratação e substituição de professores

O plano de expansão do quadro docente da Unoesc está atrelado ao atendimento das demandas de ensino, pesquisa e extensão. É aprovado com base em estudo de viabilidade. As perspectivas apontam para a manutenção do quadro atual de docentes durante o período de vigência desse PDI.

Na pós-graduação *stricto sensu*, a demanda é planejada levando-se em consideração o número de docentes recomendado nos documentos de Área da CAPES para cada Programa.

O processo seletivo e de contratação de professores encontra-se regulamentado em documento aprovado pela Funoesc, intitulado “Regulamento do Processo de Seleção e Contratação dos Empregados da Funoesc”. O regramento ali disposto, sob a supervisão do Ministério Público, dispõe sobre os procedimentos e critérios de contratação e substituição dos profissionais da Instituição.

Os professores e professores tutores ingressam na Instituição mediante processo seletivo, cujos critérios se encontram estabelecidos nesse regulamento e são contratados nos termos da CLT, ressalvadas as situações de contratação emergencial. A seleção compreende quatro etapas: prova de títulos; prova didática; prova de aptidão; e entrevista. O processo é conduzido por Comissão e Banca nomeadas pelo Reitor ou Vice-reitor. Antecede ao processo seletivo a divulgação das vagas por meio de Edital, no qual são divulgados os requisitos a serem cumpridos e os critérios de seleção e contratação.





A Funoesc, por meio de suas mantidas, em atendimento à legislação vigente, reserva, pelo menos, 5% das vagas contratadas a pessoas com algum tipo de deficiência, priorizando a contratação nos processos seletivos. Visando aprimorar as políticas de diversidade e acessibilidade, criou-se o Comitê Interno de Inclusão de Pessoas com Deficiência, que possui como objetivo conduzir, orientar e acompanhar as ações voltadas ao atendimento dessas pessoas na Instituição.

A contratação de professores tutores segue as mesmas instruções de contratação de professores e também considera, entre outros critérios, a capacitação didático-pedagógica para atuar com metodologias de educação a distância, formação na área do componente curricular e experiência de tutoria. O processo ocorre internamente e, não havendo candidatos, estende-se à seleção externa.

Os docentes selecionados, ao serem admitidos, participam de programa de capacitação, coordenado pelo NAP, com o objetivo de integrarem-se aos cursos e modalidades de ensino aos quais estarão vinculados e à própria Instituição.

O corpo docente da Unoesc compreende os professores integrantes do quadro regular e do quadro temporário. O regular é composto por professores de ensino superior por prazo indeterminado. O temporário é composto por professores de ensino superior com contrato por prazo determinado ou temporário.

5.1.3 Plano de carreira do corpo docente

A política de carreira do corpo docente da Unoesc ampara-se na CLT, no Plano de Cargos, Salários e de Carreira da Instituição, aprovado pela Assembleia Geral da Funoesc, bem como nas políticas e diretrizes constantes neste PDI.





O Plano estabelece critérios de enquadramento, de carga horária, de remuneração, de progressão e de promoção, com critérios específicos de ascensão funcional para o corpo docente. A promoção ocorre por mérito ou tempo de serviço.

O professor segue carreira institucional, mediante apresentação de titulação validada nacionalmente. O Plano prevê as seguintes categorias: Especialista, Mestre, Doutor e Decano. Cada categoria tem previsão de promoção e progressão.

5.1.4 Regime de trabalho

O regime de trabalho do corpo docente da Unoesc atende a disposições legais próprias de uma instituição universitária. As atividades acadêmicas são desenvolvidas por professores contratados em regime de trabalho de tempo integral ou tempo parcial e por professores horistas.

O regime de trabalho contempla a contratação de professores de tempo integral, parcial e horista. O professor de tempo integral possui jornada de trabalho de 40 horas semanais; o de tempo parcial, 12 horas semanais; e o horista, inferior a 12 horas semanais.

Dada sua condição de Universidade, a Unoesc valoriza o regime de trabalho de tempo integral, nos termos da legislação, de modo a promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, conferindo qualidade acadêmica à Instituição. O regime de tempo integral é reservado a docentes do quadro regular da Instituição, observando-se as regulamentações institucionais.





5.1.5 Política de qualificação do corpo docente

A política de qualificação do corpo docente na Unoesc realiza-se em dois níveis: pela formação acadêmica e pela formação continuada. A formação acadêmica pauta-se nas diretrizes do Plano de Cargos, Salários e de Carreira e nas demandas institucionais que priorizam a formação acadêmica e o regime de trabalho, viabilizando capacitação de professores em nível de mestrado e doutorado.

A formação continuada, por sua vez, é coordenada pelo NAP e destinada aos professores da Instituição. Para a sua operacionalização, criou-se o Programa de Profissionalização Docente. Há cuidado especial com a formação dos professores ingressantes, sobretudo na orientação da proposta pedagógica institucional.

A Instituição destina, no âmbito da mesma política, auxílio financeiro à capacitação de professores no exterior, priorizando o estágio pós-doutoral a professores vinculados à pós-graduação *stricto sensu*. Assim como estimula e apoia a participação de professores em eventos científicos e técnicos para a apresentação de trabalhos, objetivando a ampliação da produção intelectual e de parcerias na área da pesquisa, em nível nacional e internacional.

5.2 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.2.1 Políticas de expansão, seleção, contratação e substituição de técnico-administrativos

A administração do quadro técnico-administrativo é de responsabilidade da Coordenadoria de Recursos Humanos e segue os procedimentos legais previstos na CLT. Busca-se estimular o desenvolvimento profissional e pessoal por meio da otimização de





processos e soluções que propiciem o comprometimento com os valores e objetivos da Instituição.

O processo de recrutamento e seleção compreende a definição do perfil da vaga e sua posição na estrutura de cargos e salários; e a definição da modalidade de recrutamento. Após definidos o perfil da vaga e sua posição na estrutura de cargos e salários, assim como a autorização pela direção central, inicia-se o processo de seleção e contratação.

A Coordenadoria de Recursos Humanos prioriza o recrutamento interno de colaboradores, sempre que as competências exigidas para a ocupação da vaga sejam preenchidas, oferecendo oportunidade de remanejamentos e substituições, motivando, assim, a ascensão dos colaboradores dentro da Instituição. Há também a possibilidade de transferência de colaboradores entre os campi, conforme acerto de ambas as partes. O colaborador que não for selecionado por meio do recrutamento interno permanece em seu posto de trabalho atual, exercendo suas atividades normalmente.

Quando não se torna possível captar pessoal interno com a qualificação desejada, segue-se com o recrutamento externo, conforme previsto no Regulamento do Processo de Recrutamento, Seleção e Contratação dos Empregados da Funoesc. A contratação compreende três etapas: análise de currículo; prova de aptidão; e entrevista.

O processo é conduzido por Comissão nomeada pela autoridade maior de cada uma das mantidas da Funoesc. Após efetivada a contratação, o colaborador passa por processo de integração ao setor/coleas e demais programas de capacitação, conduzidos pela Coordenadoria de Recursos Humanos, conforme necessidade identificada através dos mecanismos de avaliação.

A Funoesc, por meio de suas mantidas, em atendimento à legislação vigente, reserva, pelo menos, 5% das vagas contratadas a





pessoas com algum tipo de deficiência, priorizando a contratação nos processos seletivos. Visando aprimorar as políticas de diversidade e acessibilidade, criou-se o Comitê Interno de Inclusão de Pessoas com Deficiência, cujo objetivo é o de conduzir, orientar e acompanhar as ações voltadas ao atendimento dessas pessoas na Instituição.

5.2.2 Política de qualificação e plano de carreira do corpo técnico-administrativo

A política de carreira do quadro técnico-administrativo da Unoesc encontra-se regulamentada em Plano de Cargos, Salários e de Carreira, que estabelece normas e critérios de enquadramento, remuneração, progressão e promoção. A Coordenadoria de Recursos Humanos é responsável por incentivar a educação formal e continuada dos técnico-administrativos, nos diversos níveis de ensino, através de iniciativas que favoreçam o desenvolvimento profissional e pessoal dos colaboradores. Para isso, a Funesec oportuniza bolsas de estudo em cursos oferecidos internamente, conforme definições estabelecidas em Convenção Coletiva de Trabalho.

Cabe, igualmente, à Coordenadoria de Recursos Humanos implementar e consolidar as iniciativas de capacitação nos âmbitos interno e externo, proporcionando o desenvolvimento de competências institucional, técnica e comportamental. Como forma de incentivar e exercer tais atribuições, a Coordenadoria oferece apoio à realização de cursos de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu* em outras instituições, quando da existência de correlação entre a titulação e as competências exigidas para o exercício da função. O acesso a esse recurso ocorre mediante requisição encaminhada à Coordenadoria de Recursos Humanos, que, respeitando as diretrizes institucionais,





delibera quanto ao auxílio financeiro e/ou flexibilização da escala de trabalho de modo a garantir a frequência do colaborador no curso.

As ações de qualificação são identificadas, planejadas e executadas em duas esferas: de aperfeiçoamento, visando oferecer a oportunidade de autoconhecimento, autopercepção e ampliação das capacidades relacionais; e de desenvolvimento e treinamento. As ações de desenvolvimento e treinamento constituem-se em atividades de curta duração, como cursos de extensão, treinamentos, *workshops* e palestras realizados na própria Instituição ou em entidades externas, nas modalidades presencial ou a distância. Buscando atender a necessidade de treinar pessoas em diferentes cenários, a Instituição disponibiliza capacitações digitais por meio de trilhas de aprendizagem, visando desenvolver habilidades e competências para o crescimento pessoal e comportamental dos colaboradores.

As atividades de aperfeiçoamento e de desenvolvimento e treinamento orientam-se pelas seguintes diretrizes:

- a) aprimoramento da qualidade e da eficiência no atendimento interno e externo;
- b) desenvolvimento humano;
- c) atualização constante, especialmente em conhecimentos específicos da área de atuação do colaborador;
- d) estímulo ao perfil reflexivo e crítico;
- e) aperfeiçoamento de habilidades sociais que facilitem suas relações pessoais e profissionais;
- f) incentivo à proatividade para se adaptar a outras funções correlatas, sempre que necessário;
- g) promoção de responsabilidade e cumplicidade com o trabalho e com a Instituição, mantendo fidelidade à missão, visão e valores institucionais;





h) inovação tecnológica.

O planejamento dessas atividades é realizado anualmente pela Coordenadoria de Recursos Humanos, mediante solicitações realizadas pelos coordenadores de setor e aplicação do Levantamento de Necessidades de Treinamento (LNT).

A participação dos colaboradores deve atender às necessidades de desenvolvimento profissional levantadas a partir de ferramentas de avaliação, como a análise do período de experiência e o levantamento das necessidades de treinamento aplicados por setor, em consonância com as diretrizes da Instituição.





6 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNOESC

Um dos objetivos institucionais previstos neste PDI é o de aprimorar os processos e a estrutura administrativa da Instituição, de modo a assegurar seu crescimento com sustentabilidade econômica e financeira. A Unoesc vem aprimorando constantemente as políticas de gestão e a governança institucional, dada a complexidade de sua organização administrativa e as mudanças que se processam na contemporaneidade.

6.1 POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A GESTÃO

6.1.1 Políticas para a gestão

Diante da complexidade e da necessidade de adequar a estrutura organizacional às exigências das constantes mudanças, a Unoesc orienta-se por uma política de gestão profissional e estratégica, de forma a permitir o alcance de seus objetivos, em consonância com a missão institucional.

A Instituição busca adequar-se às exigências de espaços cada vez mais competitivos, para diferenciar-se enquanto Instituição de ensino superior, resguardando a qualidade e a eficiência como fatores primordiais ao desenvolvimento institucional.

Nesse ambiente de complexidade e competitividade, a Unoesc orienta-se pelo princípio da flexibilidade em sua estrutura organizacional. Para isso, busca o constante aprimoramento da profissionalização dos gestores acadêmicos e técnico-administrativos, visando à qualidade em suas áreas de atuação.





Enquanto Instituição comunitária, a Unoesc aprimora sua estrutura de gestão, de modo a atingir a qualidade no ensino de graduação e pós-graduação, a consolidação da pesquisa e a qualificação da extensão, com foco no desenvolvimento regional sustentável. A gestão da Instituição, em observação à unidade de procedimentos e à adequação permanente de processos, prima pela não duplicação de meios para os mesmos fins, flexibilizando a organização administrativa das condições estruturais de cada um de seus campi. Otimiza, igualmente, os recursos, buscando a permanente adequação estrutural e tecnológica, a fim de atingir os seus fins e objetivos.

6.1.2 Diretrizes para a gestão

Com base nessa política, a Unoesc elege as seguintes diretrizes para a gestão:

a) Gestão democrática

A organização administrativa da Instituição norteia-se pelos princípios e objetivos previstos em seu Estatuto e Regimento, os quais asseguram a gestão democrática, a representatividade dos diversos segmentos que a compõem, o exercício da autonomia universitária nos diversos níveis e instâncias e a unidade nos ordenamentos acadêmicos e de gestão.

A organização administrativa da Instituição é constituída pelas instâncias normativa, consultiva, deliberativa, executiva e de gestão administrativa. Nas instâncias normativa, consultiva e deliberativa encontram-se: a) o Conselho Universitário (Consun), órgão de instância superior em matéria didático-científica, acadêmica e disciplinar; e b) o Colegiado de Curso, órgão de instância superior no âmbito de cada curso, em matéria acadêmica e disciplinar.





A Reitoria, as Vice-reitorias de Campus, a Pró-reitoria de Ensino, a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação, as Diretorias de Ensino de Campus, as Diretorias de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação de Campus e os Coordenadores de Curso compõem a instância executiva e de gestão administrativa da Instituição, cujas atribuições estão estabelecidas no Regimento da Unoesc.

Para o apoio didático-pedagógico, técnico-científico, administrativo e de assessoramento, a Instituição conta com órgãos suplementares. Compõem a estrutura de apoio às atividades acadêmicas: a Coordenadoria Geral da Unoesc Virtual, a Coordenadoria da Biblioteca, Coordenadoria do Núcleo de Apoio Pedagógico, a Coordenadoria Geral de Relações Internacionais, a Coordenadoria de Inovação e Empreendedorismo, a Editora Unoesc e a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico Geral.

Por sua vez, a Coordenadoria de Recursos Humanos, a Coordenadoria do Serviço de Apoio ao Estudante, a Coordenadoria de Tecnologia de Informação e Comunicação, a Controladoria, a Coordenadoria de Marketing e Comunicação, a Procuradoria Jurídica e a Assessoria de Planejamento constituem órgãos de apoio à gestão da Instituição.

A Instituição contempla, ainda, em sua estrutura, três órgãos de vital importância para a gestão democrática: a Ouvidoria; a Auditoria Interna Geral; e a CPA. Todos vinculados à Reitoria, com autonomia de atuação, nos termos da legislação vigente.

b) Gestão integrada

A gestão orienta-se pelo princípio da integração entre a mantida (Unoesc) e a mantenedora (Funoesc), unificando os processos





e respeitando a descentralização da gestão financeira outorgada aos campi.

Dada sua vasta área de abrangência, a Unoesc fez a opção por estrutura universitária multicampi, com descentralização da gestão financeira, conforme normas estabelecidas em seu estatuto, regimento e normativas internas, que definem as diretrizes e procedimentos. Cada local conta com o acompanhamento das ações de desempenho, controle e avaliação, efetuado por uma controladoria interna.

O gestor de cada local administra os recursos financeiros, com suporte no Planejamento Estratégico Institucional e Plano Tático-Operacional, de modo a assegurar a solidez e a obediência aos princípios normativos. Gerencia, igualmente, atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços, conforme as deliberações do Conselho Universitário e de outros órgãos normativos.

c) Gestão orçamentária integrada

A gestão dos recursos financeiros realiza-se mediante a realização de diagnósticos e de análises semestrais, possibilitando-se a revisão das metas e indicadores propostos no Plano Tático-Operacional, de modo a assegurar o resultado operacional-financeiro.

A gestão da Instituição tem compromisso com a sustentabilidade financeira, com vistas à melhoria contínua da qualidade acadêmico-administrativa, ao fortalecimento da Instituição e ao planejamento da expansão da oferta educacional, da produção do conhecimento, da inovação, da oferta de serviços e do atendimento às exigências das atividades de Assistência Social.

d) Interação entre os profissionais das diferentes unidades de gestão





A gestão da Instituição promove reuniões de avaliação com os profissionais dos diferentes setores, possibilitando a integração das ações e a verificação no atingimento de metas e indicadores. É a partir da avaliação que são realinhadas as metas e estratégias para se alcançarem os melhores indicadores. O acompanhamento e realinhamento das ações ocorre por meio de reuniões semanais entre os gestores dos diversos níveis, sobretudo do grupo estratégico e dos executivos operacionais.

e) Gestão voltada à otimização da estrutura física e laboratorial

Constitui diretriz da Gestão adequar os espaços físicos da Instituição às necessidades do ensino, da extensão, da pesquisa e da inovação. Os laboratórios, em sua maioria, estão equipados para o desenvolvimento não apenas do ensino, mas também da pesquisa e da inovação. Para isso, são agrupados por área de conhecimento, com a finalidade de se tornarem um *locus* certificador de prestação de serviço, com o objetivo de corroborar a missão institucional de promover o desenvolvimento sustentável às comunidades regionais, por meio do ensino, da pesquisa, da inovação e do empreendedorismo.

f) Gestão comprometida com a qualificação

A qualificação permanente do corpo docente e técnico-administrativo constitui outra diretriz institucional, visando à valorização dos profissionais, bem como a melhoria da qualidade acadêmico-administrativa. Para isso, a Instituição destina recursos específicos aos programas de formação continuada de docentes e técnico-administrativos, bem como acompanha os resultados desses investimentos por meio da gestão do Desenvolvimento Humano.





- g) Gestão voltada à ampliação de parcerias com instituições públicas e privadas

A ampliação de parcerias com instituições públicas e privadas regionais, nacionais e internacionais permeia as políticas de gestão da Instituição. Para materializar tal propósito, a Unoesc vem intensificando sua representação junto aos conselhos, órgãos e entidades de todas as áreas, com a finalidade de reforçar e consolidar sua identidade comunitária e sua missão de contribuir com o desenvolvimento regional. A inserção da Instituição na prestação de serviços e na solução de problemas locais e regionais permitirá aprofundar seu caráter comunitário e participativo.

- h) Gestão comprometida com a avaliação institucional

O compromisso da Gestão com a melhoria da qualidade acadêmico-administrativa passa pela política de avaliação institucional, efetivada pela Comissão Própria de Avaliação. A avaliação interna, bem como a avaliação externa constituem mecanismos legais e desencadeadores de ações estratégicas, diante do compromisso da Instituição com a melhoria contínua de suas ações, especialmente aquelas voltadas aos fins da Instituição, que são o ensino, a pesquisa, a extensão e as atividades comunitárias assistenciais, pelo fato de a Unoesc ser qualificada legalmente como Instituição Comunitária de Assistência Social.

- i) Gestão dos planos de carreira docente e técnico-administrativo

A valorização do quadro de profissionais da Instituição pressupõe que se dê prioridade à gestão do Plano de Carreira, tanto dos docentes quanto dos colaboradores técnico-administrativos. Essa diretriz passa pelo cumprimento daquilo que no Plano está previsto





em termos de cargos, salários e carreira, garantindo-se a previsão orçamentária, bem como o desenvolvimento dos profissionais, visando à evolução na carreira. A avaliação periódica dos profissionais da Instituição para fins de ascensão na carreira docente e técnico-administrativa atende a critérios estabelecidos em seu Plano, com o suporte de sistema informatizado de acompanhamento.

j) Gestão administrativa guiada pelo planejamento estratégico

Ao planejar estrategicamente, a Instituição quer estar preparada para responder às exigências dos órgãos de regulação da educação, bem como às expectativas dos estudantes e da comunidade regional que se beneficiam de seus serviços e, assim, responder à missão de promover o desenvolvimento regional.

O planejamento estratégico orienta-se nas políticas, diretrizes, objetivos e metas estabelecidos no PDI, possibilitando o alinhamento e o foco nas ações, para que os resultados sejam alcançados e percorridos por todos os envolvidos.

A unidade de planejamento e de execução das ações constitui diretriz que perpassa todos os setores da Instituição. É dessa forma que a Unoesc atua para fazer do Oeste catarinense uma região desenvolvida e próspera para as pessoas e organizações que nela se encontram.

A gestão e o planejamento estratégico são suportados pelo sistema *Balanced Scorecard* (BSC) e direcionados a partir da definição de Projetos Estratégicos Institucionais, envolvendo as áreas acadêmica, administrativa, e, a nível de curso, pelo Plano de Ação do Curso com periodicidade anual. O planejamento estratégico é suportado pelos sistemas Microsoft Power BI, em que estão dispostos painéis com indicadores quantitativos de acompanhamento, que no





âmbito financeiro são gerados via sistema Handit, e pelo Redmine, ferramenta utilizada para o desdobramento e operacionalização de Projetos Estratégicos em amplitude institucional.

k) Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), Lei n. 13.709/2018, tem como principal objetivo garantir aos indivíduos maior controle sobre o tratamento dos seus dados pessoais, assegurando a proteção dos direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e a livre formação da personalidade. Para tanto, a Lei estabelece diretrizes que devem ser observadas para a coleta, processamento e armazenamento de dados pessoais.

Na Unoesc, as atividades são executadas com zelo e transparência, buscando evitar tratamentos indevidos dos dados pessoais que estão sob sua guarda. O mapeamento e a revisão dos processos visam garantir que apenas dados pessoais necessários para atingir as finalidades institucionais sejam tratados, além de adotar o conceito de *“privacy by design”*, priorizando a privacidade desde a concepção dos projetos.

Ademais, a estrutura institucional contempla o Encarregado de Proteção de Dados (DPO), responsável por atuar como ponte entre os titulares dos dados e a Unoesc e assegurar a disseminação da cultura voltada à proteção de dados pessoais, por meio de treinamentos e orientações aos colaboradores e desenvolvimento de ações contínuas para mitigação de riscos e melhoria dos processos.

l) Compliance

O termo compliance é utilizado para se referir a ações que buscam garantir a conformidade legal de uma organização frente às normativas vigentes e aos regramentos internos. A partir da sanção da



Lei n. 12.846/2013, conhecida como Lei Anticorrupção (LAC), ocorreu o alinhamento, no Brasil, das boas práticas internacionais relativas ao assunto.

A Unoesc, sendo uma Instituição de ensino superior comunitária, atenta a sua responsabilidade social e ao papel que desempenha na comunidade regional, reforça a preocupação em manter-se alinhada às normativas legais e aos valores éticos, buscando o aperfeiçoamento contínuo de seus controles internos, por meio da revisão de processos, tendo em vista a necessidade de diagnóstico e gerenciamento de riscos que suportem o alcance das estratégias planejadas.

O programa de compliance possui caráter preventivo e, portanto, deve garantir que a Instituição observe os princípios da transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, assegurando que esteja em conformidade com os dispositivos regulatórios e refletindo nos regulamentos internos e processos de trabalho.

6.2 ORGANOGRAMA DA INSTITUIÇÃO

A organização administrativa da Unoesc, conforme consta em seus documentos institucionais, assenta-se em instâncias normativa, consultiva, deliberativa, executiva e complementar. Na área administrativa, a estrutura organizacional foi pensada e implantada para atender ao modelo multicampi de universidade adotado pela Unoesc. Há uma estrutura administrativa central, que abriga a Reitoria, a Pró-reitoria de Ensino, a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Inovação, a Diretoria Executiva e os órgãos de apoio, e uma estrutura administrativa descentralizada, que abriga as Vice-reitorias de Campus e os órgãos de apoio.



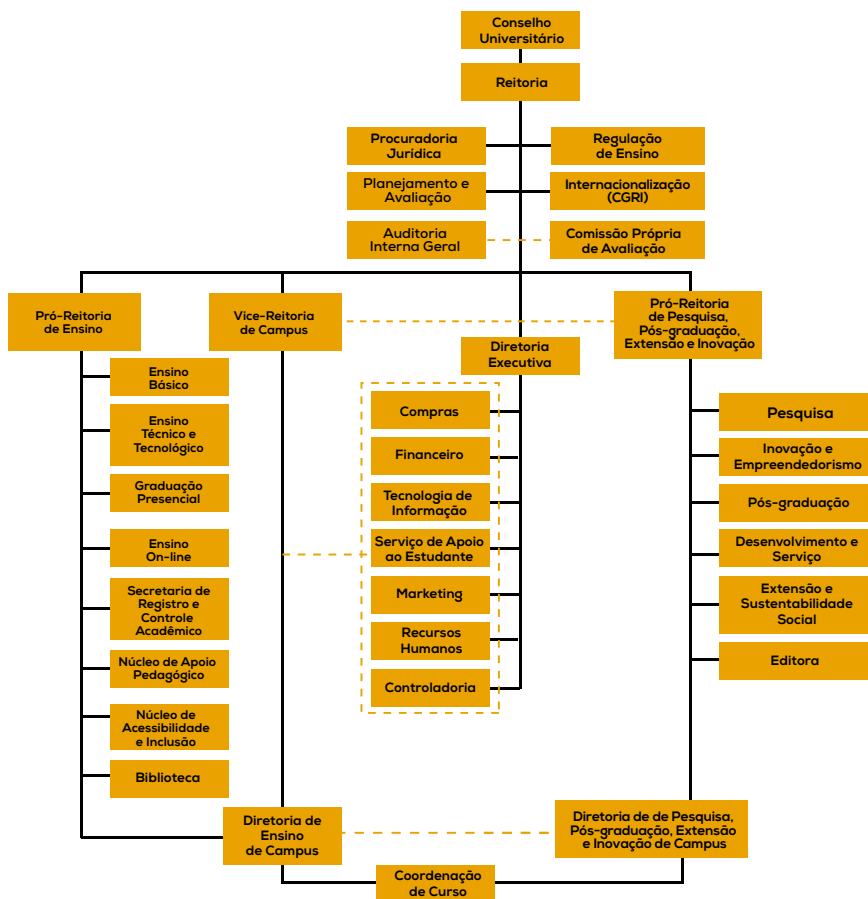


A área acadêmica, por sua vez, desenvolve-se com o apoio de cinco instâncias administrativas: Pró-reitoria de Ensino, Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Inovação, as Diretorias de Ensino, as Diretorias de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação e Coordenadorias de Curso, cada qual com seus órgãos de apoio. As Pró-reitorias estão vinculadas diretamente à Reitoria. As Diretorias são órgãos sediados nos campi e servem de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A organização administrativa da Instituição é respaldada por regulamentos unificados e aprovados pelos órgãos colegiados superiores, conferindo unicidade de procedimentos. O organograma, a seguir, ilustra a estrutura organizacional da Instituição.



Organograma 2 – Estrutura organizacional da Unoesc



Fonte: os autores (2023).





6.3 INSTÂNCIAS DE DECISÃO E ADMINISTRAÇÃO SUPERIORES

6.3.1 Conselho Universitário

O Consun é órgão de instância superior de natureza normativa, consultiva e deliberativa, em matéria didático-científica, acadêmica e disciplinar. É constituído pelos seguintes membros: Reitor, que o preside; Vice-reitores de Campus; Pró-reitora de Ensino, Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação; Diretores de Ensino dos campi; Diretores de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação dos campi; dez representantes do corpo docente, sendo dois de cada campus sede; um representante docente de cada um dos demais campi; cinco representantes dos estudantes da graduação, sendo um de cada campus sede; cinco representantes do corpo técnico-administrativos, sendo um de cada campus sede; e por dois membros da comunidade externa.

São competências do Conselho Universitário: deliberar em matéria acadêmica, didático-científica e disciplinar da Universidade, sempre sob a égide do Estatuto, no que for pertinente, das diretrizes da mantenedora, a Funoesc; zelar pela realização dos fins da Unoesc; propor as alterações do Estatuto da Unoesc, por decisão de dois terços dos seus membros; aprovar o seu Regimento Interno, o Regimento da Unoesc e demais normatizações de caráter geral e/ou específico; conhecer e julgar, como última instância interna, os recursos de natureza didático-científica e disciplinar interpostos contra decisões dos órgãos da Unoesc; deliberar sobre a criação, modificação e extinção de órgãos e unidades da estrutura da Universidade; deliberar sobre a concessão de títulos ou dignidades universitárias; recomendar à Mantenedora, por decisão de dois terços dos seus membros, a instauração de processo



administrativo com o objetivo da destituição do Reitor; deliberar sobre veto do Reitor às decisões deste Conselho, podendo rejeitá-lo por decisão de dois terços de seus membros; autorizar a criação e a implantação de cursos de graduação e sequenciais; autorizar a criação e implantação de cursos de pós-graduação, bem como aprovar seus relatórios; aprovar o planejamento anual da Unoesc; deliberar sobre políticas e diretrizes relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão; aprovar os regimentos e regulamentos específicos das áreas e cursos; aprovar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação; aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade; participar na indicação do Reitor à Assembleia Geral da Mantenedora Funoesc; aprovar o orçamento da Universidade a ser encaminhado à Assembleia Geral da Fundação mantenedora, Funoesc, para decisão final; deliberar sobre as questões omissas no seu Regimento Interno, no Estatuto e no Regimento da Unoesc.

6.3.2 Reitoria

A Reitoria é órgão de direção executiva, de planejamento, de coordenação e de avaliação das políticas estabelecidas para o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão da Instituição. Compõem a Reitoria: o Reitor, os Vice-reitores de Campus e os Pró-reitores.

O Reitor é o dirigente maior da Universidade, responsável pelo planejamento, execução e supervisão geral das atividades administrativas e acadêmicas da Instituição. As atribuições do Reitor estão estabelecidas no Estatuto da Unoesc.





6.3.3 Vice-reitorias e Pró-Reitorias

As Vice-reitorias e as Pró-Reitorias são órgãos imediatamente subordinados ao Reitor, incumbidos de executar, coordenar e avaliar as atividades planejadas e de fazer cumprir as políticas e diretrizes de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Instituição.

As Vice-reitorias são responsáveis pela gestão dos campi. Suas atribuições estão estabelecidas no Estatuto da Unoesc. As Pró-reitorias, por sua vez, são responsáveis pela gestão das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. Suas atribuições encontram-se definidas no Regimento da Unoesc.

6.4 INSTÂNCIAS DE DECISÃO E ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS

O campus é unidade descentralizada da Universidade, assim estruturado: I – Órgão Consultivo e Deliberativo: Colegiado de Curso; II – Órgãos executivos: Vice-reitoria de Campus, Diretoria de Ensino e Coordenações de Cursos; III – Órgãos suplementares/assessoramento.

6.4.1 Vice-reitorias

As Vice-reitorias são órgãos executivos, incumbidos de administrar, planejar, coordenar e controlar as atividades acadêmicas de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como as atividades administrativas, financeiras, patrimoniais e de suporte da Universidade nos campi, atuando em consonância com as políticas e diretrizes emanadas do Conselho Universitário e da Reitoria. Os Vice-reitores são escolhidos e nomeados pelo Reitor. Suas atribuições estão estabelecidas no Regimento da Unoesc.



6.4.2 Diretorias de Ensino

As Diretorias de Ensino, em consonância com a Pró-reitoria, têm a incumbência de planejar, coordenar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão do campus. Os Diretores são escolhidos pelo Vice-reitor de Campus, ouvindo os Pró-reitores, ocupando, a partir de sua nomeação, cargo de confiança.

6.5 GESTÃO DOS CURSOS

Os cursos de graduação ofertados pela Unoesc possuem estrutura de gestão, assessorada por instância colegiada. O Colegiado de Curso é o órgão de instância consultiva e deliberativa em matéria acadêmica e disciplinar, no seu respectivo âmbito, tendo sua constituição e atribuições definidas no Regimento da Unoesc. É constituído pelos professores que no curso lecionam e pela representação dos estudantes nele matriculados, na proporção de 1/5 do total de professores do curso.

A Coordenação de Curso é exercida por professor indicado pelo Colegiado de Curso, responsável pela execução e supervisão do PPC que coordena, promovendo a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atuando em consonância com as políticas e diretrizes institucionais emanadas dos órgãos superiores da Unoesc. Suas atribuições encontram-se no Regimento da Unoesc.

Por sua vez, o NDE é o órgão complementar aos cursos de graduação. Tem por atribuição atuar na concepção, consolidação e desenvolvimento dos PPCs da Instituição. Sua composição e atribuições encontram-se reguladas em normativas internas.





6.6 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

São órgãos suplementares de apoio às atividades de gestão: Controladoria; Coordenadoria de Desenvolvimento Humano; Coordenadoria de Tecnologia de Informação; Coordenadoria de Marketing e Comunicação; Serviço de Apoio aos Estudantes; e Compras. São órgãos suplementares aqueles destinados a oferecer apoio didático-pedagógico, técnico-científico, administrativo e de assessoramento ao Reitor, Vice-reitores, Pró-reitores, Diretores e Coordenadores de Curso. São órgãos suplementares de apoio acadêmico: Coordenadoria Geral da Unoesc Virtual, Secretaria de Registro e Controle Acadêmico Geral, Editora Unoesc, Coordenadoria da Biblioteca, a Coordenadoria Geral de Relações Internacionais e a Coordenadoria do Núcleo de Apoio Pedagógico.

Para o acompanhamento da articulação dos cursos de licenciatura, dos programas e dos projetos, da aplicação de recursos e da concessão das bolsas de acordo com os regulamentos das instituições de fomento, são organizados colegiados compostos por representantes das redes de educação básica, dos programas de formação de professores, das licenciaturas em suas diferentes áreas, ligados à estrutura da Pró-reitoria de Ensino. Soma-se ao apoio acadêmico, com vínculo à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação as áreas: Pesquisa; Inovação e Empreendedorismo; Pós-graduação; Desenvolvimento e Serviço; e Extensão e Sustentabilidade Social.

6.7 COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE ACADÊMICA E A SOCIEDADE

A política de comunicação com a comunidade acadêmica e com a sociedade envolve processos de interação, troca, relacionamentos





e divulgação de informações. Está sob responsabilidade da Coordenadoria de Marketing e Comunicação, que a operacionaliza de forma integrada aos demais setores. Por ser uma Instituição comunitária, a Unoesc segue os princípios da administração pública, entre eles a publicidade e a transparência.

Para atender a esses princípios, a Unoesc define como políticas: manutenção e ampliação de canais e fluxos voltados à comunicação interna e externa; adoção da comunicação interna e externa como estratégia de fortalecimento da marca e da identidade da Unoesc como Instituição comunitária; aperfeiçoamento das ações dos setores de apoio à rede de comunicação da Unoesc, visando à divulgação da produção acadêmica e do papel institucional no desenvolvimento regional; contribuição para o diálogo da comunidade universitária com a sociedade; divulgação das decisões colegiadas de matéria didático-científica acadêmica, disciplinar, administrativa e financeira, por meio de publicações legais e demais mecanismos de transparência pública; e consolidação das práticas de disseminação e socialização dos resultados das avaliações internas e externas, buscando o aprimoramento contínuo da qualidade institucional.

A comunicação ocorre por meio das mais diversas mídias, entre elas a comunicação via web, impressa, televisiva, rádio, portais de notícias e redes sociais. As redes sociais e o site da Instituição são os dois veículos de maior acesso pela comunidade externa, pela agilidade que oferecem. Reserva-se espaço especial para que todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade possam se manifestar por meio dos instrumentos de avaliação interna conduzidos pela CPA, intensificando constantemente a importância dessas contribuições para a melhoria contínua dos serviços prestados.

A Instituição considera a comunicação uma de suas prioridades, principalmente a comunicação com os órgãos públicos, como governos





municipais, governo do Estado, secretarias de desenvolvimento regional, assembleia legislativa, câmaras de vereadores, secretarias de educação, conselhos estaduais e municipais, ministério público e escolas de educação básica. A comunicação materializa-se por meio da interlocução entre os dirigentes da Instituição e os representantes dessas entidades, bem como pela participação de representantes da Unoesc em alguns desses órgãos. Alguns desses órgãos públicos têm assento nos conselhos e colegiados da Instituição.

Outro segmento com o qual a Unoesc mantém comunicação estratégica é o empresarial, pois é nas empresas que se realiza boa parte dos estágios curriculares e não curriculares, além de uma série de parcerias na oferta de serviços educacionais. A comunicação com esse segmento se realiza por meio da participação em suas entidades representativas, como associações comerciais e industriais e conselhos de classe.

Hoje, a Instituição conta com sistemas de comunicação abrangentes a todos os processos administrativos e acadêmicos, que vão desde plataforma unificada das atividades contábeis da sua mantenedora, até bancos de dados que integram os sistemas acadêmico, financeiro, patrimonial, jurídico e de pessoal, atribuindo transparência e agilidade à comunicação interna. O Portal de Ensino constitui ferramenta de ensino e aprendizagem, de interação entre docentes e discentes e de registro da vida acadêmica. Deseja-se não somente manter tais sistemas, como também aperfeiçoá-los e ampliá-los, visando ao bom andamento da vida acadêmica.

A comunicação também ocorre mediante a difusão da produção acadêmica por meio da Editora Unoesc, que publica obras destinadas ao público acadêmico-científico, como livros e periódicos, séries especializadas e temáticas, relatos de experiências de pesquisas





vinculados à pós-graduação *stricto sensu* e anais de congressos, seminários e outros eventos promovidos pela Instituição.

Como órgão suplementar à comunicação, a Unoesc institucionalizou Ouvidoria e a disponibilizou em seu site, como forma de facilitar a comunicação com a sociedade e de possibilitar a crítica construtiva e a proposição de melhorias das pessoas da comunidade interna e externa.





7 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

A Unoesp elege e prioriza enquanto políticas de atendimento aos discentes o acesso ao ensino superior, a permanência e o apoio pedagógico e financeiro, com a finalidade de promover a inclusão social e educacional.

Os programas e ações são coordenados pelo SAE, com respaldo nas políticas institucionais expressas no PDI e em documentos oficiais, assim como nas políticas educacionais de Estado, nos âmbitos nacional, estadual e municipal. Os resultados da avaliação institucional, em especial os instrumentos aplicados a estudantes ingressantes e concluintes, servem de referência para a aplicação das políticas.

7.1 POLÍTICA DE ACESSO

Conforme estabelece o Regimento da Unoesp, o ingresso nos cursos de educação superior ocorre nos termos da legislação vigente, fazendo-se uso dos seguintes instrumentos: processo seletivo; transferências; apresentação de diploma de curso de graduação; apresentação de certidão de estudos e convênios e/ou acordos culturais.

Os procedimentos para inscrição, seleção, divulgação de resultados e outras informações e normas atinentes aos processos seletivos para ingresso nos cursos superiores são levados a público por meio de editais.

Os candidatos portadores de diploma de curso superior têm acesso à matrícula em cursos de graduação ou sequenciais de formação





específica, sem necessidade de fazer processo seletivo, obedecidos os critérios para a concessão de vagas estabelecidos no regimento interno.

O ingresso aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* dá-se mediante abertura de edital de seleção, prevendo as etapas de apresentação de documentação e de projeto, realização de prova e entrevista. Por sua vez, o acesso aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, bem como aos cursos de extensão, é definido nos próprios projetos de curso. O número de vagas é fixado previamente no edital de divulgação dos cursos.

O ingresso nos cursos de educação profissional técnica de nível médio é realizado por meio de: análise do histórico escolar do ensino médio, concluído ou em andamento; de transferência externa, considerando a adaptação pedagógica e a disponibilidade de vagas; e apresentação de diploma de curso técnico ou de outro curso de ordem superior. Os procedimentos para inscrição, seleção, divulgação dos resultados e outras informações e normas atinentes aos processos seletivos desse nível de ensino são determinados em edital.

7.2 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

A democratização do acesso ao ensino superior pressupõe não somente o direito de oportunidade de acesso, mas também o direito à permanência, de modo que os estudantes possam lograr êxito em sua formação acadêmica. Para materializar tal política, a Unoesc institucionalizou alguns programas, sob a coordenação do SAE, como segue.





7.2.1 Acolhimento ao ingressante

Com o objetivo de oferecer suporte e acolhida aos estudantes ingressantes, a Unoesc realiza eventos de recepção aos calouros, ocasião em que são apresentados os dirigentes, a estrutura da Instituição, os serviços de apoio, o Portal de Ensino, a biblioteca e outros setores. É também nessa ocasião que o SAE orienta os ingressantes em relação a oportunidades de moradia, transporte e outros serviços prestados pelo setor.

7.2.2 Mecanismos de nivelamento de estudos

A Unoesc possui programa de nivelamento para atender aos estudantes ingressantes, com o objetivo de desenvolver atividades de apoio à aprendizagem, considerando fragilidades em áreas essenciais do currículo do ensino médio que poderiam comprometer o desenvolvimento dos estudantes. A IES disponibiliza suporte de aprendizagem, visando sanar as deficiências, de forma a contribuir com a permanência do estudante no ensino superior, sensibilizá-lo quanto ao processo de autoaprendizagem como fator essencial para o seu desenvolvimento, de forma a construir trajetórias acadêmicas bem-sucedidas.

O Programa de nivelamento de estudos da Unoesc tem como diretrizes:

- a) realizar diagnósticos dos estudantes ingressantes utilizando diferentes mecanismos que propiciem uma concepção global e específica de conhecimentos prévios necessários para o curso;



- b) estabelecer estratégias, mediante resultados diagnósticos, que tenham em vista sanar as fragilidades apresentadas, que poderiam levar o estudante à evasão, envolvendo o NDE e a coordenação de cada curso.

Podem ser consideradas, dentre as estratégias de nivelamento de estudos: a monitoria; os cursos de aprofundamento; as mentorias em suas variadas formas, inclusive de apadrinhamento de veterano ao ingressante; pré-estudos, compondo-se em diversas atividades que se expressam em roteiros de estudos, cursos livres, atividades extraclasse direcionadas para sanar as deficiências apresentadas nos diagnósticos, dentre outras;

Os cursos de graduação da Unoesc, a partir dessas diretrizes, estabelecem os mecanismos de nivelamento na forma de projeto específico a cada ingresso de turmas. As ações dos projetos específicos compõem o planejamento anual dos cursos, conforme os respectivos ingressos, com o devido acompanhamento das intervenções e com análise e registro dos resultados ao final de cada ciclo.

7.2.3 Programa de monitoria

O Programa de monitoria foi institucionalizado pela Unoesc com a finalidade de despertar o interesse pela iniciação à docência, oportunizando formação acadêmica extracurricular aos estudantes, com o objetivo de contribuir com a melhoria da qualidade do ensino.

O Programa envolve professores e estudantes na condição de orientadores e monitores, respectivamente. A política, as diretrizes e os procedimentos do Programa estão expressos em documento aprovado pelo Conselho Universitário da Instituição.





7.2.4 Acompanhamento de estudantes durante a jornada acadêmica

A Unoesc acompanha, igualmente, a trajetória acadêmica dos estudantes com vistas à sua permanência e ao sucesso acadêmico, ampliando o seu bem-estar e enriquecendo suas experiências.

Cabe destacar, o uso de ferramentas como painéis de Power BI, sistema próprio de registros acadêmicos (Educare), que acenam por meio de preditores alguma dificuldade que podem levar à evasão. Assim, esses estudantes são acompanhados de forma integral e todo o esforço da Instituição ocorre no sentido de apoiá-los no que for preciso.

7.2.5 Apoio financeiro

A Unoesc, como Instituição Comunitária sem fins lucrativos, reafirma seu compromisso com políticas de acesso e permanência na educação superior, especialmente para jovens em situação de vulnerabilidade econômica, por meio da oferta de bolsas de estudo.

Diversos programas contemplam estudantes com bolsas, entre eles:

- a) **Bolsas de estudo com recursos federais**, concedidas em contrapartida à isenção de tributos a entidades beneficentes, como o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (Cebas) e o Programa Universidade para Todos (ProUni);
- b) **Bolsas de estudo com recursos do Estado de Santa Catarina**, por meio dos programas Uniedu e Universidade Gratuita;



- c) **Benefícios concedidos pela própria Unoesc**, sob a forma de descontos nas mensalidades dos cursos de graduação e pós-graduação, conforme Resoluções aprovadas pelo Conselho de Administração da Funoesc e por meio de convênios firmados com empresas da região.

Todos esses programas seguem critérios e normas definidos por legislação específica ou por documentos institucionais e são coordenados pelo SAE, presente em todos os campi da Unoesc.

7.2.6 Inserção no mundo do trabalho

Boa parte dos estudantes que ingressa na Unoesc já possui algum vínculo com o mercado de trabalho; outros buscam a ele se integrar, como forma de custear seus estudos e aprimorar seus conhecimentos. É aí que a Instituição entra com o Programa Unoesc Carreiras, coordenado pelo SAE, com o objetivo de mediar e acompanhar a inserção de estudantes no mundo do trabalho.

O Programa conta com uma plataforma on-line que divulga as vagas de estágio e de trabalho disponíveis nas empresas e órgãos públicos da região, de modo a potencializar a formação acadêmica e profissional dos estudantes. O Programa estende-se, igualmente, aos diplomados da Unoesc.

Além da inserção, a Unoesc reserva um cuidado especial com a mediação das atividades de estágio não obrigatório. Quando a integração do estudante ao mundo do trabalho ocorre mediante essa modalidade, o SAE realiza ações de acompanhamento por meio de visitas às unidades concedentes, de avaliações semestrais das atividades e do relacionamento com supervisores e estagiários.





7.2.7 Apoio psicológico, psicopedagógico e social

A Unoesc oferece apoio psicológico, psicopedagógico e social a professores e estudantes da Instituição, com o objetivo de escutá-los, acolhê-los e orientá-los em suas necessidades de natureza psicológica e pedagógica, contribuindo para o processo de formação profissional e cidadã.

O serviço é realizado por equipe do NAI da Unoesc, instalado em todos os campi, mediante encaminhamento de demandas pelos coordenadores de curso ou de demandas espontâneas.

7.2.8 Núcleo de acessibilidade e inclusão

É crescente o número de estudantes com necessidades educacionais especiais que ingressam na Instituição. Para assegurar a sua permanência, a Unoesc tem procurado atendê-los em suas especificidades, disponibilizando, para isso, pessoal de apoio e estrutura física adequada.

Para operacionalizar tal política, a Instituição criou o NAI, por meio do qual desenvolve uma série de atividades, entre elas a formação continuada de professores, abordando temas relacionados a problemas de aprendizagem, dificuldades mentais, físicas ou sensoriais, altas habilidades, síndromes, condutas típicas, entre outros, com o objetivo de eliminar as barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação.

As ações são desenvolvidas com base em diretrizes constantes na Cartilha de orientações sobre “O Jeito de cada um Conviver”, publicada pela Instituição, com o objetivo de orientar os professores sobre como proceder no desenvolvimento dos processos de ensino e





aprendizagem com estudantes cegos, surdos ou com deficiência física e/ou intelectual.

Entre as medidas tomadas pela Instituição estão: adequações arquitetônicas para acessibilidade física, como rampas, barras de apoio, corrimão, piso tátil, sinalizadores, alargamento de portas, adaptação de banheiros, vagas em estacionamento; aquisição de equipamentos específicos para acessibilidade (teclado Braile, computador, máquina de escrever Braile, lupa eletrônica, amplificador sonoro e outros); aquisição de material didático específico para acessibilidade (livros em áudio, Braile e falado, software para ampliação de tela, sintetizador de voz e outros); adaptação e aquisição de mobiliários; elaboração e reprodução de material pedagógico; e formação continuada dos professores.

Tais medidas são tomadas pelo NAI por meio de equipe multidisciplinar. São de sua responsabilidade ações acerca da acessibilidade arquitetônica, pedagógica, atitudinal e comunicacional. O Núcleo abriga, igualmente, as demandas de intérprete de Libras e a produção de material pedagógico adequado e personalizado para cada pessoa, conforme as suas necessidades educacionais. Nele, os estudantes encontram apoio e suporte para as suas necessidades especiais.

7.3 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

Os estudantes se fazem representar por meio de organizações estudantis, como o Diretório Central de Estudantes (DCE), presente na sede da Instituição, e os Centros Acadêmicos (CAs), de iniciativa dos cursos de graduação e presentes em todos os campi. Têm, igualmente, assento nas organizações estudantis em nível de estado





(União Catarinense de Estudantes - UCE) e do País (União Nacional de Estudantes - UNE).

Da mesma forma, os estudantes são representados por seus pares em todos os colegiados da Instituição, desde a Assembleia Geral até o Colegiado de Curso. A Unoesc é uma Instituição comunitária, pautada em princípios democráticos de gestão, por isso, a participação estudantil sem seus conselhos se torna um imperativo.

A Instituição preza e incentiva a participação dos estudantes não somente em seus colegiados e em suas próprias organizações, mas também nos processos de avaliação interna e externa, de responsabilidade da CPA e do MEC, objetivando a qualidade de sua formação acadêmica e profissional.

Constitui, igualmente, política institucional a disponibilização de espaços culturais, desportivos, de convivência, de estudos, de prática profissional e de lazer aos estudantes, possibilitando formação para além da sala de aula.

7.4 ACOMPANHAMENTO DOS DIPLOMADOS

O compromisso com os estudantes de uma instituição universitária não se encerra com a entrega do diploma. Com base nessa prerrogativa, a Unoesc, enquanto Instituição socialmente responsável, adota como política a construção de vínculos permanentes com os seus diplomados. Para tanto, instituiu o Programa de Acompanhamento dos Diplomados, cujo documento contempla as diretrizes e ações a serem implementadas. O acompanhamento realiza-se junto aos diplomados de todos os níveis e modalidades de ensino superior.

O Programa conta, ainda, com a parceria da CPA, que aplica instrumentos de pesquisa junto a diplomados, órgãos de classe, organizações e instituições empregadoras.



Um dos principais instrumentos de acompanhamento é o Portal do Diplomado, ferramenta disponibilizada on-line, com o objetivo de manter canal de comunicação e vínculo permanente com os profissionais que se formam na Unoesc. Nele, o diplomado pode cadastrar-se e manter-se informado em relação a cursos, eventos, palestras e outras atividades ofertadas pela Instituição.

Outro instrumento de acompanhamento é o Unoesc Carreiras, ferramenta disponibilizada on-line, com o objetivo de viabilizar atividades de estágio, monitoria e trabalho a estudantes em processo de formação, assim como propiciar a colocação de diplomados no mercado de trabalho.

O acompanhamento dos diplomados ocorre, igualmente, mediante apresentação e realização de projetos de pesquisa por professores pesquisadores, com a finalidade de analisar a atuação profissional, a empregabilidade e integração dos diplomados no mundo do trabalho, bem como o ambiente social em que estão inseridos e a relação com as entidades de classes e empresas. Os resultados dessas pesquisas têm servido de reflexão e subsídio às mudanças constantes processadas nos PPCs.

7.5 INCENTIVO À INOVAÇÃO E AO EMPREENDEDORISMO

Os estudantes e diplomados da Unoesc também contam com uma estrutura de apoio para iniciativas inovadoras e de empreendedorismo, por meio da Pré-incubadora e da área de Inovação e Empreendedorismo, vinculados à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação .

Semestralmente, a Pré-incubadora, por meio de editais e demandas dos seus cursos, acolhe projetos de empreendimentos





inovadores de estudantes, diplomados, professores, pesquisadores e inventores independentes, que recebem assessorias na área tecnológica, jurídica, comercial e administrativa.

Além dos participantes de projetos pré-incubados, os estudantes de vários cursos têm a oportunidade de desenvolver competências empreendedoras e de gestão da inovação em cursos de extensão, oficinas, eventos e demais atividades de capacitação que são oferecidas em todos os semestres pelo NAP e pela Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação .





8 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

8.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A avaliação da educação superior brasileira, nos últimos tempos, tem sido objeto de debates e de inúmeras produções acadêmicas, com diferentes visões e concepções. Educadores como Sguissardi (1995), Afonso (2000), Dias Sobrinho *et al.* (2003), Ristoff (2003), Baggi e Lopes (2011) e Duarte e Alvim (2015) contrapõem duas concepções de avaliação institucional: a concepção meritocrática, preocupada com a regulação e o controle; e a concepção formativa, voltada para a melhoria da qualidade institucional e acadêmica.

A avaliação institucional meritocrática busca imprimir a lógica da produtividade, da racionalidade, do ranqueamento e da *accountability*. E utiliza-se da avaliação como instrumento de aferição dessa produtividade. Prima pela fragmentação dos processos: ora são avaliados os processos de ensino-aprendizagem; ora a infraestrutura; ora a gestão; ora a comunidade externa, sem, contudo, haver organicidade e conectividade entre os diversos processos de avaliação. Tal concepção persegue a lógica cartesiana, imaginando-se que a partir da soma das partes chegar-se-á ao todo. Nessa lógica, estuda-se um fenômeno ou resolve-se um problema decompondo-o em partes.

A avaliação institucional formativa, por sua vez, concebe a avaliação em sua dimensão processual e global. Segue a lógica da teoria dos sistemas, desenvolvida por Morin e Le Moigne (2000), em que o todo é mais importante do que a soma das partes, pois dele emergem qualidades que não são percebidas nas partes. Nessa perspectiva, a





avaliação institucional compreende todo um conjunto de elementos estruturais e processuais que ultrapassam as partes em si na direção da globalidade sistêmica. Dá ênfase à participação dos segmentos da comunidade interna e externa. Implica que todas as partes envolvidas estabeleçam um diálogo com vistas à construção coletiva da qualidade acadêmica e administrativa da Instituição. Significa compreender a Universidade no seu contexto e no seu todo, mas ao mesmo tempo reconhecendo as suas singularidades.

8.2 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

Na Unoesc, a avaliação institucional é trabalhada em três perspectivas: na perspectiva da autoavaliação, protagonizada pela Instituição; na perspectiva da avaliação externa, protagonizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep); e na perspectiva da meta-avaliação, exercício de reflexão interna sobre os processos avaliativos como um todo, visando ao seu aperfeiçoamento.

Segue as diretrizes e finalidades da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sinaes, com as seguintes finalidades:

1) identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; 2) melhorar a qualidade da educação superior, orientar a expansão da oferta; 3) promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia. (Art. 1º, § 1º). (BRASIL, 2004).

Contempla as dez dimensões avaliativas previstas no Sinaes: missão e o PDI; políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; responsabilidade social; comunicação com a sociedade; políticas de pessoal e de carreira; organização e gestão; infraestrutura



física; planejamento e autoavaliação; políticas de atendimento aos estudantes; sustentabilidade financeira.

Os processos avaliativos estão alinhados aos elementos que compõem a identidade institucional assumida pela Unoesc e incorporada ao seu PDI, que são a formação humana e profissional e a geração do conhecimento para o desenvolvimento regional, com inovação e sustentabilidade. Tais elementos constituem a visão de futuro, a missão e os objetivos institucionais que, somados aos indicadores, formam o escopo da avaliação institucional, conferindo-lhe organicidade.

Outra vertente da política de avaliação institucional assumida pela Unoesc é a sua necessária articulação com a avaliação externa, com atenção especial aos resultados e dados do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade), do Conceito Preliminar de Curso (CPC), do Índice Geral de Cursos (IGC), do Censo da Educação Superior e do Questionário Socioeconômico. Esse conjunto de insumos possibilita traçar um panorama da qualidade institucional e acadêmica e de sua pertinência com a sociedade regional.

É papel da avaliação institucional subsidiar a gestão e demais segmentos da comunidade acadêmica, por meio do encaminhamento de relatórios decorrentes de processos avaliativos internos e externos, a fim de alinhá-los com a missão e objetivos traçados no PDI e demais documentos normativos da Instituição. A avaliação serve de ferramenta para a retroalimentação, para a tomada de decisão e para a melhoria da qualidade educativa.

A legitimidade dos processos avaliativos desencadeados pela CPA é decorrente da participação da comunidade acadêmica e da sociedade civil, tanto na validação dos instrumentos, quanto na participação enquanto sujeitos do próprio processo de avaliação.





Isso implica na criação de espaços de diálogo com os mais diversos interlocutores institucionais e comunitários.

8.3 PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Para orientar os processos de autoavaliação institucional, a Unoesp adota um conjunto de princípios que se encontram em consonância com o Sinaes e com os documentos oficiais da Instituição, entre eles, o PDI. São eles:

- a) Caráter formativo da avaliação: fortalecimento de uma cultura de avaliação que possa atender à visão de futuro, à missão e aos objetivos institucionais;
- b) Participação: criação de espaços de diálogo com os mais diversos interlocutores institucionais e da comunidade externa;
- c) Retroalimentação: avaliação como estratégia para a tomada de decisão, com vistas à melhoria constante da qualidade educativa;
- d) Globalidade: avaliação integradora e sistêmica, compreendendo a Instituição em seu contexto e em seu todo;
- e) Legitimidade: participação ativa da comunidade na elaboração e validação dos processos e instrumentos de avaliação, bem como na tomada de decisões;
- f) Fidedignidade: avaliação institucional construída e processada a partir de metodologia validada e de dados e informações confiáveis;
- g) Autonomia: atuação autônoma da CPA em relação aos demais órgãos da Instituição;



- h) Pertinência: avaliação como instrumento de mudança e melhoria educacional com vistas ao desenvolvimento social e sustentável;
- i) Inovação: avaliação inovadora e contínua dos processos, métodos e instrumentos.

8.4 DIRETRIZES

Os planos e ações da avaliação institucional na Unoesc seguem algumas diretrizes, entre elas:

- a) orientar-se pela política e pelos parâmetros do Sinaes e demais normativas da Instituição, primando pelos princípios da legalidade, da impessoalidade, da publicidade e da eficiência;
- b) implementar os processos autoavaliativos tendo como referência os eixos e as dimensões do Sinaes, evidenciando e atestando a coerência entre a avaliação institucional e o que está estabelecido no PDI;
- c) contemplar nos processos avaliativos os elementos que compõem a missão assumida pela Unoesc, que são a formação humana e profissional, a produção do conhecimento, o desenvolvimento regional, a inovação e a sustentabilidade;
- d) articular e alinhar a autoavaliação institucional com a avaliação externa, com atenção especial ao reconhecimento de cursos de graduação e aos resultados do Enade e seus insumos;
- e) aprimorar os mecanismos de discussão, divulgação e encaminhamento dos resultados dos processos avaliativos





junto a professores, estudantes, direção, técnico-administrativos e comunidade externa, visando à tomada de decisão e à melhoria da qualidade acadêmica;

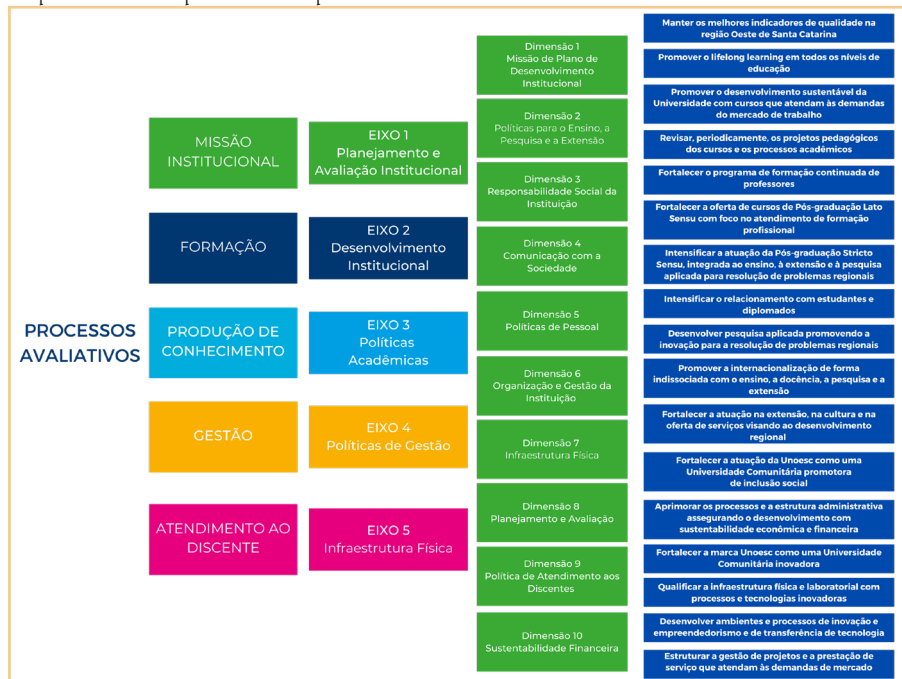
- f) prever estrutura de acompanhamento para aferir/monitorar, com base em indicadores, o quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no PDI, bem como para registrar as ações de melhorias a serem implementadas e a sua execução pela gestão e demais setores da Instituição.

8.5 PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Os processos de autoavaliação estruturaram-se a partir de cinco perspectivas: missão institucional, formação, produção de conhecimento, atendimento ao discente e gestão. Elas atendem às necessidades de autoavaliação previstas nos eixos e dimensões do Sinaes, bem como aos objetivos e indicadores institucionais estabelecidos no PDI (2023-2027). Cada uma das perspectivas, como mostra o Esquema 1, interage com eixos e dimensões, bem como com os objetivos institucionais.



Esquema 1 – Perspectivas dos processos avaliativos



Fonte: os autores (2022).

8.5.1 Perspectiva Missão Institucional

Na perspectiva missão institucional, os processos avaliativos contemplam o eixo 1, as dimensões 1, 3 e 8 e os objetivos institucionais correspondentes a cada uma dessas dimensões. Nesse processo, são avaliados os caminhos percorridos pela Instituição em relação à sua inserção social e sua atuação face à inclusão, ao desenvolvimento social e à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Propõe-se avaliar: a coerência entre missão e objetivos institucionais e as ações implementadas; a responsabilidade social e a inserção da Instituição no desenvolvimento regional sustentável; e o índice de recomendação da Instituição e dos seus cursos pelos



estudantes, mediante aplicação da pesquisa de *Net Promoter Score* (NPS). A primeira avaliação tendo como público alvo a comunidade externa, os docentes, discentes e técnico-administrativos; a segunda, as empresas, entidades, órgãos públicos e lideranças políticas; a terceira, os estudantes.

8.5.2 Perspectiva Formação

Na perspectiva formação, são contemplados os eixos 2, 3 e 5, as dimensões 2, 4, e 7 e os objetivos institucionais correspondentes a cada uma dessas dimensões. O papel da CPA nesse processo consiste em avaliar a coerência existente entre o PDI e as ações acadêmicas relativas ao ensino de graduação e de pós-graduação *lato sensu*. Também se propõe a produzir relatórios analíticos sobre o desempenho da Instituição nos processos de avaliação externa.

Propõe-se avaliar: a graduação e suas correspondentes modalidades de oferta; as políticas e ações acadêmico-administrativas para a pós-graduação *lato sensu*; a atuação dos diplomados no ambiente socioeconômico; o perfil do estudante ingressante; a política de comunicação com a comunidade interna e externa;

8.5.3 Perspectiva Produção de Conhecimento

Na perspectiva produção de conhecimento, são contemplados os eixos 2 e 3, as dimensões 2 e 9 e os objetivos institucionais correspondentes a cada uma dessas dimensões. Propõe-se avaliar: as política e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artístico e cultural; a política e ações acadêmico-administrativas para a pós-graduação *stricto sensu*; a política e ações acadêmico-administrativas para a extensão e cultura.



8.5.4 Perspectiva Atendimento ao Discente

Na perspectiva atendimento ao discente são contemplados o eixo 3, as dimensões 2 e 9 e os objetivos institucionais correspondentes a cada uma dessas dimensões. O papel da CPA nesse processo consiste em avaliar/verificar se existe coerência entre as políticas de atendimento aos discentes promovidas pela Instituição e o que está expresso no PDI. Propõe-se avaliar: a política e programas de apoio aos discentes; a inclusão, mobilidade acadêmica, extensão, cultura e esporte.

8.5.5 Perspectiva Gestão

Na perspectiva gestão são contemplados os eixos 1, 2, 4 e 5, as dimensões 5, 6, 8 e 10 e os objetivos institucionais correspondentes a cada uma dessas dimensões. O papel da CPA nesse processo consiste em avaliar/verificar se existe coerência entre as políticas de gestão, de pessoal, de planejamento e de avaliação e o que está expresso no PDI. A CPA tem papel estratégico nesse processo, uma vez que se propõe monitorar a evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional. É também nesse processo que a CPA avalia as políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho. Também avalia a organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. Avalia, igualmente, a sustentabilidade financeira da Instituição, tendo em





vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior na região de sua abrangência.

8.6 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A autoavaliação institucional terá relevância e eficácia se seus processos contribuírem para a produção de conhecimento e autoconhecimento. Constitui, portanto, um campo de investigação, cujos estudos têm tido a centralidade de especialistas e estudiosos nesses últimos anos.

Dada a natureza do campo investigativo, os estudos, diagnósticos e pesquisas que envolvem a avaliação institucional, estão pautados nos pressupostos metodológicos da pesquisa qualitativa, amparados no paradigma sócio-histórico de investigar. Nessa perspectiva teórica, pesquisador e sujeito de pesquisa são partes integrantes do mesmo processo investigativo. A produção do conhecimento não resulta de relação meramente causal (causa-efeito, ou sujeito-objeto), mas dialética, em que os fenômenos são levantados e analisados a partir de um contexto e das contradições que eventualmente possam apresentar, com o objetivo de compreendê-los e ressignificá-los.

Na pesquisa qualitativa há uma combinação metodológica que envolve produção teórica e trabalho exploratório/empírico. No trabalho exploratório, várias técnicas podem ser adotadas, como a observação, o questionário, a entrevista e o grupo focal. Tais técnicas possibilitam uma relação de familiaridade e de aproximação entre o pesquisador e o problema investigado, sobretudo a entrevista e o grupo focal.

Os instrumentos de avaliação são elaborados conforme a natureza de cada processo avaliativo. A coleta de dados primários





se dá por meio de aplicação de instrumentos estruturados ou semiestruturados. Os instrumentos podem contemplar questões objetivas e/ou abertas, em que o público pode emitir seus pareceres, comentários e sugestões não previstas nas questões objetivas.

As entrevistas, ou os grupos focais, por sua vez, servem para a realização de processos avaliativos que exigem abordagens de natureza qualitativa, a partir de roteiros semiestruturados. A coleta de dados secundários serve para fundamentar a análise de conteúdo, advindo de referências, de documentos e de banco de dados e relatórios institucionais. Cada processo avaliativo constitui-se em um projeto específico, com as seguintes etapas:

Figura 2 – Etapas do processo avaliativo



Fonte: Unesco (2018).

De posse dos dados, esses são sistematizados, codificados, tabulados e representados graficamente, para, em um segundo momento, interpretá-los e analisá-los. Resumidamente, o tratamento e a análise dos dados contemplam as seguintes etapas:

- a) exame detalhado dos dados coletados, buscando identificar erros, evitando informações confusas, distorcidas e incompletas;
- b) codificação, compreendendo o cálculo da média e desvio-padrão, seguido de uma categorização das respostas (agrupamento dos dados em categorias de análise);





- c) tabulação dos dados em tabelas e gráficos para facilitar a sua compreensão e análise;
- d) análise qualitativa dos dados a partir da categorização dos dados obtidos.

A metodologia adotada para a realização dos processos avaliativos propostos não pretende ser única, muito menos engessada. Para cada processo avaliativo busca-se a melhor metodologia e os melhores instrumentos, para que a avaliação se torne um processo formativo/qualitativo, não meramente burocrático.

8.7 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

A autoavaliação institucional somente tem legitimidade e eficácia se contar com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Em alguns momentos também deve contar com a participação da comunidade externa. Para assegurar a participação de todos nos processos de avaliação, adota-se a seguinte estratégia: em primeiro nível, interlocução da CPA com a reitoria, pró-reitorias, direções, coordenações de curso e demais setores de apoio; em segundo nível, interlocução da CPA com os docentes, discentes, técnico-administrativos e diplomados; em terceiro nível, interlocução da CPA com a comunidade externa; e em quarto nível, integração da CPA com o setor de planejamento institucional.

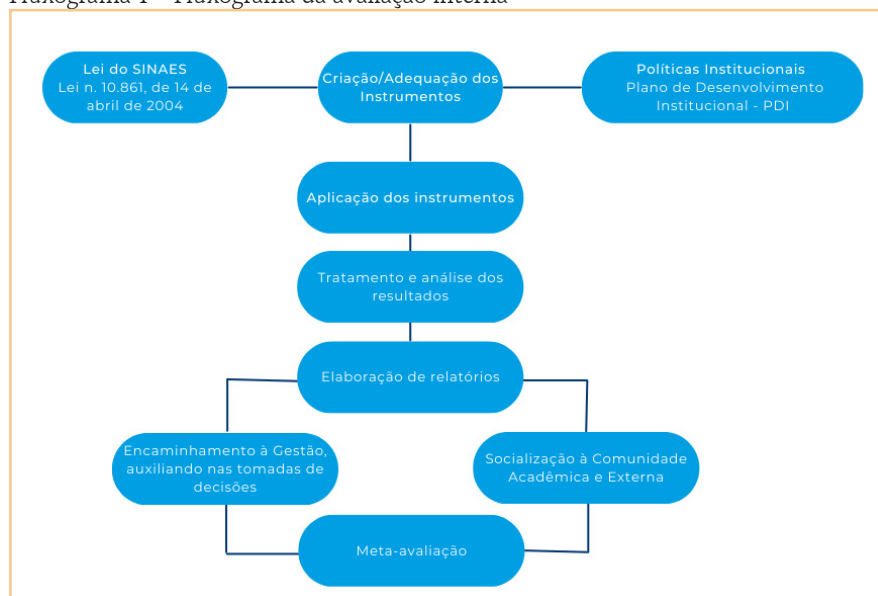
Todo o esforço da CPA está focado na mobilização dos sujeitos dos diversos níveis, criando espaços para a participação, o debate e a crítica. Essa é a condição para que o processo de avaliação obtenha legitimidade, evitando-se o caráter punitivo e controlador das práticas avaliativas.



A participação dos segmentos passa pelo planejamento dos processos avaliativos, sobretudo na definição dos indicadores a serem avaliados e dos instrumentos a serem aplicados. Passa, igualmente, pela sensibilização dos que são envolvidos nos processos, pela disposição para responder aos instrumentos de pesquisa, pelo interesse na socialização dos resultados e encaminhamentos a serem dados e pelo comprometimento na execução das ações de melhorias a serem implementadas. Pretende-se, igualmente, envolver a comunidade acadêmica nos processos de avaliação externa, produzindo e socializando relatórios analíticos dos resultados do Enade, CPC, IGC, Conceito de Curso e Conceito Institucional.

A socialização dos processos de avaliação interna e externa ocorre em três níveis: divulgação por meio eletrônico; promoção de eventos, como reuniões, seminários; e publicação on-line. Apresenta-se, a seguir, os fluxogramas dos processos de avaliação interna e externa.

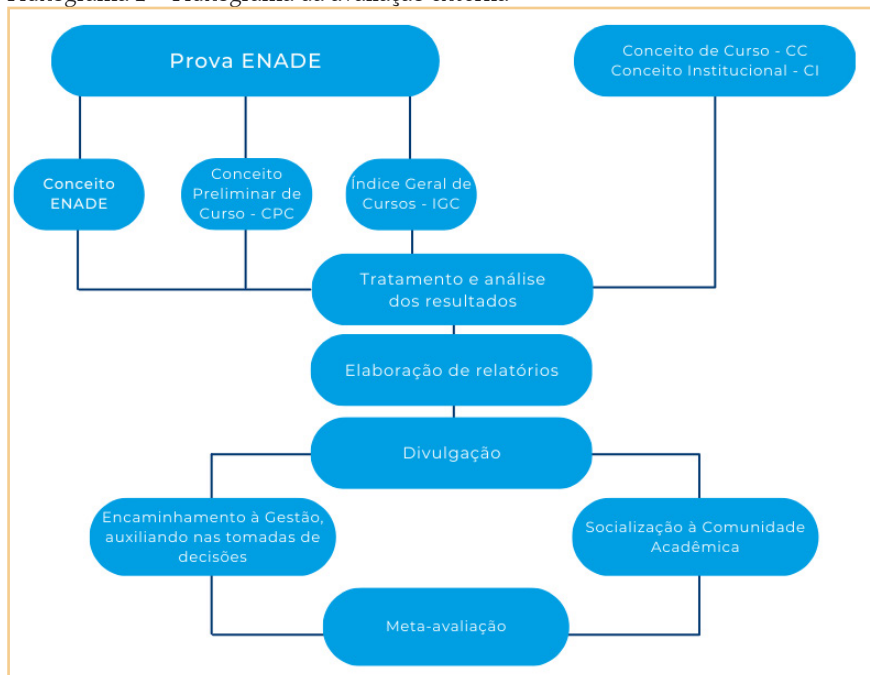
Fluxograma 1 – Fluxograma da avaliação interna



Fonte: os autores (2022).



Fluxograma 2 – Fluxograma da avaliação externa



Fonte: os autores (2022).

8.8 ESTRUTURA DE APOIO

A avaliação institucional é de responsabilidade da CPA, órgão autônomo e de assessoria da Reitoria, constituída nos termos da Lei n. 10.861, com a finalidade de coordenar os processos de autoavaliação, desde a elaboração do projeto de autoavaliação, passando pelo planejamento, a implementação de ações, a sistematização dos resultados e a elaboração de relatório anual. Está integrada organicamente ao planejamento institucional e à gestão.

A CPA norteia-se pelos princípios da transparência, exequibilidade, fidedignidade e ética. Atua com autonomia em relação aos órgãos dirigentes e deliberativos existentes na instituição,



estruturando-se internamente de acordo com suas necessidades e com os termos de seu regulamento e da legislação em vigor.

Cabe à Reitoria o apoio à CPA, garantindo pleno acesso aos dados institucionais, suporte técnico e logístico, infraestrutura e recursos humanos.

São atribuições da CPA:

- a) aprovar o Projeto e o Planejamento dos processos de autoavaliação institucional, definindo objetivos, metodologias, estratégias e ações;
- b) coordenar os processos de autoavaliação institucional, de sistematização e de divulgação de seus resultados;
- c) aprovar os instrumentos de autoavaliação a serem aplicados à comunidade interna, aos diplomados e à sociedade civil;
- d) subsidiar a gestão acadêmica e administrativa da Instituição com relatórios e informações decorrentes da autoavaliação, estimulando a proposição de ações de melhoria;
- e) assegurar a participação da comunidade acadêmica e da sociedade civil nos processos de autoavaliação institucional;
- f) desenvolver estudos a partir dos resultados dos processos de autoavaliação, disponibilizando-os à comunidade acadêmica;
- g) avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos de autoavaliação institucional, propondo melhorias em seus processos;
- h) acompanhar os processos externos de avaliação, como Enade e visitas in loco, analisando seus resultados e disponibilizando-os à comunidade acadêmica;





- i) sensibilizar e mobilizar as comunidades interna e externa para a participação nos processos de autoavaliação institucional;
- j) promover a cultura da avaliação institucional;
- k) promover o debate com a comunidade acadêmica e a sociedade em torno dos resultados da avaliação interna e externa, propondo ações que visem à melhoria institucional;
- l) prestar as informações ao Inep.

O modelo multicampi adotado pela Unoesc possibilita a ampliação dos participantes da CPA, que passa a ter um membro por segmento em cada um de seus campi. Os representantes do corpo docente e técnico-administrativo são indicados pelos seus pares, os representantes do corpo discente pelo DCE e os representantes da sociedade civil por entidades legalmente constituídas.

A CPA dispõe de meios e condições materiais necessários para a realização dos seus trabalhos e é assessorada pelas Diretorias de Ensino e Diretorias de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação, no que diz respeito à comunicação dos resultados dos processos avaliativos na amplitude de cada campus.

A avaliação institucional somente terá eficácia se trabalhar em interlocução permanente com setores da Instituição que atuam em áreas diretamente relacionadas aos processos avaliativos, como o Planejamento Institucional, Tecnologia da Informação e Marketing.

8.9 COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E REVISÃO DO PDI

A Comissão Permanente de Avaliação, Acompanhamento e Revisão do PDI é uma instância consultiva e propositiva vinculada





à Reitoria, instituída com o objetivo de assegurar o monitoramento sistemático da execução do PDI e sua constante atualização, em consonância com a missão institucional, as diretrizes estratégicas e as transformações do contexto educacional, científico, social e normativo.

Compete à Comissão:

- a) Acompanhar o cumprimento dos objetivos, das metas e ações previstas no PDI, analisando sua aderência às políticas institucionais e aos indicadores de desempenho;
- b) Propor, com base em evidências internas e externas, atualizações no PDI que reflitam o desenvolvimento institucional e os desafios emergentes;
- c) Promover a escuta qualificada de diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade regional, contribuindo para a construção participativa do planejamento institucional;
- d) Zelar pela coerência entre o PDI e os demais documentos norteadores da gestão universitária, como o Planejamento Estratégico e Diretivas de Gestão, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs).

A Comissão é composta por representantes das Vice-Reitorias, Pró-Reitorias, da Procuradoria Educacional Institucional, CPA e de outras áreas estratégicas, conforme definido em ato normativo específico. A pluralidade de sua composição assegura o alinhamento entre planejamento, avaliação e tomada de decisão.

A atuação contínua da Comissão reafirma o compromisso da Unoesc com a cultura do planejamento participativo, da avaliação





integrada e da melhoria permanente da qualidade acadêmica, administrativa e social da Instituição.





9 INFRAESTRUTURA FÍSICA, EQUIPAMENTOS, RECURSOS MATERIAIS E TECNOLOGIA

9.1 POLÍTICA E DIRETRIZES

Para assegurar a qualidade acadêmica dos serviços educacionais prestados, bem como a sustentabilidade financeira e econômica, de modo a responder à expansão institucional prevista neste documento, a Unoesc estabelece como política a melhoria e a adequação constantes da sua atual infraestrutura. Para isso, os investimentos são direcionados prioritariamente à atualização, inovação e expansão dos laboratórios e das salas de aula. O cronograma de atualização e expansão é detalhado e acompanhado por meio do Planejamento Estratégico da Instituição.

O andamento das atividades e a garantia das condições de segurança aos professores, estudantes e colaboradores compõem a política de manutenção e conservação das instalações físicas, dos equipamentos e do parque tecnológico. Ao mesmo tempo, para a aquisição de novos equipamentos e serviços de tecnologia de comunicação e informação, são priorizados aqueles que se destinam às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, a política orienta-se nas seguintes diretrizes:

- a) estabelecer cronograma de manutenção e conservação periódica da infraestrutura física, equipamentos, recursos materiais e tecnológicos;





- b) realizar manutenção e melhorias constantes da acessibilidade-mobilidade da infraestrutura física, dos recursos materiais e de tecnologia;
- c) efetuar procedimentos de manutenção preventiva, zelando pela conservação e evitando custos desnecessários;
- d) utilizar critérios técnicos, de segurança e de sustentabilidade na análise e solução de problemas;
- e) manter e expandir formas de acesso às informações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais;
- f) manter revisões completas de equipamentos e sistemas antes do início de cada semestre letivo, efetuando as devidas substituições e/ou novas aquisições e manutenção;
- g) observar as orientações estabelecidas no Plano de Manutenção Preventiva de Equipamentos, Instalações e Edificações da Unoesc.

9.2 INFRAESTRUTURA GERAL

A infraestrutura física e laboratorial disponibilizada às atividades acadêmicas e de gestão tem sido destacada nos processos de avaliação internos e externos pela sua qualidade. A área física totaliza 1.848.006,69 m², distribuída nos campi da Instituição. Em edificações próprias, a Unoesc dispõe de 178.327,44 m², somando-se a outros 100.610,00 m² de edificações de terceiros, por meio de sistema de aluguel, parceria ou convênio. O total de área física da Unoesc, em cada um dos seus campi, está expressa na tabela a seguir:





Tabela 1 – Total de área física da Unoesc em cada um dos seus campi (2022)

Campi	Área Física em terrenos, por m ²	Área Física em terrenos, por m ²	
		Própria	Terceiros
Joaçaba	414.112,39	52.258,47	-
Campos Novos	164.187,45	9.484,45	-
Capinzal	30.000,00	3.018,18	-
São Miguel do Oeste	65.990,60	24.834,38	-
Maravilha	40.000,00	2.948,03	-
Pinhalzinho	30.000,00	4.468,97	-
São José do Cedro	539.923,32	4.615,75	-
Videira	51.179,86	26.828,18	1.350,30
Fraiburgo	7.043,12	1.934,98	-
Xanxerê	413.354,95	31.897,71	100.610,00
Xaxim	19.615,00	12.367,53	-
Chapecó	72.600,00	3.670,81	6.281,18
Total	1.848.006,69	178.327,44	108.241,48

Fonte: os autores (2022).

De modo geral, o conjunto de edificações disponibilizado à comunidade acadêmica e à sociedade regional compreende 498 salas de aula com equipamentos multimídia, 532 laboratórios de ensino e pesquisa, 22 auditórios e 17 locais para atividades esportivas. Os ambientes dispõem de áreas verdes, estacionamento, espaços para realização de atividades culturais, esportivas, de lazer e convivência. A Instituição promove constantes melhorias nessas edificações e nos laboratórios, de modo a adequá-los às necessidades acadêmico-administrativas com a adoção de recursos tecnológicos diferenciados e inovadores.

A Instituição dispensa cuidado especial com a acessibilidade física e pedagógica a estudantes, professores, técnico-administrativos e visitantes com algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida, de





modo a garantir a acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica e comunicacional, nos termos da legislação vigente. Tal política de acessibilidade é regulamentada em Resolução pelo Conselho Universitário da Instituição. Para coordenar e viabilizar as ações de inclusão e acessibilidade, a Instituição criou o NAI, instância responsável por conduzir, orientar e acompanhar as ações voltadas ao atendimento didático-pedagógico de discentes com necessidades educacionais especiais. As ações de inclusão e acessibilidade são acompanhadas e supervisionadas pelo Comitê de Articulação, composto por representantes da comunidade interna e de órgãos ou instituições de educação inclusiva.

A Instituição dispõe, ainda, de espaços adequados ao atendimento aos estudantes e ao trabalho dos professores, direção, coordenação de cursos e colaboradores, com acessibilidade, nos termos da legislação vigente. Ao mesmo tempo, professores e estudantes usufruem de espaços para que possam realizar reuniões, atividades extraclasse e estudos em ambientes diferenciados que permitem o acesso à informação, via internet, em qualquer tempo e a promoção da interatividade. Ao todo são 64 salas de professores e 115 salas de estudo, adequadamente mobiliadas e equipadas. Estudantes, professores e técnico-administrativos dispõem, igualmente, de espaços de convivência e de infraestrutura para alimentação. São cerca de 26 lanchonetes, cantinas e cozinhas organizadamente distribuídas em seus campi, de acordo com as necessidades e demandas de cada local. Tais espaços têm, anualmente, as melhorias necessárias ao bom andamento das atividades acadêmico-administrativas.

Diversos recursos tecnológicos complementares também integram a infraestrutura da Instituição e viabilizam o suporte necessário para a mediação da aprendizagem. Esses recursos compreendem: sala de criatividade; salas especiais com mobília e





organização própria para aplicação de metodologias ativas, recursos de som e projetor interativo; salas de aula conectadas com tecnologia que permite a utilização de diversos aplicativos, acesso ao acervo digital e aos conteúdos com realidade aumentada, bem como a realização de webconferência; e auditórios equipados com tecnologia que permite transmissão simultânea por meio de redes sociais e realização de videoconferências e webconferências.

O uso consciente dos recursos e a proteção ambiental são políticas incorporadas pela Instituição e materializadas nos espaços e nas novas construções e instalações, por meio de projetos arquitetônicos que favorecem a entrada de iluminação natural, racionalizam o consumo de água e permitem o reaproveitamento de águas pluviais. O investimento em fontes de energia limpa, como a implantação de geradores de energias eólica e solar, sistemas de aquecimento de água solar de passagem e sistema de captação de água da chuva também são exemplos de ações que buscam esse propósito.

A relação e o detalhamento da infraestrutura, dos espaços e laboratórios, assim como os recursos materiais e equipamentos existentes e os seus planos de expansão encontram-se disponíveis na Instituição.

9.3 ESTRUTURA PARA AS BIBLIOTECAS

A Unoesc disponibiliza à comunidade acadêmica e às comunidades de seu entorno dez bibliotecas instaladas nas cidades onde atua, totalizando 6.636,37 m² de área construída. Possui um sistema único, uma coordenação geral e um regulamento próprio aprovado pelo Conselho Universitário. Nesses espaços, as bibliotecas contam com áreas administrativas, computadores com acesso à





internet e ambientes de estudo e consulta aos acervos físico e eletrônico a estudantes e professores.

Os espaços físicos estão adequados para atender às demandas de pessoas com deficiência. Há sinalização tátil com caracteres em Braile e em relevo nas placas sinalizadoras nas portas, assim como espaços exclusivos para atendimento de pessoas com baixa visão e cegos, equipados com fones de ouvido, computadores com teclados em Braile e softwares específicos para atender às demandas. Os ambientes são climatizados e mobiliados de forma diferenciada, com acesso à rede sem fio e a recursos multimídia, que permitem o acesso ao acervo digital em qualquer lugar.

As bibliotecas possuem 238.203 títulos de livros, com 491.364 exemplares. A Instituição mantém convênio com a CAPES para o acesso ao Portal de Periódicos, com acesso a 253 bases de dados e a 49 mil publicações periódicas internacionais e nacionais. As bibliotecas possuem, ainda, acesso à BiblioAcafe, à Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos da Rede Pergamum (base eletrônica com 209 periódicos e mais de 40 mil artigos nas diferentes áreas do conhecimento), à Hein On-line Academic Core (com mais de 1.800 periódicos jurídicos de instituições internacionais). As bibliotecas mantêm, ainda, acervo específico de livros em Braile, livros com letras ampliadas para atender a pessoas com baixa visão, livros falados (audiolivro), livros digitais (DAYSY) e periódicos em CDs (áudio).

Quadro 2 – Acervo bibliográfico da Unoesc (2022)

Áreas do Conhecimento	Livros	
	Títulos impressos	Volumes impressos
- Ciências Exatas e da Terra	13.002	32.425
- Ciências Biológicas	4.097	10.225
- Engenharias	9.507	21.765
- Ciências da Vida e Saúde	17.186	46.873



Áreas do Conhecimento	Livros	
	Títulos impressos	Volumes impressos
- Ciências Agrárias	6.875	17.609
- Ciências Sociais Aplicadas	90.499	191.791
- Ciências Humanas	59.312	110.409
- Linguística, Letras e Artes	37.389	59.324
- Multidisciplinar	336	943
Acervo Total	238.203	491.364

Fonte: Biblioteca Unoesc (2022).

Quadro 3 - Livros Digitais

Áreas do Conhecimento	Títulos
- Exatas	4.228
- Jurídica	3.181
- Letras e Artes	668
- Medicina	4.153
- Pedagógica	1.563
- Saúde	3.342
- Sociais Aplicadas	5.121
Acervo Total	12.708

Fonte: Biblioteca Unoesc (2022).

As bibliotecas oferecem aos professores e estudantes serviços como empréstimo domiciliar, consulta ao acervo, renovação e reservas on-line, aviso eletrônico sobre reservas, renovações, datas de devolução e empréstimos em atraso, acesso aos periódicos eletrônicos conveniados e outros de acesso livre, acervo de trabalhos acadêmicos, comutação bibliográfica e capacitações para uso dos recursos e serviços. Disponibilizam, ainda, espaços para o desenvolvimento de atividades culturais, como exposições de artes, exibição de cinema, envio eletrônico de dicas culturais, entre outras.

O atendimento aos usuários das bibliotecas é feito nos períodos matutino, vespertino e noturno, para dar conta às demandas





específicas de cada local e dos cursos ofertados. Para o desenvolvimento das atividades de classificação, conservação, organização, divulgação e gerenciamento dos acervos, a Instituição conta com profissionais da área de Biblioteconomia. Há, ainda, recursos humanos capacitados para atender a usuários com necessidades especiais.

A política de aquisição, atualização e expansão do acervo bibliográfico para o quinquênio 2023-2025 é direcionada, prioritariamente, para as seguintes diretrizes:

- a) priorizar a aquisição de bibliografia básica e complementar indicada pelos Coordenadores de Curso e pelo NAP, de modo a atender aos componentes curriculares previstos nos PPCs;
- b) prover ambientes (espaços físicos) contemporâneos para estudos, convivências, espaços e atividades culturais;
- c) adequar a bibliografia básica e complementar ao número de estudantes de cada componente curricular dos cursos de graduação e pós-graduação;
- d) incentivar o uso de bibliografia por meio eletrônico;
- e) ampliar o acervo tendo como critérios os títulos com maior número de reservas, com maior número de sugestões encaminhadas e com maior número de empréstimos;
- f) adquirir acervo oriundo das áreas de atuação profissional dos docentes, por eles indicado, visando aproximar os discentes com a futura profissão;
- g) observar as disposições estabelecidas no Plano de Atualização e Manutenção do Acervo da Biblioteca Universitária da Unoesc.

As bibliografias básicas e complementares indicadas nos PPCs a serem implantados, quando não existentes, são adquiridas no





semestre letivo anterior. A Instituição entende que as bases de dados atualizadas são essenciais ao desenvolvimento acadêmico e, portanto, sua atualização e manutenção ocorrem de forma a garantir a qualidade acadêmica.

Visando à expansão do acervo e observados o plano orçamentário e a importância do livro, a Instituição estará adquirindo referências não integrantes das bibliografias básicas e complementares dos cursos, uma vez indicadas por professores e estudantes, mediante justificativa e requerimento de solicitação.

9.4 ESTRUTURA LABORATORIAL

9.4.1 Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), no seu papel de recurso impulsionador da nova sociedade global, é ferramenta essencial ao suporte de diversos processos que envolvem a produção do conhecimento. Para dar suporte a essa necessidade, a Unoesc investe constantemente em mecanismos e recursos que propiciam o desenvolvimento de atividades mediadas por tecnologias.

Dispõe de laboratórios de informática e softwares específicos e especializados para atender às diferentes áreas de conhecimento. A rede de dados Unoesc possui conectividade via fibra óptica entre os campi, interligando todos os locais por meio de uma rede privada. Cada usuário possui um código e uma senha de identificação, único em toda a rede, com acesso à rede Wi-Fi ou cabeada, podendo conectar-se com dispositivos móveis ou computadores locais, o que potencializa a mobilidade e a conectividade em todos os espaços do ambiente universitário através do domínio unificado @unoesc.edu.br.





O parque computacional mantém à disposição de estudantes e professores cerca de 2.500 microcomputadores. É constantemente atualizado e modernizado, tanto na área administrativa quanto na área acadêmica. A principal ferramenta de acompanhamento e medição virtual dos estudantes e professores foi desenvolvido pela Instituição, denominado “Portal de Ensino”, integrando as principais tendências em serviços on-line como: secretaria acadêmica digital, assinatura digital, modelagem de processos baseados em workflow, ferramentas síncronas e assíncronas para condução das aulas, autoatendimento digital, acompanhamento de desempenho acadêmico, ferramentas de marketing digital, entre outros.

Professores, estudantes e colaboradores têm acesso ao Portal de Ensino, dispondo de ferramentas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem nos diferentes níveis de ensino, tanto para o ensino presencial quanto para o ensino a distância. Juntamente com o Portal de Ensino é disponibilizado um aplicativo móvel (APP Unoesc) que congrega as principais funções de acesso a disciplinas, notas, notificações, calendário de aula, situação financeira e serviços on-line, segmentados por docentes, discentes, colaboradores e pais/responsáveis pelos estudantes de nossas unidades de ensino básico, médio e fundamental.

O desenvolvimento e a manutenção dessas ferramentas são realizados por equipe própria, o que facilita o acompanhamento da dinâmica da Instituição, assegurando o atendimento dos requisitos necessários. Para esse processo, são utilizadas tecnologias de ponta, com aplicações em linguagem Java, Node JS, Dart e Flutter, com interface totalmente web.

Entre as ferramentas disponibilizadas, estão o módulo eventos, o vestibular, o SAE, a gestão de bolsas de estudo, a avaliação institucional, os serviços on-line, além da automatização dos processos





de matrícula e rematrícula, documentos, históricos, diários de classe, planos de ensino, planos de atividade dos docentes, entre outros.

Para o processo de ensino-aprendizagem, utiliza-se ferramenta Moodle integrada ao Portal de Ensino, possibilitando o desenvolvimento de atividades como fóruns, vídeos, quizzes, entre outras, totalmente integradas com os conteúdos previamente organizados e estruturados pelo docente para o andamento dos componentes curriculares.

Para atender aos diplomados, além do acesso ao Portal de Ensino para a solicitação de documentos e ingresso em novos cursos, encontra-se disponível o Portal Carreiras, que permite o cadastro do seu currículo, a divulgação de vagas por empresas e a manifestação de interesse pelo estudante ou diplomado da Unoesc.

Os sistemas de gestão acadêmica e administrativa são totalmente integrados, unificados e centralizados no Data Center da Instituição, o que proporciona aos processos operacionais, gerenciais e estratégicos maior eficiência e eficácia.

A Instituição possui política destinada à atualização, manutenção, melhorias e aquisição de novas ferramentas tecnológicas, implementada mediante planejamento, orçamento e execução anuais, em atendimento às demandas dos setores acadêmico-administrativos.

O processo de manutenção destes ambientes, sejam físicos ou virtuais, são conduzidos por um plano de atualização e de suporte com times locais e parceiros tecnológicos, bem como a garantia da continuidade de serviços com ambientes de replicação e uso de mecanismos de cópias de segurança.

A Unoesc conta também com um plano de contingência para os serviços que envolvem as TICs. Trata-se de um planejamento, constantemente atualizado, de caráter preventivo e alternativo, com a finalidade de atender a eventos inesperados, estabelecendo as ações





necessárias para que impacte o mínimo possível na oferta dos serviços educacionais.

9.4.2 Laboratórios e ambientes para práticas didáticas

Para fazer frente às necessidades e especificidades dos cursos ofertados em cada um dos seus campi, a Unoesc conta com 532 laboratórios devidamente mobiliados e equipados com recursos tecnológicos específicos para sua finalidade. Esses ambientes são destinados ao ensino, à pesquisa, à extensão e à pós-graduação, assim como à prestação de serviços em diversas áreas. A relação e o detalhamento dos laboratórios, bem como os recursos e equipamentos existentes, encontram-se disponíveis na Instituição.

Nas áreas das Ciências da Vida e Saúde e das Ciências Agrárias, as clínicas, ambulatórios e outros espaços dos cursos de Medicina, Odontologia, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia atendem pacientes das comunidades do entorno, mediante convênios com municípios por meio de seleção direta ou por demanda espontânea. Os cursos de Educação Física e Ciências Biológicas realizam atividades junto a escolas e à comunidade, em ações de promoção da saúde e da preservação ambiental. O curso de Agronomia desenvolve análises de solos, além de consultorias e atividades em parceria com instituições de pesquisa ou do mercado. O curso de Medicina Veterinária presta serviços à comunidade por meio de exames, procedimentos ambulatoriais e cirúrgicos em animais de pequeno e grande portes.

A Funoesc mantém e administra o HUST, entidade criada por iniciativa comunitária ainda na década de 1940 e repassada à Funoesc em 2005. O HUST é o maior hospital da região e realizou, no ano de 2022, aproximadamente, 12 mil internações, sendo 79% pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e, aproximadamente, 87 mil



atendimentos ambulatoriais, sendo 94% pelo SUS. É referência em urgência e emergência, em neurocirurgia e em oncologia. Também possui excelência nas áreas de cirurgia geral, ortopedia e diagnóstico por imagem. O Hospital é campo de estágio para os cursos da área da saúde e dispõe de instalações adequadas ao ensino.

Já os laboratórios nas áreas das Ciências Sociais, da Ciência Jurídica e das Ciência da Educação, além de servirem de apoio ao ensino e à pesquisa, atendem à comunidade em geral, mediante prestação de serviços e desenvolvimento de projetos sociais, como: o Núcleo de Prática Jurídica, que atende à população carente em suas demandas jurídicas; o curso de Ciências Contábeis, que mantém parceria com a Receita Federal, visando ao atendimento às pessoas da área tributária; o curso de Publicidade e Propaganda, mediante a promoção de campanhas publicitárias para instituições sociais; e os cursos de licenciaturas, mediante desenvolvimento de projetos educacionais em convênio com órgãos públicos, destinados à inserção dos estudantes nas escolas da região.

Na área das Ciências Exatas e Tecnológicas, os laboratórios constituem espaços privilegiados de aprendizagem, além de atenderem a demandas advindas das empresas da região, sob a forma de prestação de serviços.

Toda essa estrutura laboratorial, como se observa, está a serviço do ensino, da pesquisa, da extensão, da prestação de serviços e da comunidade regional. A Instituição deseja, para os próximos cinco anos, dar continuidade e intensificar tais serviços, mediante implementação de política de melhoria constante da atual estrutura laboratorial e de aquisição de novos equipamentos, quando demandados pelos cursos ou pelos pesquisadores da Instituição, nesse caso, mediante desenvolvimento de projetos de pesquisa financiados por órgãos externos.





9.5 PLANO DE REESTRUTURAÇÃO DO ACERVO ACADÊMICO

A Instituição possui Plano de Reestruturação do Acervo Acadêmico aprovado e vem trabalhando no sentido de disponibilizá-lo à comunidade acadêmica, utilizando um método que garanta a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais. O Plano define objetivos, normas para classificação, formas de armazenamento, cronograma de atividades e diretrizes de temporalidade para guarda dos documentos.

São objetivos do Plano: reestruturar a organização, guarda e gestão do acervo acadêmico da Unoesc, segundo a classificação e a temporalidade estabelecidas pelas normativas vigentes; estabelecer procedimentos para integrar, padronizar e coordenar as atividades de guarda, acesso e gestão do acervo acadêmico da Unoesc, pelos diversos setores e campi da Instituição; manter o acervo acadêmico da Instituição, ou sob sua guarda, organizado e em condições adequadas de conservação, fácil acesso e pronta consulta; consolidar como principal meio de arquivamento do acervo acadêmico da Instituição o formato digital.

A implantação vem sendo realizada por uma comissão nomeada pelo Reitor, que orienta e controla a atualização do acervo acadêmico de acordo com a legislação em vigor, recomenda a periodicidade dos documentos e propõe melhorias na organização, guarda, acesso e gestão do acervo.





10 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

10.1 POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A Unoesc pauta-se na sustentabilidade financeira, no compromisso com a continuidade da Instituição e na transparência da gestão, com vistas a garantir a sua atividade operacional. Para isso, utiliza diferentes fontes de recursos para financiar suas atividades e os investimentos necessários para garantir a qualidade naquilo que faz.

A proposta orçamentária serve de balizador para que a Instituição se antecipe frente às crises econômicas e operacionais, tendo no planejamento financeiro as saídas para essas situações, possibilitando o enfrentamento dos riscos e das oportunidades.

Faz-se necessária para equilibrar a aplicação das fontes de recursos nas diversas atividades operacionais e nos investimentos necessários para o bom funcionamento da entidade, cumprindo com a sua missão e seus objetivos.

Todas as previsões são feitas a partir das necessidades das políticas estabelecidas no PDI e em demais ordenamentos internos, que visam à sustentabilidade econômico-financeira e de continuidade. A gestão dos investimentos em ativos está alinhada às diretrizes estabelecidas pelo planejamento da Instituição e as fontes de financiamento priorizam a captação de recursos externos, subsidiados por órgãos de fomento ou de baixo custo oneroso.

Os critérios para a previsão dos gastos são o resultado histórico da Instituição, acrescendo as novas demandas, de acordo com o planejamento tático-operacional de cada centro de custo, acrescidos das previsões numéricas de inflação a cada período. Nesses





gastos, prioriza-se o nível desejado de qualidade na prestação dos serviços oferecidos pela Instituição.

As receitas são previstas de forma conservadora, levando-se em conta a oferta de cada produto, tendo como principal fonte as receitas de mensalidade de graduação e pós-graduação. Para a projeção, considera-se o número de estudantes, o crescimento ou evasão em cada curso, acrescentando sobre o valor do período um índice de reajuste, mediante apresentação de planilha contendo os gastos necessários corrigidos pela inflação do período. Nos casos em que houverem variações de mercado que afetam a geração de caixa da Instituição, faz-se necessária a revisão da projeção nos patamares realistas.

As peças orçamentárias e contábeis encontram-se disponíveis na Instituição para eventuais consultas. O acompanhamento entre o orçamento previsto e o realizado ocorre periodicamente por meio de indicadores financeiros e contábeis, que alcançam desde o nível operacional até o nível estratégico. Essa sistemática oferece condições para que ocorram revisões e adequações permanentes, por meio de soluções sistêmicas, tecnológicas, a exemplo do Handit e Microsoft Power BI, que permitem a gestão orçamentária, econômica e financeira, projeção de cenários, análise de dados e negócio, a fim de maximizar os resultados com confiabilidade, de forma eficiente e tempestiva.





REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional regulação e emancipação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ARAÚJO, Christiane V. Barbosa; SILVA, Viviane Nascimento; DURÃES, Sarah Jane. Processo de Bolonha e mudanças curriculares na educação superior: para que competências? **Educação e Pesquisa**, [s. l.], v. 44, p. e174148, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/157276>. Acesso em: 11 ago. 2022.

BAGGI, Cristiane A. dos Santos.; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Sorocaba, v. 16, n. 2, jul. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/896/894>. Acesso em: 3 nov. 2022.

BITENCOURT, Claudia Cristina. A gestão de competências gerenciais e a contribuição da aprendizagem organizacional. **RAE Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 58-69, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v44n1/v44n1a04.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 11 nov. 2022.

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 03 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidade Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Edição atualizada. Natal, RN, 2000/2001.





DELORS, Jaques *et al.* (org.). **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2001.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 3. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

DIAS SOBRINHO, José. *et al.* (coordenador). **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES**: bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior brasileira. Comissão Especial de Avaliação (CEA). UNICAMP, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/sinaes.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2022.

DUARTE, Marisa R. Teixeira; ALVIM, Cristina Gonçalves. Políticas públicas de avaliação: educação superior e ações de extensão universitária. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 3, n. 1, p. 3-21, jul./dez. 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/luiz.luckmann/Downloads/administrador,+Artigo+1+\(ap%C3%B3s+rev+autor\)_OK.pdf](file:///C:/Users/luiz.luckmann/Downloads/administrador,+Artigo+1+(ap%C3%B3s+rev+autor)_OK.pdf). Acesso em: 04 nov. 2022.

FRANTZ, Walter; SILVA, Enio da. **As funções sociais da universidade**: o papel da extensão e a questão das comunitárias. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2000.

IBGE. **Cidades e Estados**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/joacaba.html>. Acesso em: 22 nov. 2022.

IBGE. População. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. 2019. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock. Acesso em: 22 de nov. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - Inep. **Censo Escolar 2021**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 23 nov. 2022.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Portaria n. 863, de 3 de outubro de 2014. **Diário Oficial da União**: n. 192, de 06 de outubro de 2014, Seção 1, p. 13 e 14. Regulamenta o procedimento para qualificação das Instituições de Educação Superior como Instituições Comunitárias de Educação Superior, nos termos da Lei n. 12.881, de 12 de novembro de 2013. Disponível em: https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2014/10/Portaria_n_863.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022.

MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis. **A Inteligência da Complexidade**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2003.

NACIE, Paulo Gabriel Soledade; CAMARGO, Murilo Silva. **Desenvolvimento de Competências Múltiplas e a Formação Geral na Base da Educação Superior Universitária**. Bahia, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/universidade_reconcavobaiano.pdf. Acesso em: 11 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Educação**: um tesouro a descobrir. Paris: UNESCO: Faber-Castell, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola**. Tradução: Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/acervo/atlas>. Acesso em: 17 out. 2017.

RISTOFF, Dilvo, I. Algumas definições de avaliação. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior. Campinas: Sorocaba, SP, v. 8, n. 2, 2003. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1220>. Acesso em: 26 dez. 2022.

ROLDÃO, Maria do Céu. De que falamos quando falamos de competências. **Noesis**, v. 61, p. 59-62, 2002.





ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2004.

SCHMIDT, João Pedro; CAMPIS, Luiz Augusto Costa. As instituições comunitárias e o novo marco jurídico do público não estatal. *In*: SCHMIDT, João Pedro (org.). **Instituições comunitárias**: instituições públicas não estatais. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.

SGUISSARDI, Valdemar. Para avaliar propostas de Avaliação do Ensino Superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 76, n. 184, p. 549-578, set./dez. 1995. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1180/919>. Acesso em 04 nov. 2022.

ZARIFIAN, Philippe. **O modelo da competência**: trajetória histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: Senac, 2003.

